

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 + 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL CONCORDOU EM PROMOVER O REGRESSO DOS PRISIONEIRO EM GOA, DAMÃO E DIO

NOVA DELI, 22. — Portugal concordou, em princípio, em evacuar os prisioneiros de Goa, e Dio, segundo revelou um porta-voz de Nova Deli.

O acordo está contido numa nota de Portugal, recebida no sábado. O informador acrescentou que ainda falta estudar os pormenores da repatriação. — (R.).

N. da R. — Ao pedirmos a confirmação do telegrama que acima publicamos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, fomos informados de que, na realidade, a nota do nosso Governo foi entregue no sábado, ao Governo de Nova Deli, por intermédio da Embaixada do Brasil naquela capital.

Informaram-nos, também, naquele departamento do Estado, que o Governo português está em-

(Continua na última página)

DEVE SER APRESENTADA NO PRINCÍPIO DESTA SEMANA A MOÇÃO AFRO-ASIÁTICA SOBRE ANGOLA À ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 22 — Julga-se que será oficialmente apresentada, no começo desta semana, a moção sobre Angola que está a ser redigida pelos cinquenta países do grupo afro-asiático. Depois de uma semana completa de debate, apenas catorze de cerca das sessenta delegações que pretendem participar na discussão sobre Angola subiram já à tribuna.

Estes trabalham com um olhar cauteloso sobre Washington. De interesse vital será a decisão do Con-

gresso norte-americano acerca da recomendação do presidente Kennedy para que os Estados Unidos adquiram até metade das obrigações, no valor de duzentos milhões de dólares, que as Nações Unidas vão emitir por vinte e cinco anos, a dois por cento, segundo um projecto da

(Continua na última página)

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

A tradição faz lei. Conseguirá a lei fazer tradição? É a pergunta que ocorre ao ler que um decreto governamental pretende reduzir a vida nocturna espanhola e deixa prever uma profunda alteração nos hábitos tradicionais. Estaria, deste modo, ameaçada a «siesta» repousante depois do almoço, que em Espanha se verifica a horas tardias, e os espectáculos terminariam, improrrogavelmente, à me-

AUSTERIDADE

noite, ao contrário do que sucede agora, que são obrigados a terminar à uma hora e um quarto. Sem praticarmos os hábitos espanhóis, acontece que Lisboa, depois de Madrid, deve ser a capital onde os espectáculos nocturnos acabam mais tarde. É frequente o pano de um teatro subir depois das dez horas da noite, embora o espectáculo esteja marcado para as nove e três quartos, o que constitui, pelo menos, uma falta de respeito pela comodidade do público, e não é raro que a segunda sessão de uma revista termine depois da uma hora e meia da madrugada, quando os galos já cantam na capoeira e os noctívagos ainda não pegaram no primeiro sono. Numa cidade e num país onde é preciso trabalhar cada vez mais, para vencer as dificuldades tremendas que se avizinham, a vida nocturna não pode prolongar-se até desoras e há que tomar providências, à semelhança do que se fez agora em Espanha, para a reduzir a limites de moderação e de austeridade que a todos se aconselham na grave conjuntura que estamos a viver. Não podemos esperar que nos caiam do Céu as soluções que não de contribuir para a transformação da vida nacional, como não podemos confiar apenas no Totobola para ajudar a resolver os nossos problemas domésticos. A coqueluche, sendo uma doença, nunca pode transformar-se num salvatério.

Os Estados Unidos vão colocar em órbita o seu primeiro astronauta, que dará algumas voltas à Terra num satélite «Mercurio». John Glenn, que parece ser o homem escolhido, é submetido às últimas provas

FOI ADIADO para sábado o lançamento do astronauta John Glenn

CABO CANAVERAL, 22 — Foi adiado para sábado o lançamento do astronauta americano John Glenn, devido a «dificuldades técnicas» na cápsula «Amizade 7». O lançamento estava anunciado para depois de amanhã. — (A. N. I., F. P. e R.).

OS E. U. A. FAZEM UM JOGO TEMERÁRIO — AFIRMA O «DAILY EXPRESS»

LONDRES, 22 — Os Estados Unidos estão a fazer um jogo temerário ao tentarem colocar, esta semana, um homem em órbita — escreve Chapman Pincher no «Daily Express», acrescentando: «Se a tentativa tiver êxito, a autoconfiança e o prestígio internacional dos Estados Unidos receberão enorme impulso, mas se se malograr, a reputação de primazia técnica e capacidade militar dos Estados Unidos sofrerá um severo revés». — (A. N. I.).

MOÇAMBIQUE sob a ameaça de um ciclone

BEIRA, 22 — Chuva e ventania, provocados pelo ciclone «Daisy», estão a agitar esta cidade. O «Daisy» desloca-se para o Sul, ao longo da costa, à velocidade de 15 quilómetros por hora. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu esta manhã, na sua residência, em S. Bento, o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira, com quem trabalhou durante largo tempo.

VISADO PELA CENSURA



A casa ficou reduzida a um montão de escombros

DESMORONOU-SE UMA CASA EM CONSTRUÇÃO NA COVA DA PIEDADE

soterrando o guarda da obra e um seu filho de 5 anos

O construtor
pôs termo
à existência

Esta madrugada, no lugar de Feijó, Almada, ruuiu como um castelo de cartas um edifício em construção, quase concluído, ficando soterrados, sob os destroços, o guarda da obra, que ali costumava dormir, e um seu filho de cinco anos. Os bombeiros de Almada e Caci-trução, quase concluído, ficando soterrados, sob os destroços, o guarda da obra, que ali costumava dormir, e um seu filho de cinco anos. Os bombeiros de Almada e Caci-

troços com os precários meios de que dispõem, no intuito de encontrar os sobreviventes. — (Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

BOLSAS DE ESTUDO

Ao Governo Civil de Coimbra foi ontem uma delegação do Movimento Escolar Universitário Português. Ali teve uma reunião com um grupo de industriais. Trata-se de angariar fundos destinados à atribuição de bolsas a estudantes goeses. A subscrição estender-se-á também ao comércio e aos particulares que queiram contribuir para os fins em vista. O chefe do distrito informou, também, a referida comissão de que, através dos fundos do Governo Civil, concederá algumas bolsas a estudantes goeses, com carácter permanente. O M. E. U. P., em vista dos fins que se propõe, e com a colaboração da secção de cinema do C. A. D. C., vai levar, em breve, a efeito um pequeno ciclo de cinema, que já se encontra em preparação. Regista-se a compreensão com que a iniciativa do M. E. U. P. tem sido recebida em toda a parte, o que aliás se evidencia pelos contributos que vão chegando à sede do movimento, Rua Nova ao Teodoro, 42, r/c., Coimbra.

DERRAPAGEM E MORTE

Em Sanfins, concelho de Moimenta da Beira, nas «Terras do Demo», seguia pela estrada fora uma camioneta de carga. Ao volante o motorista sr. Pedro Gomes, de Ponte do Rol, Torres Vedras. Em dada altura teve de parar e fazer marcha atrás; mas, na manobra, as rodas do veículo deslizarão como em sebo... Deraparam e o pior é que o veículo, caindo sobre um muro, esmagou o lavrador sr. Manuel Amandio Ambrósio, de 62 anos.

AS BARCAS DO CAVADO

É um lindo rio o Cávado. Os seus pinhais, as águas claras e a luz coada do ambiente, são poesia pura. Como no tempo dos jograis, no lugar de Genezes de Cima, a passagem do rio ainda se faz de barca. A concessão do exclusivo dessa passagem foi agora concedida pela Câmara de Esposende. Concessão que o ministro do Interior aprovou.

ÚLTIMA VIAGEM

Era proprietário em Vale do Peso o sr. João Bramão Sobreira. Setenta e seis invernos tinham já passado desde que ele nascera. Na labuta da terra os consumira. Ontem dirigia-se para uma das suas fazendas, como habitualmente. Subira para uma carroça, mandou andar o macho e ele aí vai.

O animal foi andando, que sabia muito bem o caminho. Andou e ao chegar à propriedade entrou e parou, mas o dono não saltou da carroça. Tudo quieto e o macho para ali ficou, atrelado ao carro, tempos infínitos. Vieram depois outras pessoas retirar o cadáver do sr. João Bramão Sobreira...

FACADA DE «AMIGO»

VALA DO METROPOLITANO

Ao fim da tarde, na Rua da Palma, agora toda esburacada, cheia de morros e andaimas, ia um automóvel atrás dum eléctrico. Quasi colados. Ora em dada altura o automóvel vai parar ao fundo de uma vala do Metropolitano. Felizmente o condutor nada sofreu, além do susto, mas o carro ficou muito danificado.

Amigos, amigos não se pode dizer que fossem o sr. José Constantino, de 56 anos, comerciante de vinhos em Sintra, e outro indivíduo de nome António — não lhe sabe o resto do nome — caseiro numa quinta próxima; mas também não eram estranhos, tanto assim que o sr. Constantino convidou o António com mais quatro amigos para irem provar vinhos na região. Provaram, apro-

varam uns e reprovaram outros e á medida que cresciam as provas aumentava a animação e a amizade. Correram mundo desde a Ericeira a Alcábalde e nesta última povoação ainda houve provas e pancadinhas nas costas. E tudo terminou com uma facada no peito leal e amigo do sr. Constantino que recolheu a S. José, enquanto o «amigo» fugia. Motivos? Sabe-se lá quais foram.

DOIS SOLDADOS (DE SOCIEDADE)

E UM CIDADÃO ESPANHOL foram os únicos que acertaram nos 13 resultados do Totobola

Ao primeiro escrutínio da 17.ª jornada do Totobola — que começou às 7 horas e terminou às 10 e 30, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe dos Serviços de Apostas Mutuas Desportivas.

Os concorrentes despenderam aproximadamente 4140 contos, isto é mais 215 que na semana anterior, correspondendo a um total de 2760 000 apostas em 391 047 bilhetes.

Apurou-se que apenas duas apostas tinham os 13 resultados certos: uma com o nome de João António da Silva Brancanes, residente em Algueirão Velho, que apresentou um boletim do Quilote Tivoli; e outro do espanhol José Arias Horrillo, no qual figurava como endereço o Bar Alentejo, de Elvas.

Assim, os 949 361\$20 atribuídos ao primeiro prémio, foram repartidos em parcelas de 474 680\$60 pelos dois felizes contemplados.

Quanto aos 949 361\$20 do segundo prémio, serão distribuídos por 133 concorrentes, o que dá a cada aposta certa — caso o segundo escrutínio confirme este número — 7145\$00 a cada um.

237 contos para cada um de 2 soldados

O João António da Silva Brancanes que preencheu um dos dois boletins totalistas, tem 21 anos, é filho de António Páscoa Brancanes e de Inácia da Silva, nasceu e mora no Algueirão Velho, tem o quinto ano da Escola Industrial Machado de Castro, exerce a profissão de carpinteiro da construção civil, trabalhando com o pai, que se encarrega de obras no triângulo Algueirão-Mercês-Baratã e é popularmente conhecido por «Tonico». É soldado recruta do Curso de Sargentos Milicianos que funciona na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e há 37 dias que está doente no Hospital Militar Principal, na Estrela, onde o fomos encontrar, radiante com a boa-nova e comunicando a sua alegria aos seus camaradas, aos médicos e aos enfermeiros.

Fomos nós que lhe comunicámos a importância exacta que lhe cabia no Totobola; e ele logo se apressou a comunicar-nos que os 474 contos eram para dividir entre ele e outro camarada seu, o soldado Hermínio Carvalho Rodrigues, tam-

bém ali hospitalizado, cabendo, assim, a cada um, a quantia de 237 contos.

O Hermínio tem 21 anos, é filho de Hermínio Rodrigues e Maria da Piedade, nasceu e mora na Malveira-Oeste, negociando em gado e sendo muito conhecido pelos feirantes e frequentadores daquela localidade às quintas-feiras.

O Brancanes e o Hermínio já tinham jogado individualmente, o primeiro uma vez e o outro quatro; mas só nesta jornada jogaram a sociedade, entrando cada um com 12 escudos. No boletim premiado jogaram apenas 6 escudos.

— Como souberam que estavam premiados?

— Pela Rádio, ontem á tarde. Verificámos, primeiro, que acertáramos em 11 resultados, e depois, que também acertáramos quanto ao Lusitano de Vila Real-Montijo e ao Sanjoanense-Feirense. Ficámos contentíssimos. Não sabíamos, porém, se havia muitos premiados; e houve até camaradas que quiseram comprar-nos o boletim por cinco contos. Mas nós não fomos vendê-lo!

Nessa altura, surgiu o vendedor de jornais Salvador Figueiredo Libanio:

— Sou — disse-nos — o sócio n.º 2259 de «Os Belenenses»; e, para ajudar o meu clube, distribuo e recolho, todas as semanas, boletins do Totobola que entrego na nossa delegação, na Avenida da Liberdade.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa», encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

dade, 105-2.º. Foi no sábado que entreguei o boletim premiado.

— Vocês são solteiros? — perguntámos aos dois contemplados.

— Somos; e tencionamos casar no mesmo dia, com as nossas noivas, que são das nossas terras. Combinámos isso para a hipótese de nos sair qualquer coisa de importante.

— O que tencionam fazer ao dinheiro?

— Eu tenciono fazer uma moradia na Malveira, e empregar o resto no meu negócio e para ajudar o meu pai — respondeu o Hermínio. E o Brancanes acrescentou:

— Eu? Entrego o dinheiro a meu pai.

Mais de 500 contos para Espanha

Desde as primeiras jornadas do Totobola que numerosos espanhóis das regiões fronteiriças têm concorrido, entregando os seus boletins a agentes das terras da raia. E hoje verificou-se que um deles obtivera os 474 contos de metade do primeiro prémio — o que, certamente vai despertar um entusiasmo muito maior do lado de lá da fronteira e o consequente aumento do numero de apostas.

Foi o sr. José Arias Horrillo, residente em Badajoz, o feliz contemplado que tendo acertado também seis vezes no segundo prémio, receberá mais de 500 contos.

Todas as semanas gasta contos de reis, pondo nos seus boletins a indicação: «Bar Alentejo», Elvas. O boletim com a aposta premiada foi entregue ao agente do Totobola sr. Joaquim António Lopes, proprietário do estabelecimento elvenense de tabacaria, lotarias e bijutarias «Príncipe da Sorte».

O sr. José Arias Horrillo é agente comercial em Badajoz, mas encontra-se hoje em Sevilha. Já mais vezes tem sido contemplado, tendo em duas delas recebido prémios á volta de seis mil escudos cada um.

Faz parte de um grupo constituído por mais três compatriotas seus, e vem muitas vezes a Elvas. Mas o agente do Totobola tem a certeza de que foi um portador e não o próprio que lhe entregou o boletim, e pensa que a aposta, desta vez, foi individual.

Os restos mortais de Nascimento Costa foram trasladados para um mausoléu

Esta manhã, no cemitério dos Prazeres, procedeu-se á trasladação dos restos mortais do piloto João José do Nascimento Costa para um mausoléu ali erigido por iniciativa de uma comissão de seus amigos e colegas.

A cerimónia, que sublinhou o primeiro aniversário da morte daquele oficial a bordo do paquete «Santa Maria», teve a assistência de algumas centenas de pessoas, entre as quais se encontravam os srs. ministro da Marinha; o chefe do Gabinete do ministro das Corporações como representante do respectivo titular; comandante Guilherme Tonás, ajudante de campo do Presidente da Republica; almirante Newton da Fonseca e Henrique Lenheiro, respectivamente, director-geral de Marinha e delegado do Governo junto dos organismos de pesca; general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal; comandante Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comandante José dos Santos, presidente do Sindicato Nacional dos Officiais da Marinha Mercante; comandante Soares de Melo, director da Escola Naval; José de Almeida Governo, presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Officiais Maquinistas; como-loros Correia Guedes e Duarte Silva; dr. Soares da Fonseca e Filipe Castela, da Companhia Nacional de Navegação; dr. Silveira Pinto, etc. Houve, primeiro, missa na capela



A colocação da urna no mausoléu

privativa do cemitério, celebrada pelo rev. Alves de Campos.

A meio do templo, todo decorado com panejamentos escuros, encontrava-se depositada numa essa dourada, a urna com o cadáver do infeliz piloto. Cobria-a a bandeira nacional e ladeavam-na quatro candelabros.

Numa breve e sentida homilia, o rev. Alves de Campos frisou o significado da cerimónia, silenciosamente escutado por todos os circunstantes. Ao lado da Epístola, encontravam-se a viúva e outros familiares, num grupo escuro e comovido.

Finda a missa, a urna foi retirada aos ombros do pessoal do cemitério e deposita numa carreta, que

logo seguiu em direcção ao mausoléu, ladeada por deputações de marinheiros de todas as unidades da frota da C. C. N., alunos da Escola da Marinha Mercante e filiados da Mocidade Portuguesa.

Junto ao mausoléu, o rev. Alves de Campos proferiu outras orações ante o silêncio de todos os presentes. Momentos depois, o ministro da Marinha foi cumprimentar os membros da família do infeliz piloto — e, então, a urna passou da carreta para o jazigo definitivo, onde se lê em letras douradas: «A memória do 3.º piloto João José do Nascimento Costa morto no seu posto a bordo do paquete «Santa Maria» (ao serviço da Pátria).

O mausoléu ficou coberto de flo-

CASINO

APRESENTA

MARIA HELENA

nos grandes êxitos de sempre da canção do Brasil

ARTUR RIBEIRO

o consagrado cantor-compositor nas suas populares criações

e

BELINDA AND DEBECKER

Dos palcos da Broadway modernos estilistas da dança clássica

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O desmoronamento de um prédio na Cova da Piedade

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Um boémio de há setenta anos

O célebre Pinturinhas — José de Figueiredo se chamava ele — foi um destes boémios lisboetas do final do século passado, que andou muito com a matula que até altas horas da noite acompanhava o Fialho, o D. João da Camara, o Gualdino, e outros da mesma força, tendo deixado de si fama de «blagueur» incorrigível, com a graça porventura sorumbática, mas viva no seu propósito. Quem escreveu sobre a boémia literária daquele tempo, inevitavelmente refere o nome deste preopinante, conta os ditos inesperados e prontos em que era mestre, a «verve» que irrompia do seu ar um tanto taciturno, de criatura ao mesmo tempo irónica e calada.

A alcunha vinha-lhe de haver sido estudante de Belas-Artes, e cuido que na vida não foi outra coisa além de boémio, sem mais nada fazer do que gozar de uns rendimentos, que embora com parcimónia lhe garantiam a subsistência. Juntava-se com os outros no Martinho, ponto de concentração donde partiam para a descuidada aventura da vagabundagem nocturna, das alegres ceias de bacalhau, iscas e vinho da pipa, em que até de madrugada a «blague» cintilava com um brilho a imitar o das estrelas. Eram os ressaltos já arduos do belo fulgor romântico, repassado de muita literatura, talvez de sonho, e daquela exaltação de que

em muito era responsável o tão louvado vinho da pipa, das tabernas da Mouraria e da Travessa da Palha, e de certo, pelas noites mais frias, o indispensável e insinuante cálice de genebra, que não há melhor para avivar o engenho e a fantasia. E nessas «sturdias», com a sua presença porventura melancólica, o Pinturinhas era infalível.

Conta a crónica, que uma noite, em que a exaltação os excedeu — sabe-se lá porquê — teve de intervir a Polícia, e foram todos malhar com os ossos ao calabouço do Governo Civil. Fazia frio e a tarimba da enxada não lhes foi amável, nem agasalhadora, mas suportaram com paciência o seu martírio, pois não havia outro remédio. Com o correr das horas, o conforto de alma que a ceia lhes dera foi passando, as tábuas do bailique castigavam o corpo, e pelas frestas entrava a luz da manhã já alta. Diz-se que ao ver na lista dos presos o nome de D. João da Camara, o governador civil correu em seu socorro, mandando prontamente uma ordenança chamá-lo ao calabouço.

A porta abriu-se, com aquele característico fragor de ferrolhos, e o guarda inquietou para dentro:

— Quem é aqui o D. João da Camara?

E logo o Pinturinhas com solicitude informou:

— Somos todos!

MANUEL MENDES

(Continuação da 1.ª página)

trarem aquelas duas inocentes vítimas de um estranho e complicado negócio de construção. Há poucas esperanças de que estejam com vida, mas a remoção das ruínas, que podem ser uma dupla tumba, prossegue pela tarde adiante.

Entretanto, o drama não ficaria por aqui. O proprietário da casa, que era simultaneamente o construtor, ao saber do acidente e suas consequências, ficou profundamente perturbado e pôs termo à existência.

Um local tristemente assinalado

Foi na Rua Borges do Rego, onde ultimamente se têm feito muitas construções, que se deu o desmoronamento. O terreno é arenoso e alagadiço, principalmente no local onde o mestre de obras, sr. Alexandre Reis, estava a construir o prédio sinistrado.

Ali existira um poço, onde há anos, se afogou, com um filho ao colo, a mulher de um marinho. Quem iniciou, porém, a edificação, foi um tal Manuel Correia Parente, que actualmente reside para os lados de Viana do Castelo. O sr. Alexandre Reis comprou o terreno já com as fundações e prosseguiu a obra.

Ninguém tinha confiança nesses alícerces, pelo que o novo construtor os reforçou. Porém, abriu clandestinamente uma cave. A obra chegou mesmo a estar embargada pela Camara de Almada, mas por causa do terceiro andar que, finalmente foi autorizado e concluído.

Os trabalhos haviam entrado na fase de acabamentos e dentro de um mês o edifício deveria estar habitado. Apesar disso, a cave fora completamente inundada pelas águas das últimas chuvas, mas o proprietário não tomou as providências que a gravidade do caso impunham, ou por receio de denunciar a existência desse pavimento clandestino, ou por não avaliar, inteiramente, os perigos que daí podiam advir.

Um relógio eléctrico marcou a hora exacta do acidente

Há três meses que se empregara ali, como guarda da obra, o sr. Hermínio Silva, de 45 anos, casado com Palmira da Conceição Bonito, que residia numa casa térrea, na Quinta do Malquefarte, lugar do Pragal, Almada. A família é pobre e numerosa: cinco filhos do casal e mais dois, do primeiro casamento da mulher.

O Hermínio passou a dormir num dos aposentos do rés-do-chão da nova casa da Rua Borges do Rego, com o seu filho mais novo, Armando Claudino, de 5 anos. A mulher, com alguns dos filhos, ia visitá-lo duas vezes por semana.

Ontem à noite tinha lá estado com o Guilherme Augusto, de 11 anos. O Hermínio, como hoje de manhã deveriam começar a colocar tacos no rés-do-chão, mudou a cama em que dormia para as traseiras. E ali ficou, com o filho mais novo,

como habitualmente, sem imaginar o que ia dar-se, horas depois.

Pouco antes das cinco da madrugada de hoje, os moradores das casas da Rua Borges do Rego acordaram sobressaltados com um estrondo enorme, que se assemelhava a uma violentíssima trovoadas.

Acorreram às janelas. A sr. D. Crispina Albino, moradora no prédio n.º 50, o mais próximo do local do acidente, à luz difusa da madrugada, viu uma fumarada imensa e chammas provenientes do contacto dos fios da iluminação eléctrica, arrancados pela queda de dois postes. Supondo tratar-se da causa e não do efeito do estrondo que ouvira, telefonou para a União Eléctrica, a comunicar o facto. Voltou, porém, à janela.

Só então se apercebeu, verdadeiramente, do acontecido. O que julgava a princípio ser fumo, era uma nuvem imensa de pó, causada pelo desmoronamento da casa vizinha. E fora o ruir do edifício que ocasionara a queda dos postes e o corte da energia.

Um relógio eléctrico que esta senhora possui à mesa de cabeceira, parou, marcando a hora precisa do acidente: 4 horas e 46 minutos. A sr. D. Crispina Albino, tomada de compreensível pavor, tanto mais que sabia ficarem na casa sinistrada o guarda e o filho, telefonou a dar o alarme aos bombeiros.

Outros vizinhos haviam, também, tomado consciência do que sucedera. Foram momentos de pavor.

A casa, ainda há momentos imponente, na sua estrutura nova e aparentemente sólida, esboroara-se, sumira-se pelo chão abaixo, transformando-se num montão de destroços, quase ao nível da rua. As pessoas gritavam, corriam, de um lado para o outro, mas nada podiam fazer.

Pouco depois chegavam os bombeiros o que era, até certo ponto, uma esperança de se poderem, ainda salvar os dois soterrados. Mas, pouco depois, outra notícia vinha avolumar a emoção e o clima de tragédia: o sr. Alexandre dos Reis, ao saber do sucedido, pusera termo à vida, em sua casa.

Como decorreu o drama em casa do empreiteiro

Em casa do mestre-de-obras sr. Alexandre dos Reis, proprietário e construtor do prédio que ruíu, era bem patente a tragédia que ali acabava de se verificar. A esposa do morto, sr.ª D. Maria Rosa Reis, lavada em lágrimas e rodeada por alguns parentes, chorava a sua desdita ao mesmo tempo que ia contando como se desenrolara o drama que a enluta.

Cerca das 5 e 30 da manhã, ainda os esposos se encontravam deitados, um homem que se fazia transportar numa moto bateu à porta, solicitando que o mestre-de-obras chegasse à rua porque precisava de lhe falar. Ainda em pijama, o sr. Alexandre dos Reis acedeu ao pedido. Soube então a tremenda notícia. Ruíra o prédio que possuía no Feijó e que estava a re-

ceber os acabamentos a fim de ser, dentro em breve, habitado. Ouvia a notícia calmamente e regressou a casa. A esposa perguntou-lhe de que se tratava.

— Parvoíces! Incomodar-me a esta hora por causa de uma letra! A esposa estranhou, mas nada disse. O marido pediu-lhe, então, que lhe trouxesse o fato-de-macaco porque já não se deitava.

Dirigindo-se ao local onde guardava a sua arma de caça, uma espingarda caçadeira de dois canos, calibre 12, retirou-a dali e começou a proceder, calmamente, à sua limpeza. A esposa alarmou-se.

— Não te preocupes, mulher, eu há novidade. Vai-te deitar que eu tenho que fazer.

A sr.ª D. Maria Rosa assim fez, deixando a sala de jantar, onde a cena decorria e regressando ao quarto. Mal acabara de entrar naquele, ouviu uma detonação, correu à sala de jantar e ali encontrou o marido que acabava de disparar um tiro na zona compreendida entre o queixo e a garganta. Entretanto, a vizinhança, alarmada com a detonação, acorria.

O mestre-de-obras encontrava-se caído sobre o tapete, as pernas dobradas pelo joelho, como quem ajoelha, enquanto a cabeça, esvaída do seu conteúdo pela violência do material expelido pela arma, estava apoiada no tapete, sobre a face direita.

Segundo a pessoa que trouxe a notícia ao mestre-de-obras este declarou, ao tomar dela conhecimento,



As três vítimas directas do drama de Almada: em cima, à esquerda, o sr. Alexandre dos Reis (morto); à direita, o guarda Hermínio Silva. Em baixo, o pequeno Armando Claudino, quando tinha cerca de dois anos de idade.



te que o facto não tinha qualquer importância. Ia fazer as malas e passar dois meses à terra, até que tudo serenasse.

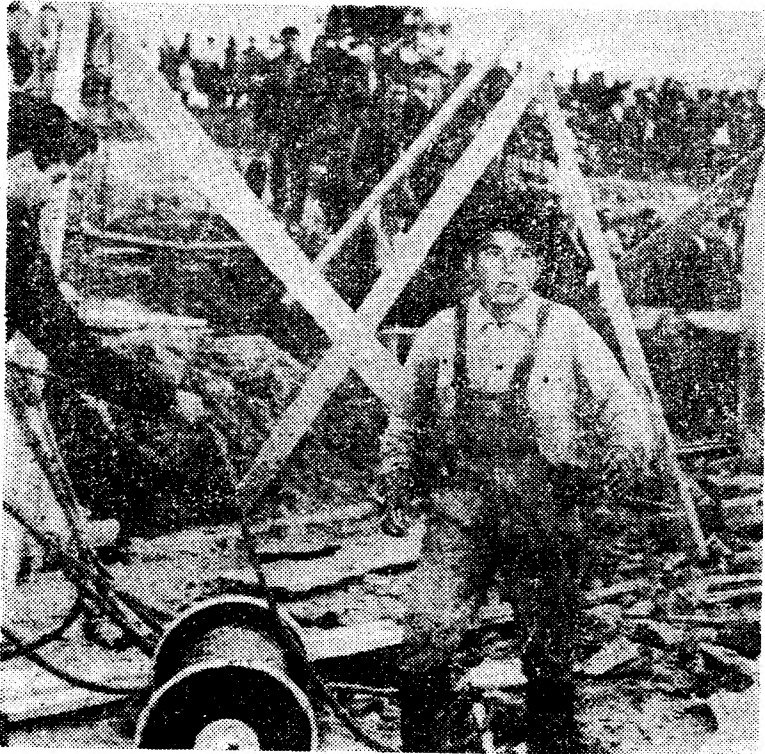
O sr. Alexandre Reis era natural de Pedreira, concelho de Tomar, e tinha 50 anos. Homem dinâmico, já havia construído vários prédios naquela zona, mormente o prédio onde habitava, na Rua da Escola, e vários outros na Costa da Caparica.

Muitas vezes, em conversas ocasionais, o mestre-de-obras havia aludido ao perigo de consentir na permanência do filho do guarda no prédio sinistrado. Pessoa bondosa, causavam-lhe, contudo, pena as condições em que vivia a numerosa família do guarda, pelo que consentia que a criança ficasse com o pai.

A retirada de um cão vivo fez renascer as esperanças de salvar os dois soterrados

Desde que foi dado o alarme, as duas corporações do concelho de Almada foram incansáveis de dedicação e sacrifício, nos esforços empreendidos para tentar retirar, se possível com vida, o guarda da obra e seu filhinho, que se supõe terem sido apanhados pelo desmoronamento em pleno sono, numa dependência das traseiras do rés-do-chão.

Os Bombeiros Voluntários de Almada compareceram com várias viaturas e 25 homens, comandados pelo sr. Julio José Ferraz, 2.º comandante, auxiliado pelo chefe de secção, sr. Ludgero Soares Brás. Os de Caciñas acorreram ao local



Um dos filhos do guarda da obra chega ao local do desastre

(Continua na 14.ª página)

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, por ter sofrido uma queda na residência, a sr.ª D. Maria Adelaide Silva, de 87 anos, que habitava na Calçada do Poço dos Mouros, n.º 68, 1.ª, dt.ª.

CAIU DE UM ANDAIME — O sr. Fernando do Rosário Marques, de 24 anos, encarregado de obras, residente na Rua Luís Simões, n.º 79, 1.ª, esq., caiu de um andaime da altura de cinco metros, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, naquela vila. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações com várias contusões.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): compêndio

de ecografia; dois tampões de roda de automóvel; casaco de criança; dois porta-moedas (um com dinheiro); saco com sapatos de senhora; par de óculos de sol; certificado de casamento; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; duas luvas desirmanadas; porta-chaves e diversas argolas com chaves; relógio com pedras preciosas achado em 1960, próximo de uma igreja.

Quem achou?

O barbeiro da sala de observações do Hospital de São José, sr. José da Costa, perdeu, esta manhã, um relógio de pulso, quando transportava uma criança ao colo entre as Ruas de Campo de Ourique, Maria Pia e Franca Borges. Por nosso intermédio, pede a pessoa que o encontrou o favor de lhe telefonar para a sala de observações do Hospital de São José, ou para a sua residência 672001.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral ordinária do Círculo de Cultura Musical a reunir nesta cidade, na Avenida Sidónio Pais, numero 8, no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 21 horas, a fim de:

- discutir e votar as contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1960/61.
- eleger a mesa da Assembleia Geral, o Presidente, a Direcção e o Conselho Fiscal para o triénio em curso.
- discutir e votar a alteração dos estatutos.

Os respectivos documentos e bem assim o projecto de alteração dos estatutos estarão patentes na morada acima indicada nos dias 25 e seguintes do mês corrente.

Se a Assembleia não puder reunir por não estarem presentes ou devidamente representados um quinto do numero total de sócios, reunirá no mesmo dia e local, às 22 horas, com qualquer numero de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA

a) Reynaldo dos Santos

VIDA MUSICAL

Concertos de Música Portuguesa Contemporânea (IV - V)

Este certame de valores musicais nacionais, levado a efeito pela Fundação Gulbenkian em ligação com a 2.ª Exposição de Artes Plásticas — como já frisámos, certame valioso sob muitos aspectos —, encerrou-se com um programa a que chamaremos rico pelo conjunto qualitativo e quantitativo das obras e seus intérpretes. Exceptuando apenas a novidade da versão orquestral das 5 Odes de Ricardo Reis, de Filipe de Sousa, o programa não apresentava primeiras audições, mas constava, além das 5 Odes, do «Concerto em si bemol» para piano e conjunto instrumental, de Armando José Fernandes, e do «Concerto em ré», para cordas, de Joly Braga Santos. Foram executantes as consagradas solistas Nella Maissa (piano) e Germana de Medeiros (canto) e os conjuntos de reconhecidos méritos: Academia de Instrumentistas de Camara, com a harpista Clotilde Machado e Quinteto Nacional de Sopro.

O nosso horário de trabalho pedagógico privou-nos, infelizmente, da audição deste programa.

A 4.ª sessão, como a 2.ª e a 3.ª, tinha focado aspectos muito diferenciados do panorama musical português contemporâneo. Uma pequena 1.ª parte constava das primeiras audições do «Sexteto para cordas» (1961) de Alvaro Leon Cassuto, e dos «Episódios para Quarteto» (1960), de Jorge Rosado Peixinho, e que marcam, cada uma à sua maneira, uma posição deliberadamente pós-Weberniana. Alvaro Cassuto precedeu a execução com explicações que se serviram de palavras claras mas sobre um assunto de que acentuou a complexidade técnica, Jorge Peixinho, ausente, não delegou em ninguém o cuidado de apresentar os seus «Episódios». Mas a nossa receptividade, um pouco relevada pelo conhecimento da opinião de Alban Berg, que aspirava a ser ouvido e apreciado independentemente da análise dos meios de escrita formal e de linguagem genialmente estruturados que ele empregava, sentiu-se especialmente atraída pelos referidos «Episódios» de Jorge Peixinho.

Foram executantes, talvez não inteiramente convencidos mas suficientemente convincentes, para Jorge Peixinho, Antonino David, Paulo Manso, François Broos e Mário Camerini, a que se juntaram Alberto Nunes e Filipe Lorient para Alvaro Cassuto.

A 2.ª parte do programa era toda dedicada ao compositor português Claudio Carneiro, não nos fornecendo contudo dados marcantes sobre o estado actual da evolução do compositor. A não ser que consideremos como tal a «Bagatela» para dois pianos, com data de 1961. É uma página contemporizadora, que associa ousadias superficiais a um fundo mais singelo, e foi tocada entre a «Mote Popular» e,

a melhor das três peças, «Bailadeiras», por Varela Cid e Campos Coelho, não isentos de algum atabalhoamento. O concerto terminou com o «Quarteto de arco em ré menor», pelos mesmos executantes que deram a 1.ª audição dos «Episódios» de Jorge Peixinho. As palavras que escrevemos em 1948, por ocasião da sua 1.ª audição (1.ª e única, em Lisboa, até esta nova apresentação), não perderam, para nós a sua actualidade; continuamos a preferir o 3.º andamento, bem trabalhado sobre dados de música regional; e no seu conjunto é, «a despeito de alguns senões, uma obra digna, honesta, escrita com conhecimento dos meios empregados».

FRANCINE BENOIT

Diário OUTRA BANDA

INTERESSA APROVEITAR

como atracção turística a enseada do Seixal

A enseada do Seixal, quando bem aproveitada, pode ser achega valiosa para o melhor desenvolvimento turístico daquele concelho que, dispondo de um somatório de interessantes possibilidades, junta à sua feição proeminentemente industrial uma outra actividade económica de relevo.

O que necessário se torna é defender aquela zona líquida do assoreamento e construir uma ou duas pontes-cais, designadamente em Arrentela. Depois, importa reconstruir alguns troços da muralha, muito danificada, a fim de que se restituam a tão belo local a beleza e a utilidade que lhe faltam agora, apesar das suas tradições bem vindas.

A construção de uma muralha, desde a estação do caminho de ferro até à ponte-cais das carreiras fluviais, é outra iniciativa que se nos afigura muito interessante, e bem andou o Município em mandar proceder aos necessários estudos técnicos. A confirmar-se tal obra, será então possível a ambientada avenida marginal, grande aspiração daqueles povos e, sem dúvida alguma, melhoramento que há de transformar, completamente, o aspecto da vila.

Definida melhor a urbanização do litoral do concelho seixalense, reservando-se as devidas zonas de protecção, nomeadamente os sectores possíveis para o desenvolvimento dos desportos náuticos, será possível incrementar, em termos decisivos, o turismo. Por outro lado, a restinga em frente do Seixal pode ser transformada numa excelente praia de banhos, desde que seja beneficiada com algumas pequenas obras de limpeza.

Possuindo, portanto, o concelho seixalense tão belas perspectivas, sem esquecermos os seus frondosos pinhais, a poente da vila, não admira que, em breve, possa constituir uma poderosa atracção, devidamente enquadrada nos terrenos vizinhos de Almada e Sesimbra.

No entanto, parece-nos indispensável...

VACINAÇÃO

contra a varíola

no posto clínico

da Junta de Freguesia de Arroios

A Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios pede-nos para comunicar a todos os paroquianos que, no seu posto clínico, têm assegurado o serviço diário de vacinação contra a varíola, com o seguinte horário: das 9 às 12 e das 14 às 23 horas.

Também pelos serviços externos da Junta está assegurada a vacinação ao domicílio.

Os indigentes e pobres serão vacinados gratuitamente.

ACIDENTE MORTAL

no trabalho

MINAS DA PANASQUEIRA, 22. — Esta manhã, o operário João Pinto Silva, de 32 anos, casado, natural de Sobral de Cages, Covilhã, em serviço na estação de tratamento de águas na Salgueira, ao vigiar o depósito da cal, caiu dentro dele, tendo morte imediata por asfixia. O falecido deixa viúva e três filhos menores.

TEATROS E CINEMAS

O «transistor»

de Solnado

Raul Solnado, o popular actor cómico, tem, fora de cena, certo ar pamplesco, uma expressão grave e atenta, e duas paixões igualmente fortes e irresistíveis: — as anedotas e o «transistor».

De facto, os que frequentam o camarim do actor no Teatro Maria Vitória, aguardam, sem surpresa, a «última» — por vezes, uma velha anedota que Solnado «vestiu» com o seu espírito pessoal e único. Mas o «transistor» suplanta tudo. É um vício que o faz vir a correr pelas

escadas direito ao camarim, na ansia de, bem depressa, com o auscultador no ouvido, avaliar as possibilidades do aparelho que é sempre o melhor mas que, na semana seguinte, é substituído por outro «uma maravilha baratíssima», «um encanto», «uma pequena obra-prima», que o faz desembolsar mais umas boas centenas de escudos.

Para Solnado, o «transistor» é uma obsessão — uma mania! Ontem, o «transistor» calou-se. E o actor ficou triste. Tinha-se acabado o brinquedo — sim, que os adultos não deixam totalmente de ser crianças e, para Solnado, o «transistor» é um brinquedo maravilhoso. Que fazer? Beatriz, a velha costureira, fez, diligentemente, uma ronda pelas casas de rádio. Sem resultado. O «transistor» mantinha-se insensível ao desejo da boa senhora, ao desgosto do actor, à vontade dos técnicos. Continuava sereno, indiferente — mudo. Até que — finalmente! — um técnico, depois de exame mais atento, respondeu pelo aparelho, assegurando dá-lo «como novo», nas melhores condições, depois de amanhã.

Solnado exultou com a notícia. Voltará a ter o seu rico «transistor». Poderá voltar a passear com ele no carro, no Parque Mayer, nos corredores, nos camarins.

Pequena inconfidência: sabemos quem não perdeu ainda a esperança de ver Solnado fazer «A guerra de 1908» de «transistor» a tiracolo... e auscultador no ouvido!

Atrás do reposteiro

● A peça «O Sedutor», presente em ensaios no Monumental e com a qual se fará a reparação de Igrejas Caeiro, faz parte da trilogia teatral «O Processo de Família».

● Os actores brasileiros Altamiro Martins e Vera Nunes, componentes da companhia de comédia de André Villon, partem na quinta-feira para uma viagem à Europa durante a qual visitarão Espanha, França, Suíça, Alemanha, Áustria e Itália. O regresso deve verificar-se no dia 11 de Fevereiro.

● Começam ainda esta semana os ensaios dos novos números destinados à revista «Bate o pé», em cena no Teatro Maria Vitória.

● No programa comemorativo do 5.º aniversário de actividade da R. T. P., a transmitir em 7 de Março, está incluída uma das sessões de culinária de Maria de Lourdes Modesto, mas transmitida directamente da ampla cozinha do Mosteiro de Alcobaça.

No Brasil

* Bibi Ferreira que, como já noticiámos, renovou o seu contrato com a Televisão Excelsior, apresenta semanalmente Teleteatro e Brasil 62, o programa de hora e meia que mantém presentemente o «record» da popularidade.

* A companhia teatral dirigida por Cacilda Beker representa com êxito no Teatro Federação de S. Paulo a peça de Eugene Ionesco «O rinoceronte».

* O original de Jorge de Andrade «A escada», foi recebido com agrado pelo publico e pela critica de S. Paulo. A interpretação está a cargo do Teatro Brasileiro de Comédia.

UMA TAXA de trinta centavos por cada quilo de carne de porco

Para prosseguimento na luta contra a grave epizootia conhecida por peste suína africana, foi publicado um decreto-lei, em que é criada com carácter temporário, a taxa de \$30 por quilo-grama de carne de porco abatida e importada para consumo no território metropolitano.

ESTÁ NO TEJO

um cargueiro da Formosa

Encontra-se no Tejo, atracado ao cais da muralha de Santa Apolónia, a descarregar carvão de Norfolk, destinado a I. M. D. I. C. A., o navio «Hai Min», da China Nacionalista.

No Avenida

«A recompensa», de Ramada Curto, pela Companhia Rafael de Oliveira

No próximo dia 26, a Companhia Rafael de Oliveira apresentará, no Avenida, a peça «A recompensa», de Ramada Curto. Com a sua reconhecida honestidade, sem alarde publicitários, e com o seu brio artístico, este conjunto teatral levará à cena algumas obras de conhecidos dramaturgos e que fazem parte do vasto repertório da companhia.

Na noite da estreia o dr. Luís de Oliveira Guimarães fará a apresentação da Companhia Rafael de Oliveira, dizendo algumas palavras sobre o talento de dramaturgo de Ramada Curto, um dos autores mais fecundos e representativos do teatro português.

«Badaroscope» está em cena até quinta-feira

Com êxito invulgar continua a esgotar as lotações do Avenida, o magnífico espectáculo em que Badaró proporciona duas horas de permanente boa disposição, pondo à prova os seus excepcionais recursos artísticos.

Em «Badaroscope», o popular artista brasileiro faz passar pelo palco Totó, Amália, Cantinflas, Gardel, Darry Cowel, Al Johnson, Nate King Cole e outros, em fantasias e imitações.

O espectáculo tem a colaboração do conjunto musical de Helder Martins, com arranjos de Ferrer Trindade.

«Badaroscope» apresenta-se até à próxima quinta-feira. No próximo sábado, estreia-se no Olimpia, do Porto.

No Monumental

Yma Sumac e Alfredo Alária num sensacional espectáculo

A partir da próxima sexta-feira, estarão presentes no palco do Monumental o extraordinário bailarino Alfredo Alária e o seu discutido «ballet» e Yma Sumac, uma artista de voz inconfundível — dois «monstros» sagrados do espectáculo internacional.

Assim, o publico de Lisboa, tal como nas grandes cidades, depois de uma triunfal «tournee» por Madrid, Paris, Barcelona, Londres e Hollywood, vai ter, na sala do Monumental, duas horas com os ritmos alucinantes da América Latina, as mais lindas mulheres e belas canções.

Este espectáculo apresenta-se durante dez únicos dias aos preços normais deste teatro, em duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas, e no domingo às 16 horas.

PIPER LAURIE casou na Califórnia com um jornalista

LONG BEACH (Califórnia), 22. — A «estrela» do cinema, Piper Laurie e um repórter do «New York Herald Tribune», que a artista conheceu quando ele foi entrevistá-la, casaram-se ontem nesta cidade. Foi o primeiro casamento de Piper Laurie e do jornalista, Joseph Mergenstern, que trabalha na secção de teatro do jornal. — (R.).

WALTER CHIARI na TV americana

NOVA YORK, 22. — Walter Chiari, que num teatro desta cidade está a desempenhar o principal papel da peça musical «The Gay Life», estreou-se com grande êxito na Televisão norte-americana, participando no «Ed Sullivan Show». — (A. N. I.).

Obras de saneamento

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 22. — A Junta Autónoma de Estradas concluiu as obras da mudança e regularização mais adequada de um pontão existente no novo bairro desta localidade, junto ao edifício da escola primária, para escoamento das águas de esgoto e pluviais.

Do pontão até ao desaguoamento natural, é necessário um cano com a extensão de cerca de 130 metros, que os proprietários dos prédios confinantes vão custear, melhoramento de necessidade imperiosa, não só por se tratar de um bairro fabril, como também por se situar junto à escola primária, e ainda por ficarem os referidos habitantes com acesso a uma estrada, municipal que, por sua vez, liga à estrada nacional.

DESAPARECEU

DE MONCHIQUE

um deficiente mental

MONCHIQUE, 22. — Em meados de Dezembro ultimo, desapareceu de casa de sua mãe, D. Augusta Leonor, viúva, residente no sítio do Corte-Pereiro, concelho de Monchique, o deficiente mental Manuel Francisco, de 44 anos, que aparenta ter menos idade. Vestia casaco de cotim cinzento-escuro, calças castanhas e barrete preto. É indivíduo bem constituído, fala muito pouco, tem um ar parado e anda lentamente.

A pobre mãe está aflita com a sua ausência e pede a quem tenha conhecimento do seu paradeiro o favor de lho comunicar directamente ou para a Câmara Municipal de Monchique.



CHEGA AMANHÃ
TERÇA-FEIRA
NO JACTO DC 8
VIA PANAIR

Jose VASCONCELOS

«EU SOU O ESPECTÁCULO»

DEPOIS DE 4 ANOS DE GRANDE EXITO NO BRASIL!

A HISTÓRIA DE UM CASO JUDICIAL QUE DEU BRADO EM TODO O MUNDO

TEM UMA MULHER O DIREITO DE MATAR QUANDO AS CIRCUNSTÂNCIAS LHE DETERMINAM DEFENDER OS MAIS SAGRADOS PRINCÍPIOS DA EXISTÊNCIA?

QUE SENTENÇA DEVE SER LAVRADA?
CONDENAÇÃO ou ABSOLVIÇÃO?

EM NOME DE UMA MÃE

EXCLUSIVOS TRIUNFOS (M. 17 ANOS)

UM FILME SENSACIONAL VIVIDO COM A MAIS ALTA DIGNIDADE DRAMÁTICA

EXTRAORDINÁRIAS CRIAÇÕES DE
ULLA JACOBSSON
CLAUS HOLM, DIETMAR SCHÖNHERR
E DA PEQUENA SABINA SÜNDWOLDT

4.ª FEIRA: ESTREIA

NO
odeon

AVENIDA

Telef. 327273

12 ANOS

HOJE, AS 21,30 H.

**SÓ ATÉ
5.ª-FEIRA**

Amplificação «PHILIPS»

2 HORAS

1 só artista

Dezenas de personagens

Totó
Cantinflas
Darryl Cowl
Gardel
Nat King Cole
etc.

UM ÉXITO INVULGAR!

SEMPRE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

BADAROSCOPE

Colaboração de

CONJUNTO HELDER MARTINS

e cedido pela «CARPA»



NO AVENIDA

6.ª-FEIRA

AS 21,45 H.

ESTREIA

BILHETES
À VENDA

UMA CURTA SÉRIE

DE REPRESENTAÇÕES

com as 10 melhores

peças dos últimos anos

A Companhia Rafael de Oliveira

APRESENTA

RECOMPENSA DO SAUDOSO DRAMATURGO

RAMADA CURTO

Na noite da estreia a apresentação da peça e da Companhia, será feita pelo Dr. Luís de Oliveira Guimarães.

VASCO MORGADO apresenta

O 1.º GRANDE ACONTECIMENTO
ARTÍSTICO DE 1962

6.ª FEIRA — ESTREIA

BILHETES À VENDA

ALFREDO ALÁRIA e YMA SUMAC

COM O SEU FAMOSO BALLET

— A VOZ INCONFUNDÍVEL —

DUAS HORAS COM OS RITMOS ALUCINANTES DA AMÉRICA LATINA, AS MAIS LINDAS MULHERES, A MAIS BELA MÚSICA...

UM ESPECTÁCULO ÚNICO

10 ÚNICOS DIAS

no **MONUMENTAL**

12 ANOS

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

As 15,15, 18,15 p.
red. e 21,30
(M. 12 anos)

Telefone 327172

Danny Kaye
Dana Wynter

1 GENERAL E MEIO

O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

TIVOLI

A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
Um filme de choque e uma rajada de mistério

Telefone 50595

OS INOCENTES

com Deborah Kerr
A história dum amor fantástico para além da morte.

IMPERIO

As 15,15 e 21,30
(Adultos)

Telefones 555134/5

Grande êxito do filme de Bernhard Wicki

O MILAGRE DE MALAQUIAS
1.º Prémio do Festival de Berlim

EDEN

As 15,30 e 21,30
(M. 12 anos)

Telefone 320768

5.ª SEMANA

EL CID

em Technicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

SAO JORGE

A's 15,15, 18,15 e 21,30
(M. 12 anos)

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

James R. Justice — Leslie Phillips e Paul Massie (Colorido)

MONUMENTAL

As 15,15 e 21,30
(M. 17 anos)

Telefone 55131

Um filme audaz e sensacional

AS DUAS FACES DO AMOR

Na história dum rapaz moderno... que todos apontavam a dedo.

c/ Jean-Claude Brialy — Alida Vali — Jean Chevrier

POITEAMA

15,15, 18,15 p. red. e 21,30
5.ª SEMANA

Telefone 326305

DE ENCHENTES

A sensacional comédia de grande espectáculo

CONDES

As 15,15, 18,15 e 21,30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

2.ª SEMANA

A RAPARIGA DA MALA

com Claudia Cardinale—Jacques Perrin
Num filme dirigido á sensibilidade do Público.

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Technicolor (M/ 12 a.)

AVIS

As 15,30 M. 6 anos e 21,45 M. 12 anos

Telefone 47163

4.ª SEMANA DE

MARISOL

numa comédia divertida, alegre e sentimental

CHEGOU UM ANJO

com Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

LIZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

A FONTE DA VIRGEM

DESDE QUE ELE PARTIU

ROYAL

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 865037

EM BUSCA DO AMANHÃ

HOMENS VIOLENTOS

ODEON

15,15, 18,15 e 21,30
EXITO TOTAL da esplendorosa comédia musical

Telefone 326283

com Lolita Sevilla e Virgilio Teixeira
HABANERA

Canções, bailados e admiráveis atracções coreográficas afro-cubanas.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

QUASE NOS TEUS BRAÇOS O INFERNO

ATALHO PARA

GERASSE

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

O SABOR DO MEDO QUEM ERA AQUELA GAROTA?

RESTELO

A's 21,15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

com Jean Desailly e Alexandra Stewart

ROMA

As 15,30 e 21,30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A RAPARIGA DA MALA

Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

CAPITÓLIO

A's 15,30, 18 e 21,30
(M. 17 anos)

Telefone 327493

OS RAPINANTES

Um Western diferente! Um verdadeiro filme de nervo e garra

com Dan Duryea — Jeff Richards — Keenan Wynn — Jarma Lewis

ALVALADE

As 15,15 p. red. e 21,45
(M. 12 anos)

Uma estupenda comédia

1 GENERAL E MEIO

com Danny Kaye — Dana Wynter na mais louca aventura de todas as guerras!

CASINO ESTOR

A's 21,30
(M. 17 anos)

O JARDIM DO DIABO
com Gary Cooper — Susan Hayward e Richard Widmark

* **COLISEU** *

EMP. RICARDO COVÕES, HERD. — Telef. 31997
às 21,30 — HOJE — às 21,30

Maiores de 12 anos

NOITE DA MODA

Um verdadeiro Festival de Circo! Um deslumbramento! 24 lindos cavalos austríacos, trabalhando ao mesmo tempo, enchem a pista do Coliseu, em admiráveis exercícios de ritmo e beleza * Camelos, Zebras e Poneys * Palhaços cheios de graça * Numerosas atracções qual delas a mais surpreendente!

AMANHÃ e 4.ª-FEIRA — às 21,30

QUINTA-FEIRA, As 16 HORAS E AS 21,30

BILHETES À VENDA

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21,45

Em 2.º mês de representações

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia e MARIO PEREIRA no protagonista

Em ensaios: «O PAI», de Strindberg

No MONUMENTAL

Telef. 555133

ADULTOS

M/ 17 ANOS

HOJE

AS 21,45 H.

Só até

4.ª-feira

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO

com ASSIS PACHECO

5.ª-feira no Teatro Rafael de Oliveira, em Almada —

6.ª-feira, no Montijo — Sábado, no Luísa Todi, em Setúbal — Domingo, em Palmela — 2.ª-feira, no Carlos Manuel, em Sintra.

CAMINHO DE FERRO

Carruagem directa entre

Lisboa e Mafra

Comunica-nos a C. P. que desde 9 do corrente e até aviso em contrário será estabelecida a título experimental a circulação duma carruagem directa de 3.ª classe entre Lisboa (Santa Apolónia) e Mafra, utilizando os seguintes comboios:

NA IDA

Comboios n.º 11/1325, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 11,35 h e chegada a Mafra às 20,49 h.

NA VOLTA

Comboios n.º 1324/12, com partida de Mafra às 8,48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17,20 h.

IMPERIO

HOJE,

As 18,30

(Adultos)

3.ª MÊS da

discutida peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

apresentada com grande êxito pelo

TEATRO MODERNO DE LISBOA

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20,45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

NAÇÕES UNIDAS ESPIRITUAIS

Será, provavelmente, construído em Washington um grandioso edifício que funcionará como centro de informação e de conhecimento de seis grandes religiões mundiais. O edifício, que se denominará «Palácio da Concórdia», foi concebido por Juliet Holister como um símbolo da unidade espiritual e da compreensão universal de todos os povos da Terra. Espécie de «Nações Unidas Espirituais», o projecto é do arquitecto americano Lathrop Douglas — e compreende uma nave central de vidro e de mármore de que partirão seis alas, cada uma das quais representa uma das religiões que se pretende reunir: o Hinduísmo, o Judaísmo, o Budismo, o Confucionismo, o Cristianismo e o Islamismo. Cada uma das grandes expressões da fé terá a sua biblioteca, constituída por centenas de volumes — os livros básicos, estudos filosóficos, tratados, poemas e adaptações diversas.

ERA MESMO NERVOSO...

A primeira vez que Vavá jogou pelo Vasco da Gama estava realmente nervoso. No entanto, o extraordinário jogador procurava mostrar-se tranquilo e sempre que um companheiro lhe dizia para dominar os nervos, Vavá respondia: — Estou tranquilo. Entretanto, quando a calça as botas,

no balneário. Um outro companheiro volta a insistir: «Não te enervas».

— Já disse. Estou tão calmo, como se estivesse a dormir — respondeu Vavá, já irritado.

— Realmente, estás mesmo. Mas deixa de tentar calçar a bota do pé esquerdo no direito.

Comércio agressivo

«O Brasil no campo comercial passará a actuar agressivamente. Este será o ponto básico da política brasileira para 1962» — declarou o ministro San Thiago Dantas, acrescentando que o embaixador Carlos Alfredo Bernardes viajará pela Europa para um novo exame dos problemas brasileiros junto do Mercado Comum Europeu. Confirmou igualmente a viagem do presidente João Goulart aos Estados Unidos e ao México, em Fevereiro, dizendo que tal viagem poderá estender-se por mais alguns países.

A rádio na Noruega

— Quantos receptores de rádio existem na Noruega?

— Entre 1 milhão e 700 mil a 1 800 000.

A safra agrícola de São Paulo: boa

A safra agrícola de São Paulo apresentou, em 1961, uma renda de 220 bilhões de cruzeiros, contra 50 bilhões em 1960, verificando-se, assim, um aumento de 70 bilhões de cruzeiros.

Dada, porém, a desvalorização do cruzeiro em 35%, tal aumento reduz-se a 20 milhões de cruzeiros, o que representa, sem dúvida, considerável elevação de renda.

O espírito nipónico na hospedeira do ar francesa

As hospedeiras da «Air France» que fazem a carreira de Tóquio são iniciadas, para que o passageiro japonês sinta o seu tão característico ambiente, na língua, história e psicologia nipónicas.

Essas gentis francesas aprendem, por consequência, a longa história dos «Shogun» e dos «Samourais», o rito quase religioso da cerimónia do chá, a filosofia contida no «aikido» e no «judo», que são mais alguma coisa do que meras disciplinas físicas, etc.

Tentam, finalmente, compreender o comportamento de criaturas tão sensíveis no que respeita à educação. Pode dizer-se, em boa verdade, que as referidas hospedeiras se apossam das «chaves do Japão», abrindo as portas da amabilidade e fechando as de qualquer mal-entendido...

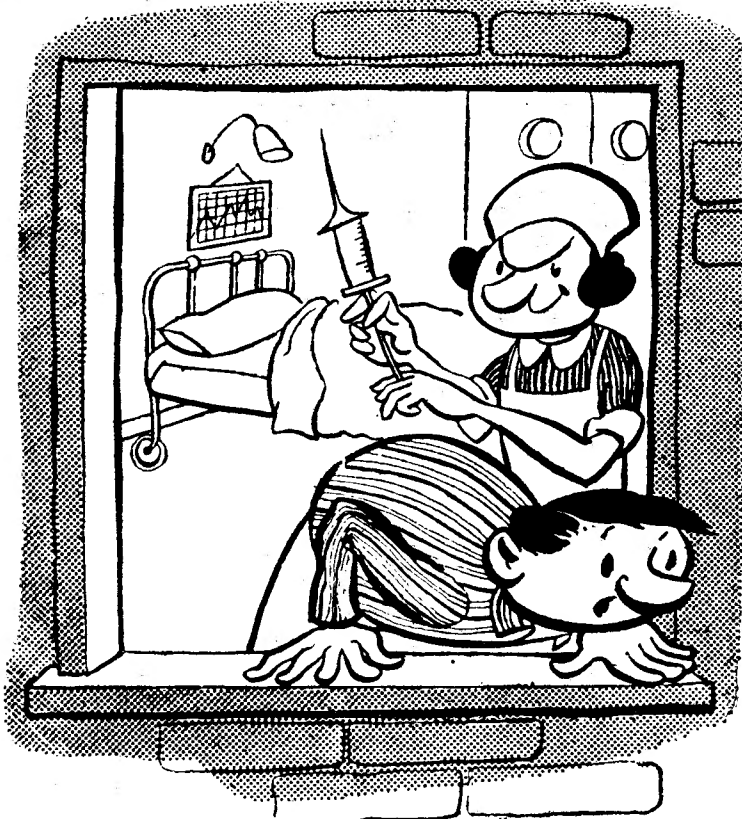
QUEM CANTA seu mal espanta...

Amor que fosse ventura
Nunca o pôde ter ninguém:
Deixa penas quando parte,
Dá tristezas quando vem.

RIBEIRO DE CARVALHO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ANTIÁLCOOL

Em algumas cidades da Jugoslávia criaram-se estações de serviço antiálcool para os ébrios. A Polícia conduz todas as pessoas encontradas embriagadas nas ruas a uma confortável casa-posto, onde são submetidas a um tratamento especial: duche de água fria, calmantes, e outras terapêuticas conforme a gravidade do caso. Depois, são levadas às suas casas, na manhã seguinte. E tudo isto gratuitamente...

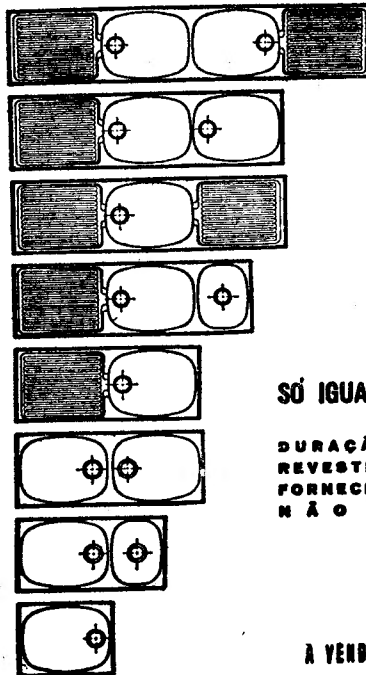


— Que cortejo? Não vejo nada!



FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM
8 MODELOS
"STANDARD"
EXECUTAM-SE FORA DE
SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÊNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA

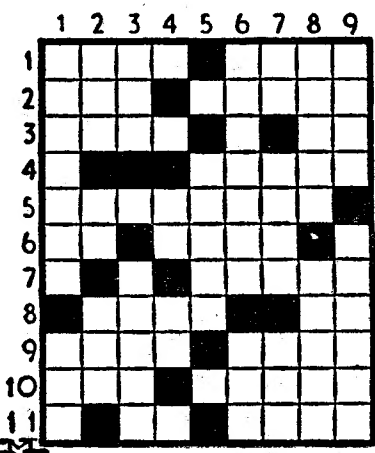
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTONIO GUEDES.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2559



HORIZONTAIS: 1 — O que. Todas as coisas. 2 — Encostei. Coriscos. 3 — Essa coisa. Réis (abrev.). 4 — Acerto. 5 — Marchetada. 6 — Acusada. Próspero. 7 — Pista. 8 — Receia. Dirigir-se. 9 — Qualquer coisa. Querida. 10 — Escudeiro. Originar. 11 — Ermo. Catafálco.

VERTICAIS: 1 — Utopia. Tão grande. 2 — Quisquer. A mim. Cidade da Galiza. 3 — Aqui está. Ri-sinhos. 4 — Antiga cidade da Cal-deia, pátria de Abraão. Pedra de moimho. 5 — Dispare. 6 — Habilidade. Julga. 7 — Grito de dor. Passados. Suspiros. 8 — Grande vasilha de aduelas, para pisar was ou

transportá-las. Fitas. 9 — Dificuldade. Frustrava.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2558

HORIZONTAIS: 1 — PORFIAR. 2 — MAS. Oire. 3 — Ácida. Ira. 4 — Rale. Aden. 5 — Bacalho. 6 — Vê. Ópio. 7 — Prós. Pé. 8 — Ocur-sam. 9 — Soletta. 10 — Vara. NÃO. 11 — Camara. Ou.

VERTICAIS: 1 — Amar. Voos. 2 — Acabe. Cova. 3 — Psila. Pulam. 4 — Decorra. 5 — Roa. APOS-TAR. 6 — Fi. Alisar. 7 — Iridio. Man. 8 — Aéreo. Ao. 9 — An. Re-cuou.

Provérbio: PORFIAR, MAS NÃO

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4604

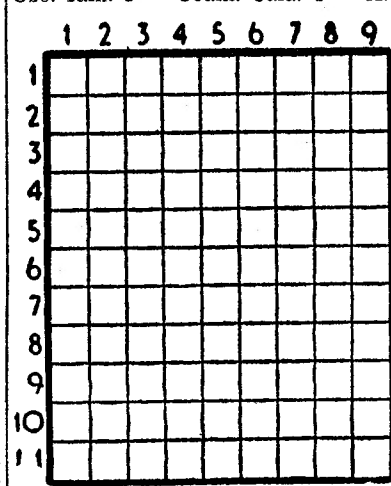
HORIZONTAIS: 1 — Exército. Artigo definido. 2 — Nesse lugar. O mais. Pronome pessoal. 3 — Da qual. Atmosfera. 4 — Nome próprio de um dos grandes poetas brasileiros. 5 — Planta brasileira usada em culinária. Vi. 6 — Larva das feridas dos animais. Rio da França. 7 — Seguiu. Sarracenos. 8 — Teimas. 9 — Basta. Tempo do verbo ser. 10 — Medida de superfície. Basta. Base. 11 — Catedral. Tecidos transparentes.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ou-rides. Fazendas. 2 — Escarnece. Sa-ra. Medida de superfície. 3 — Rio de Portugal. 4 — Tarifa. Gemidos. 5 — Vila do concelho de Alcobaça

célebre pela vitória decisiva de D. João I de Portugal sobre D. João I de Castela. 6 — Para Barlavento. Cantigas. 7 — Faldas. 8 — Fileira. Lígues. Deus dos rebanhos. 9 — Po-voação do concelho da Lousã. Cate-drais.

Solução do problema n.º 4603

HORIZONTAIS: 1 — Barca. 2 — Uso. Iam. 3 — Coam. Cala. 4 — Al.



VERTICAIS: 1 — Lucas. Polea. 2 — Sol. Vãs. 3 — Boa. Faz. Ala. 4 — Moer. Apor. 5 — Ri. Idiota. 6 — Cara. Arem. 7 — Aia. Avô. Asa. 8 — Ali. Ara. 9 — Imane. Ardua.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

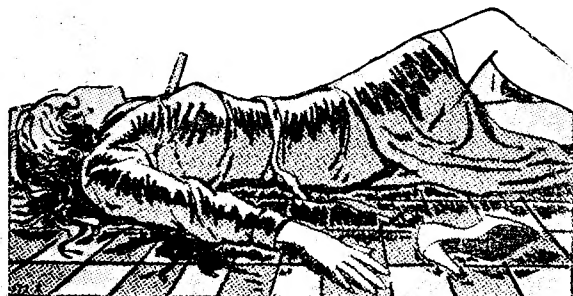
do dr. I. M. LEVITT

91



O CASO DA MULHER DESCONFIADA

por MIRIAM S. ALLEN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Há meses, era aquele o primeiro domingo em que George e Célia Barnes saltavam da cama, já completamente despertos. George, ainda sentado na borda do leito, procurou com os pés os chinelos, calçou-os e, depois, olhou as horas.

— Dez e meia — disse, levantando-se. — Desconfio de que alguém ferrou uma cacetada na Doris, pois só isso a poderia impedir de nos ter já telefonado...

Célia correu para a porta do quarto ainda às voltas com o robe.

— Primeiro eu. Não posso tomar o pequeno almoço sem lavar os dentes. — Afastou para o lado uma madeixa de cabelos, caída sobre a testa.

— Doris voltou uma nova folha ao livro. Prometeu que não voltaria a importunar-nos aos domingos.

— Bravo! — exclamou George, e bocejou estrondosamente. — Queres apostar?

— Não — respondeu Célia firmemente, já no vestíbulo. — E menos ainda quero discutir hoje o assunto de Doris. Não estou para a troca das alfinetadas do costume.

— Ótimo! Despachate com esse pequeno almoço. Tenho uma fome canina.

Célia passara o pente pelos cabelos negros e o «baton» pelos lábios. O seu robe era vermelho e agora, enquanto corria do frigorífico para o fogão e daí para a mesa, lembrava um pássaro escarlate... um pássaro apreensivo. Tinha o ouvido atento ao telefone enquanto orava intimamente para que ele não tocasse. Por momentos, desapareceu-lhe a pequena ruga de preocupação cavada entre as sobrancelhas. Talvez, na verdade, aquele domingo fosse igual a tantos que ela e George tinham compartilhado antes da morte do marido de Doris.

Na semana anterior, Célia perdera o tacto diplomático e pedira a Doris que não lhes telefo-

nasse aos domingos. Após um silêncio ofendido, Doris concordara, mas Célia não estava muito segura da promessa da prima.

O telefone tocou nesse momento e logo se cavou a ruga apreensiva entre as sobrancelhas de Célia. George pôs a cabeça fora do chuveiro.

— Deve ser a maluca da tua prima... Não atendas!

Célia deu um passo para o telefone.

— Talvez sejam os Watson a anular o convite para o jantar.

— Julgas que estás a falar a um idiota? Telefona-lhes mais tarde e pergunta se o convite se mantém de pé.

O telefone tocou pela terceira vez. Célia avançou para ele como se o aparelho fosse uma serpente pronta a dar o bote. — Se for a Doris, eu despachou-a num instante.

— E que é que te faz pensar que farás hoje esse milagre? Vais ficar agarrada a esse telefone pelo menos uma hora, como sempre acontece quando não corres a casa dela ao seu primeiro assobio. Ai está um estafermo que eu gostaria de ver na cova!

Célia inspirou profundamente e levantou o auscultador. Era Doris. Sabia que não devia telefonar mas queria que Célia desse um pulo a sua casa só para ver um presente que Larry lhe trouxera na véspera.

— E traz-me uma chícara de leite. Não tenho uma gota cá em casa.

George passou como uma nuvem varrida pelo furacão. Célia ainda o chamou, mas ele continuou a caminho da cozinha. Em voz alta, e com a boca colada ao bocal do aparelho, para que Doris ouvisse e compreendesse a insinuação, gritou-lhe:

— George, vira a «omelette», se fazes favor. Eu não demoro nada.

Doris não deu sinal de ter ouvido. George, tão-pouco.

— Tens que vir, Célia. George poderá dispensar-te uns minutos. Aliás, não precisas de atra-

vessar a cidade. Se vieses pela travessa, bastam-te cinco minutos para cá chegar.

Isso era verdade. A prima vivia numa outra rua, mas havia uma travessa comum às duas casas. A dificuldade estava em se despoir da prima, se caísse na asneira de lá ir.

Outra pessoa qualquer poderia ser rude e desligar, deixando Doris a falar sózinha. Célia não era capaz de fazer isso. Não estava na sua natureza ser rude e malcriada. Como dissera certa ocasião a George, seria como esbofetear Doris em troca dos presentes e dos passeios que a prima lhe oferecia constantemente.

George permanecia irredutível quando Célia falava de Doris e de generosidade ao mesmo tempo. Ela não passava de uma sugadora de sangue, egoísta — argumentava sempre.

— Não faz mais do que comprar-te, para pôr o pé sobre o teu pescoço. Pois não vês isso?

Célia via isso perfeitamente, mas que mal havia, tirando os domingos estragados? E sobre isso, já procurara pôr ponto final no assunto. E, enquanto ouvia Doris a falar de uma peça que fora ver, de um vestido que comprara, completamente desinteressada do facto de Célia ter um pequeno almoço a preparar e um marido para atender, era evidente que o seu pedido para que a prima a deixasse em paz aos domingos nada representava.

Célia mexeu-se descontentemente na cadeira, procurou meter uma palavra, mas Doris falava cada vez mais alto, frustrando por completo os seus intentos. De súbito, disse:

— Olha, espera um bocadinho! Estão a bater à porta das traseiras.

Ótima notícia! Se Doris tivesse visitas, voltaria para cortar a conversa e desligar.

Esperou e tornou a esperar. Gritou a George que ia já e que ele olhasse pelas salsichas. Não obteve resposta. Teve vontade de segurar as cabeças da prima e do marido e dar com uma na outra, com toda a força. Não deu conta do tempo,

mas devia ter esperado ali uns dez minutos. Num assomo de cólera desigou e dirigiu-se para a cozinha George vinha, justamente, a entrar.

— Apagaste o lume das salsichas — disse ela, mal-humorada. — Onde foste?

— Ou saía de casa para refrescar as ideias, ou arrancava esse telefone da parede. — George consultou o relógio. — Prometeste ir?

Célia explicou-lhe o que acontecera.

— Ela pediu-me que fosse lá para ver um presente que Larry lhe foi levar, ontem à noite.

— Só o Larry? Então a Peg não foi?

Célia dirigiu-se ao frigorífico.

— Bem sabes que a Peg não gosta de Doris. Acho que devia mostrar-se menos superior, uma vez que Doris lhes emprestou o dinheiro para comprar a casa... e sem juros.

— Sem juros! Sem juros! Coitados! Aqueles estão a pagar um juro altíssimo... Pois pagam-no com o seu tempo, a sua independência, provavelmente com o seu casamento mesmo. Doris já anda a dizer como não-de eles mobilar a casa.

Mais um domingo estragado! Sentaram-se à mesa, mas foi como se estivessem a tomar café frio com torradas queimadas.

— Porque não casa ela com Clyde Dewson? — perguntou George. — Anda por aí a dizer que o homem está apaixonadíssimo por ela. Pois que lhe ponha a coleira e deixe os outros em paz. Agarrou depressa no guardanapo para afogar um espirro. — Ela... — Espirrou de novo.

— Como podem eles casa se ainda não fez um ano que Paul morreu? Há um costume no nosso país chamado decência. — Disse esta frase em voz mais alta para ser ouvida por cima de um terceiro espirro e depois olhou preocupada para o marido. — Estiveste ao pé de um gato. — George era alérgico a gatos e um ano atrás tinham sido obrigados a destazer-se de um gatito por causa dos ataques de asma que se seguiam a uma série de espirros.

George voltou a espirrar e respirou aflito.

— O «Patudo» já ia pela travessa fora... — «Patudo» era um gato enorme que pertencia aos Prescott, os vizinhos do andar de cima. — Agarrei-o no último minuto, e só por um minuto.

— Até mesmo um segundo chega — disse Célia, empurrando a cadeira para trás. — Vou dar-te a adrenalina antes que piores.

Deu-lhe o antídoto, levou-o a uma poltrona e pôs-lhe uma almofada sob a cabeça. Era tudo quanto podia fazer por ele. Agora só restava aguardar que lhe passasse o ataque de asma.

Enquanto ajudava o marido, esperava, a todo o momento, o telefonema de Doris. E se ela tivesse sido assaltada por um gatuno?

Sabendo que George se achava demasiado ocupado em respirar para lhe dar atenção, agarrou no telefone, levou-o para a sala de jantar e marcou o número. Apanhou o sinal de impedido. Desligou, apanhou o casaco pendurado atrás da porta da cozinha, desceu os degraus e correu para a travessa.

A porta das traseiras de Doris estava entreaberta, coisa que não era hábito. Doris dizia sempre que as portas se fizeram para estar fechadas. Amedrontada, ficou parada por momento. Depois, com o coração na garganta, empurrou a porta e gelou-se-lhe a mão que segurava a maçaneta da porta.

Doris jazia de lado, em frente ao lava-louças e tinha o vestido manchado de sangue, sangue que alastrava pelo chão.

(Continua)



PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA — FEIJÃO PRETO — DOBRADINHA — FARINHA DE PAU — GOIABADA E AGUARDENTE DE CANA

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA

«DESPENSA IDEAL»

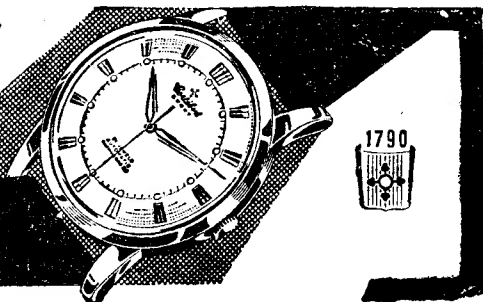
ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Enviem-se encomendas postais para o País e Estrangeiro
Pedidos à Secção de Retalho — RUA DA PRATA, 186 — Lisboa

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na
agência Raul Conde.

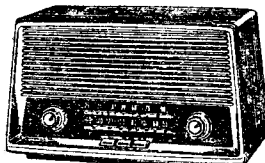
Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortébert 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr. 154.-



PICCOLO 290 GWM

Ondas médias — 4 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado em 4 cores, de 26x14,5x12,5 cm
Esc. 990\$00



CAPRI 291 W

Ondas médias e curtas — 5 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado, com frente morfim, 33x19x17 cm.
Esc. 1.490\$00



O LEITE NA ÁREA DE LISBOA

É urgente resolver o problema para bem do consumidor e duma lavoura deficitária

É o leite um alimento de alto valor nutritivo e com todos os elementos essenciais e necessários ao homem. Representa hoje, em todo o Mundo, um elemento básico na alimentação das populações, absolutamente imprescindível e considerado um factor de incidências sociais pelo papel que desempenha na avaliação dum padrão de vida consentâneo a um mínimo de regalias da dietética moderna. Assim, dado o seu interesse, tornou-se de uso generalizado e vulgar, entrando nos hábitos de toda a gente, acessível, aconselhado e protegido por quem tem a obrigação de incrementar a elevação do nível de saúde dos povos. O leite entrou, assim, na escala dos valores que determinam a subalimentação de uma população, considerados em função da sua captação. É natural, portanto, que em todos os países se encarasse o problema da produção e distribuição leiteiras, melhoria de qualidade, e higienização, num âmbito de interesse humano e social. Fomentando-se a produção, criava-se, ao mesmo tempo, uma fonte de riqueza para as economias agropecuárias. Obtendo-se a higienização do produto, salvaguardava-se a saúde pública. Promovendo-se a sua vulgarização, aumentava-se o consumo que tornava rentável a sua exploração e contribuía-se para facilitar às populações um alimento necessário. Tudo isto foi conseguido, em quase todos os países do mundo civilizado, onde actualmente estão resolvidas as questões relacionadas com os vários aspectos económico-sociais e técnicos inerentes ao consumo do leite. Este entrou no uso corrente e vulgar, tal como o pão, a gordura, ou qualquer outro dos alimentos que o homem precisa diariamente, para não andar subalimentado.

Neste campo também o nosso País soube alinhar pelos que atin-

giram esse grau de desenvolvimento.

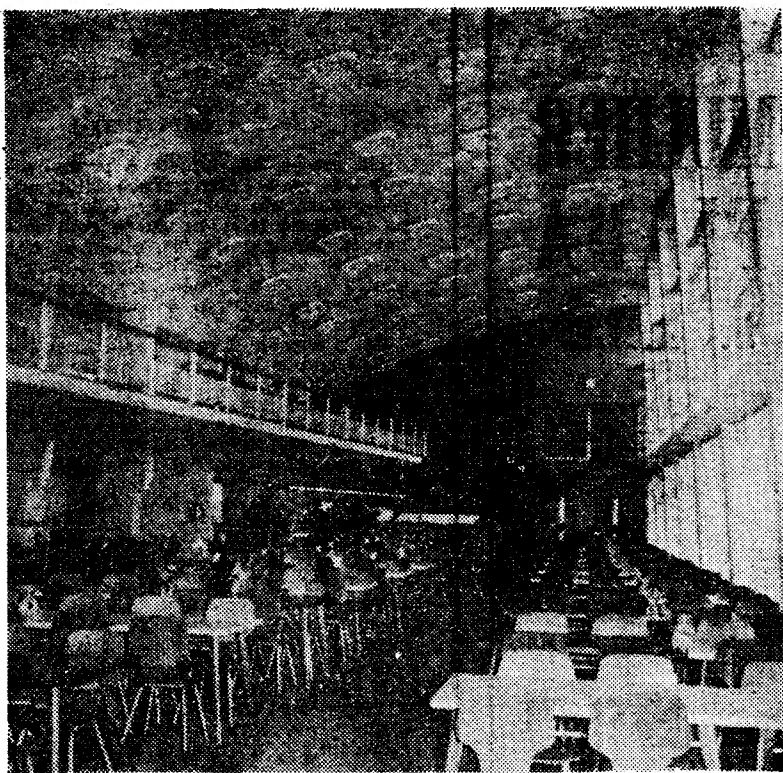
Sistemáticas campanhas dos serviços competentes ensinaram ao lavrador os processos da técnica moderna e os meios de conseguirem aumentar e melhorar a produção. Esta passou a ser determinada por raças de animais mais produtivas e rações que obedecem a princípios racionais, que se aconselharam ao produtor. Os resultados foram evidentes e hoje, em quase todo o País, a Lavoura está esclarecida nesses pormenores e segue, realmente, os métodos aconselhados, de que pode tirar, evidentemente, resultados compensadores. Mas, apesar disso, factores vários — de que falaremos adiante — vieram, posteriormente, criar novos problemas a essa mesma Lavoura, porque foi incompleta, ou iludida, a estruturação agrícola, industrial e comercial em que devia fundamentar-se a política de produção e distribuição do leite. Verificou-se, em certa altura, que todo um trabalho destinado a favorecer o lavrador-produtor e o público-consumidor se perdia em benefício de terceiros. Também aqui, como em tantos outros aspectos, senão todos, da Lavoura, a obra de fomento e valorização levou os seus proveitos mais substanciais para as mãos dos intermediários, que se escalonam, astutamente, entre o produtor e o público. Resulta deste facto uma natural asfixia na vida do produtor e uma exploração inoportuna na do consumidor.

A adopção do sistema cooperativista

Encarou-se, então, a solução cooperativista, como o meio ideal e de interesse mútuo para uns e outros, tornando possível eliminar o sector parasitário que se interpõe entre aqueles.

No caso particular do leite, o sistema apareceu com bons augúrios. Fizaram-se tentativas sérias e realizaram-se as primeiras experiências.

(Continua na 11.ª página)



Aspecto geral do novo restaurante

1800 ALUNOS PODEM FAZER AS SUAS REFEIÇÕES no restaurante que funciona agora na Cidade Universitária

A partir de hoje, têm os académicos de Lisboa, nomeadamente os que frequentam estabelecimentos de ensino superior que estão já instalados na cidade universitária, um moderníssimo e convidativo restaurante, instalado em dependências de uma arquitectura funcional e sugestivamente recreativa.

O restaurante universitário, que esta manhã entrou em funcionamento, é um práctico e elegante imóvel desde a decoração exterior aos murais interiores, desde o anfiteatro, acolhedor e propício a festas, aos mais diversos recantos, onde mesas, cadeiras e balcões combinam as suas cores e o seu traçado original, tudo contribuindo para

ou carne, pão, vinho e fruta. Um pequeno almoço custa três escudos e cinquenta centavos.

— Se é utilizado o sistema self-service, qual a razão da existência de alguns criados?

— São para servir os professores, que também podem aqui almoçar ou jantar, para o que dispõem de um sector reservado no primeiro andar.

— Muito pessoal?
— Trinta empregados, compreendendo os cozinheiros. Trinta hoje, em que as mesas, na sua maioria, ainda se encontram vazias... Dentro de pouco tempo, o numero de empregados subirá a cinquenta.

— Qual é a ementa para o almoço de hoje, a primeira refeição no novo restaurante?

— Sopa de legumes, bife com batatas fritas e arroz, e doce. Vinho, claro, ou qualquer outra bebida. Um café, finalmente, no bar... Não está mal, pois não?

Aproximava-se o meio-dia. Os universitários principiavam a chegar, prontos a «inaugurar» o que será o «seu» restaurante...

A Comissão Internacional de Juristas estuda o caso de Goa

NOVA DELI, 22. — O secretário-geral da Comissão Internacional de Juristas, «sir» Leslie Munro, declarou, hoje, numa conferência de imprensa que a Comissão está a examinar a questão de Goa «dentro de um vasto contexto».

«Sir» Leslie, que se encontra em Nova Deli, no decurso de uma viagem á roda do Mundo, disse: «Nós temos a preocupação de preservar em toda a parte o predomínio da lei, mas não tratamos apressadamente de assuntos como este».

Respondendo a perguntas, «sir» Leslie disse que a Comissão Internacional de Juristas não aprova qualquer modificação obtida com o emprego da força, mas reconhece e toma em consideração «as várias facetas» dos problemas que estuda.

«Sir» Leslie recusou-se a fazer qualquer comentário quanto á legalidade da acção militar indiana nas antigas possessões portuguesas na Índia. — (R.)

O ENSINO DO PORTUGUES DEIXOU DE SER OBRIGATORIO

GOA, 22. — O ensino do Português, em Goa, Damão e Dio, passa a ser ministrado só aos alunos que o requererem — declara-se numa proclamação do comandante das forças indianas de ocupação, general K. P. Candeth. — (A. N. I.)

Os consumos para além já não poderão ser satisfeitos

Na ordem dos estudos sobre as perspectivas da industria nuclear em Portugal, que foram recentemente apresentados á consideração do Governo, cabe o primeiro lugar á necessária análise da posição actual do País nos domínios da electricidade. A partir dela se estruturou um amplo estudo de conjunto sobre as perspectivas energéticas nacionais, em que a exploração da energia nuclear virá a desempenhar papel providencial no momento oportuno. Foi esse trabalho confiado ao eng. Fernando Ivo Gonçalves, que com ele trouxe contributo relevante á indispensável tomada de consciência com que as entidades responsáveis do Portugal de hoje terão de encarar os problemas futuros da nossa economia da electricidade.

A política nacional neste domínio tem sido conduzida, naturalmente, na base do aproveitamento progressivo do potencial hidráulico dos nossos rios. Em 1949, quando se efectuou o primeiro estudo fundamentado das reservas hidroeléctricas virtuais, considerou-se com o grau de aproximação então possível que essas reservas seriam da ordem dos 8000 milhões de quilo-

vátios-hora mantendo-se, portanto, a produção de energia eléctrica em 144 milhões de kilowatts. Este valor, apenas a produção de energia eléctrica em 144 milhões de kilowatts, não é suficiente para satisfazer as necessidades do País. A produção de energia eléctrica em 144 milhões de kilowatts, não é suficiente para satisfazer as necessidades do País.

A produção de energia eléctrica em 144 milhões de kilowatts, não é suficiente para satisfazer as necessidades do País. A produção de energia eléctrica em 144 milhões de kilowatts, não é suficiente para satisfazer as necessidades do País.



Véspera de casamento: o ex-rei Simeão da Bulgária casa amanhã, civilmente, em Lausana, e no domingo, na igreja ortodoxa de Vevey, com a bela Margaritta Gomez Aceba y Cenjela. Os dois saem do cabeleireiro, onde a bonita noiva foi fazer o penteado para o grande dia

MAN... O «mat... que on... rida de... trou-se... pelas l... pelo «f... — (A...

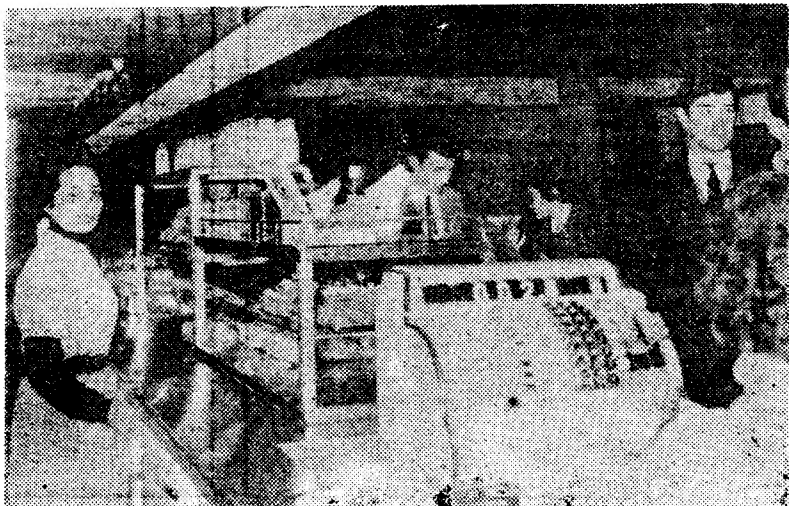
«Batalha da Esperança» pelo prof. Adriano Moreira

Com o título de «Batalha da Esperança» publicou o prof. Adriano Moreira uma obra em que coligiu os discursos, proclamações e declarações que fez na metrópole e nos territórios africanos que visitou em viagem oficial. Oferecem, além do interesse que resulta da especial situação do autor, o valor de testemunhos autorizados sobre a rápida evolução dos acontecimentos relacionados com a nossa presença em África. A crise prolongada que ameaça, esses territórios, e nada autoriza a supor que está prestes a terminar, constitui um capítulo da nossa história porventura o mais impressionante e de mais graves consequências. Tudo o que contribui para o interpretar, no presente e, sobretudo, no futuro, representa valiosa contribuição para o esclarecimento dos seus tramites e epílogo.

Nas curtas linhas que antecederam a colectânea, escreveu o seu autor estas palavras definidoras de um pensamento e justificativas de uma acção. «Estas páginas foram reunidas em homenagem áqueles que só calram de joelhos para servir de degrau no altar da Pátria e que viveram e morreram sem saber que também há quem possa discutir a sua própria presença no Ultramar em função de interesses pessoais».

Entre as peças do processo da nossa missão ultramarina, no período perturbado que este atravessa, coligidas pelo prof. Adriano Moreira figuram as medidas legislativas adoptadas no desempenho das suas elevadas funções quase todas datadas de Setembro do ano passado.

O título da obra é o que escolheu para o discurso proferido em Luanda em 19 de Maio de 1961 o qual constitui uma afirmação de princípios e definição de métodos que o guiam na realização do seu plano para a hora crítica que vivemos na metrópole e nas províncias ultramarinas, especialmente em Angola.



O bar tem grande movimento durante o dia

RAMPA

SALDOS

LIQUIDA OS RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES

DESCONTOS DE 30 E 40%

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

uma unidade estética apreciável.

O restaurante é inundado de luz por todos os lados, através de vidros, claraboias e vitrais. Inicia-o uma sala de jantar com um bar, e termina-o um salão de convívio — e todas as dependências revelam sempre o mesmo gosto, um ambiente alegre, higiénico e juvenil.

O sr. Óscar Magalhães, regente nomeado pela Reitoria, após uma visita a todo o conjunto (descemos também ás cozinhas, que apresentam todos os requisitos modernos), elucidou-nos que as refeições serão servidas a cerca de 1800 alunos, divididos em três turnos de 600 cada.

— Já houve hoje algum movimento no que respeita a pequenos almoços?

— Algum. Tudo leva a crer que, entrando o restaurante nos hábitos dos universitários, estes o frequentarão em grande numero. Aliás terão a máxima liberdade na escolha dos pratos. As refeições são tomadas pelo sistema self-service. Há só que escolher um ou outro extraordinário...

— Qual o preço das refeições?
— Doze escudos, com direito a um prato de sopa, outro de peixe

sumos previstos além de 1973

o ser satisfeitos pela produção hidroeléctrica

sobre as
nuclear
recente-
sideração
ro lugar
posição ac-
da elec-
estrutu-
conjunto
energéticas
pração da
desempe-
o momen-
alho con-
ivo Ge-
te contri-
ável to-
n que as
Portugal
os proble-
omia da

vários-hora anuais de energia per-
manente. Mais tarde, graças a in-
vestigação conduzida pelo Repara-
tório Nacional de Cargas, foi a es-
timativa elevada para 10 000 a 12 000
milhões, e, quando se pôde com-
pletar o estudo do potencial da ba-
cia hidrográfica do Douro, o mon-
tante das disponibilidades económi-
camente exploráveis foi computado
em 14 000 milhões de kWh anuais.
Este valor, no entanto, representa
apenas um limite superior da pro-
dução possível em ano médio, mas
não permanente pelos exclusivos
meios hidráulicos. Isto é: o seu
aproveitamento terá de contar com
apoio térmico substancial para man-
ter-se regularmente na média dos
anos sucessivos de exploração.

A partir dessa base, verifica-se
no trabalho do eng. Fernando Ivo
Gonçalves que aos aproveitamentos
hidroeléctricos já construídos, pro-
jectados ou planeados nos últimos
anos, corresponde um possível ar-
mazenamento útil em energia de
quase 10 600 milhões de kWh anuais
em ano médio, a que corresponde-
rão 8 000 milhões de produção per-
manente. O conjunto dos aproveita-
mentos desse sistema implica um
investimento total da ordem de 20,2
milhões de contos; e o custo unitá-
rio do quilovatio-hora permanente-
te, segundo os cálculos realizados,
poderá confinar-se em \$25, o que
pode considerar-se francamente
bom sob a perspectiva do interesse
económico geral. O nível de produ-
ção assim previsto de 8 000 milhões
de kWh corresponde — com algu-
ma produção térmica de apoio que
será indispensável nos anos hidro-
lógicamente desfavoráveis — à sa-
tisfação dos consumos de que o
País deverá necessitar por volta
de 1972-1973.

Estes projectos não deixam de
levar em conta, como é indispen-
sável, a forte irregularidade do re-
gime hidroclimático português. São de
grande importância, na sequência
do esforço electrificador, os proble-
mas da regularização interanual da
nossa produção hidroeléctrica, que
requerem avultados investimentos
para serem solucionados nas con-
dições convenientes. Tais proble-
mas podem resolver-se, de facto,
não só pelo apoio térmico — a que
correspondem a construção e a am-
pliação em curso da central a car-
vão da Tapada do Outeiro, pró-
ximo do Porto — como ainda pela

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL III



A espera de um prémio...

(Continua na 11.ª página)

Dezenas de prémios para os melhores exemplares da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Pela 37.ª vez, Lisboa vai ter opor-
tunidade de admirar a sua Expo-
sição Canina Internacional, promo-
vida pela secção de canicultura do
Clube dos Caçadores, com o patro-
cínio do nosso jornal. Nos próximos
sábado e domingo, dias em que se
realizará o elegante certame, vai,
certamente, ser grande a afluência
de público ao pavilhão da Feira
Internacional de Lisboa, onde des-
filarão centenas dos mais belos
exemplares de todas as raças de
cães.

Um júri competente seleccionará
os melhores, aos quais serão, de-
pois, atribuídos os valiosos prémios
que, a seguir, indicamos:

PRÉMIOS GERAIS: medalha dou-
rada, medalha prateada, certificado
de prémio, prémio de raça, placas
de C. A. B. e C. C. B. e certificados
da C. A. C. I. B.

Além destes prémios gerais, ha-
verá prémios especiais, constituídos
por dezenas de valiosas taças, entre
as quais figuram taças de honra,
que serão conferidas ao melhor
exemplar de cada raça. Há, ainda,
a já conhecida taça «Spatts», ofere-
cida pela firma Mascarenhas & C.,
e que se destina ao expositor de
raças estrangeiras que, durante dois
anos seguidos ou três alternados,
obtenha maior pontuação.

A inscrição pode fazer-se median-
te o pagamento das seguintes ta-
xas: 1.ª individual — 90\$00; classe
de ninhadas — 100\$00; classe de
ninhadas fora do concurso — 160\$;
de casais ou trelas — 20\$00 cada
exemplar; de grupos — 15\$00 cada
exemplar; de matilhas — 10\$00 ca-
da exemplar. Os exemplares das
raças portuguesas beneficiarão de
25 por cento de desconto.

Faltam apenas cinco dias. Cinco
dias que passam rapidamente pa-
ra quantos admiram este género
de certames, e já se habituaram
a ver na Exposição Canina Inter-
nacional de Lisboa um acontecimen-
to á altura das tradições do Clube
dos Caçadores.

A Queima das Fitas

dos estudantes de Coimbra

A Academia coimbrã, ciosa das
suas tradições e da praxe a que
está ligada, vai viver, uma vez
mais, as suas festas grandes, com
a Queima das Fitas de 1962, que
se realizará, de 11 a 16 de Março
próximo. No sentido de lhes dar
todo o brilhantismo e significado,
rodeando-as dos atractivos e ale-
gria que tornaram estes festejos
um dos motivos aliciantes da velha
cidade estudantil, criaram-se já as
comissões encarregadas da sua or-
ganização.

Uma destas, a de propaganda,
teve a gentileza de nos visitar hoje,
solicitando o apoio do «Diário de
Lisboa» a todas as suas realizações,
colaboração, aliás, que sempre nos
tem merecido o nosso melhor cari-
nho e atenção. Fazem parte dessa
comissão os estudantes: Noémia
Augusta da Silva (Farmácia), Rui
Serra de Matos (Medicina), Boa-
ventura de Sousa Santos (Direito),
Henrique Santana (Letras) e João
José Conde Esperto (Ciências). To-
dos estes vieram a Lisboa também
para tratarem de assuntos relacio-
nados com a «Queima» e solicita-
rem alguns subsídios oficiais e par-
ticulares.

De cidade de brancos a capital katanguesa transforma-se gradualmente em cidade de negros

ELISABETHVILLE, 22 — (Por Neil Smith, da U. P. I.) — Len-
tamente, sossegadamente, com sorrisos simpáticos e amáveis cumpri-
mentos, partes de Elisabethville têm-se transformado, de cidade de
brancos que eram, em domínio tribal de negros.

O pesadelo que aflige qualquer
colono branco na África — os ne-
gros que se apossam de casas, au-
tomóveis, mobílias, loiças, tapetes
— têm vindo a tornar-se realidade.
Não ruidosamente, com violência,
mas gradualmente, na clandestini-
dade.

De um carro fechado pude ver a
casa de um europeu ser esvaziada
do seu conteúdo. Foi numa rua su-
burbana, á sombra das árvores que
a ornamentavam.

Quando os tempos eram ainda de
paz, era esta uma das partes mais
elegantes de Elisabethville, com os
seus relvados e canteiros de flo-
rões e as suas vivendas modernas
de belo traçado, com grandes ja-
nelas e encimada por largos terra-
ços, ideais para festas ao cair da
tarde.

Os únicos africanos que se viam
naquela área eram criados ou mo-
ços de recados.

Agora, as casas foram abandonadas
pelos seus proprietários, os re-
lvados e as flores murcharam, os
vidros das grandes janelas foram
partidos.

Algumas das vivendas alojam
agora até vinte africanos. Num ter-

raço elegantemente mobilado, onde
antes belgas requintados saborea-
vam os seus «cocktails», seis mu-
lheres balubas, envergando trajes
tribais de cores berrantes, acoca-
ram-se para alimentar os filhos.
Onde antes havia automóveis arru-
mam-se agora bicicletas.

**PARA OS EUROPEUS, ACABOU
A VIDA QUE OUTRORA FEZ
DA KATANGA UMA TERRA
PROMETIDA**

A onda de refugiados cada vez
penetra mais na cidade. Todos os
dias mais algumas casas são toma-
das ou pilhadas.

Alguns europeus decidiram ficar,
a fim de protegerem as suas casas
e negócios.

Continuam, em parte por teimo-
sia, em parte na esperança de me-
lhores dias, em parte porque tudo
o que têm está enterrado em Eli-
sabethville.

Mas para eles, como para muitos
outros, acabou a vida que outrora
fez da Katanga uma terra prome-
tida. E, bem no fundo de si pró-
prios, sabem que essa vida não po-
de voltar. — (A. N. I.).



Patrícia Aite junto de um dos seus tra-
balhos, patente na exposição do
Clube Feminino de Arte Internacio-
nal, em Londres, onde se reuniram
algumas dezenas de esculturas e
pinturas, executadas com materiais
heterodoxos. A artista fez o «cão»
que se vê na gravura, com um saco
de palha para compras — igual ao
que tem no braço — e gesso, sendo
considerado um dos mais represen-
tativos do certame. Como se vê,
ainda está longe de se terem esgo-
tado a inspiração e os recursos de
que Aite se serve

O TOUREIRO

JOSÉ JÚLIO

na Colômbia

MANIZALES (Colômbia), 22 —
O «matador» português José Julio,
que ontem actuou na primeira cor-
rida da feira de Manizales, mos-
trou-se voluntarioso e foi aplaudido
pelas bandarilhas, no primeiro e
pela «faena» que fez no segundo.
— (A. N. I.).

um sabor diferente...
a bebida que convida...

CAMPARI

...Sempre!

DISTRIBUIDOR EM LISBOA: J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69

Jóias Antigas e Modernas

Compramos pelo mais alto preço
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257



A GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, CANDEIROS,
RÁDIOS, ESQUENTADORES, GIRA-DISCOS,
E TODO O GRANDIOSO STOCK DA



Av. da Liberdade, 131

CONTINUA ATÉ AO FIM DO CORRENTE, DATA
EM QUE SE INICIAM IMPRETERIVELMENTE
AS OBRAS DE REMODELAÇÃO

A primeira máquina de barbear
REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL!

AGORA

APENAS POR
Esc.
790\$00

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RAPIDO E PERFEITO DO
MUNDO. BASTA PREMIR O NIVELADOR DE CORTE E OS ROLOS ADAPTAM-SE
INSTANTANEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E A SUA PELE PROPORCIO-
NANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRAVAVEL.

POSICÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA

Rolos na posição BAIXA



VENDAS SÓ ATRAVÉS
DOS AGENTES OFICIAIS

PELE FRÁGIL

Rolos na posição ALTA



REPRESENTANTES

BARBA NORMAL

Rolos na posição MEDIA



OLAVO CRUZ, L.^{DA}
RUA DAS FLORES, 59-LISBOA

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS
DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONARIOS

**FORD
STAND**

Automóveis Chandler
Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43
Telefone 45996

ANGLIA	CI-91
ANGLIA	EA-37
CONSUL	AH-19
AUSTIN 850	EA-89
MORRIS MINOR	HL-17
CITROEN 2 CV	DD-27
FIAT 1100	GA-19

FURGONETAS

THAMES fechada	EH-19
MORRIS Utili.	ID-23
MORRIS fechada	HD-13

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS,
PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A
LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZ'RI

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - LISBOA

A VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DO ALTO DO PINA RECENSEAMENTO ELEITORAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA EDITAL

Carlos Madeira, Presidente da Junta
de Freguesia do Alto do Pina, do
4.º Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz público nos termos e para os
efeitos do disposto no Art.º 212.º do
Código Administrativo que, a partir de
1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março
do corrente ano, poderão os chefes de
família requerer a sua própria inscrição
ou a de terceiros no recenseamento
eleitoral desta freguesia se, uns e ou-
tros, reunindo as condições de capaci-
dade eleitoral, não estiverem ainda ins-
critos.

Têm capacidade eleitoral, e como tal
podem ser inscritos no recenseamento:

1.º O cidadão português, com família
legitimamente constituída, que com ele
viva em comunhão de mesa e habitação
e sob a sua autoridade;

2.º A mulher portuguesa, viúva, di-
vorciada ou judicialmente separada de
pessoas e bens, ou solteira maior ou
emancipada quando de reconhecida ido-
neidade moral, que viva inteiramente
sobre si e tenha a seu cargo ascenden-
tes, descendentes ou colaterais;

3.º O cidadão português, maior ou
emancipado com mesa, habitação e lar
próprios.

Para constar se passou este e outros
de igual teor que serão afixados no
lugar do costume.

Lisboa e Junta de Freguesia do Alto
do Pina aos 20 de Janeiro de 1962.

O PRESIDENTE,
Carlos Madeira

**Ana de Azevedo
Vasconcelos Gonçalves
FALECEU**

Eduardo de Azevedo Gonçalves sua
mulher e filhas, Francisco de Azevedo
Dingle sua mulher, filhos, genro e nora,
Maria Madalena de Azevedo Dingle
Beale seu marido, filhos, genro e neta
(ausentes) e mais família cumprem o
doloroso dever de participar que foi
Deus Servido Chamar A Sua Divina
Presença a sua muito querida mãe, so-
gra, avó, tia e parente e que o seu fune-
ral se realiza amanhã, às 11 horas, da
Igreja de S. João de Deus, para o cemé-
rio do Alto de S. João

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis n.º 129 - A
Telef.: 51586

**D. ANA FIGUEIREDO
DE MIRANDA POMBO
AGRADECIMENTO E MISSA
DO 30.º DIA**

César Figueiredo de Miranda Pomo,
Mulher e Filho, Zina Figueiredo de Mi-
randa Pomo, Filha, Genro Eng. Pedro
Pessoa de Carvalho e Netos, Alberto
Figueiredo de Miranda Pomo, sobri-
nhos e mais parentes, Maria Júlia da
Silva governante e dedicada amiga, par-
ticipam a todas as pessoas de suas rela-
ções e amizade, que será rezada Missa
pelo eterno descanso de sua alma no
próximo dia 23, às 12 horas, na Igreja
de S. Domingos. Agradecendo desde já
a todas as pessoas que se dignem assis-
tir a este piedoso acto.

Na MALAPOSTA - Mogofora, o no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio «Diário de Lisboa encontra-se a venda
do Pavilhão Cristal.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso
agente Mariano Augusto Sampaio

JOÃO FORTUNATO DE SOUSA FONSECA
MISSA DO 7.º DIA

Júlia Henriques de Oliveira e Silva da Fonseca, Maria da Conceição Fonseca
Pinto, José Perdigão Pinto, Augusto Brito mulher e filhos e mais família parti-
cipam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, tio e parente, no passado
dia, 16, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 23,
às 10 horas, na Basílica da Estrela.

JOÃO FORTUNATO DE SOUSA FONSECA
MISSA DO 7.º DIA

Os empregados da Editorial Enciclopédia, Lda., participam o falecimento
do seu sócio gerente e muito querido patrão no passado dia 16, e que será cele-
brada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 23, às 10 horas, na Basílica
da Estrela.

O leite na área de Lisboa

(Continuação da página central)

que, aliás, têm dado resultados bons em muitas cooperativas de outros sectores, estabelecidas há já muitos anos entre nós.

A cidade do Porto inaugurou esse sistema na produção e distribuição do leite e, embora a melhoria dos resultados económicos não corresponda à igual melhoria na qualidade do produto, tal facto não deve atribuir-se a um fracasso cooperativista. Factores diversos contribuíram para que o público tenha saudades do leite que bebia antes disso.

Também em Lisboa o problema foi resolvido por processo semelhante. Instituíram-se cooperativas nas várias zonas da bacia abastecedora da cidade e arredores, reunidas, depois, em União, esta com as funções distribuidoras.

O Município instalou uma moderníssima e grande Central Leiteira, com uma capacidade para tratamento de 100 000 litros por dia. Parecia que o problema do leite na área de Lisboa estava resolvido. Produtores e consumidores iam, pois, ser beneficiados. Mas, pouco tempo passado, verifica-se que a lavoura-produtora está numa situação insustentável e o público continua a ser mal servido, pois o leite é-lhe fornecido em condições condenadas em qualquer país civilizado. A qualidade do leite deixa muito a desejar e as suas condições higiénicas são muito discutíveis. O lavrador luta com uma crise que ameaça fazer baixar ainda mais a produção, um declínio que acusa já um decréscimo da ordem dos 30 por cento: em quase todas as áreas da bacia abastecedora da cidade o número de animais é cada vez menor. A situação é, deste modo, verdadeiramente paradoxal e há que encontrar-lhe urgentes soluções, para bem do produtor que tende a desaparecer, e do consumidor que é mal servido. Tudo indica, pois, que a obra iniciada ficou a meio caminho, ou não tem sido correspondida em todas as suas implicações marginais.

No que se refere ao público, verifica-se que continua a receber o leite nas mesmas condições de há muitas dezenas de anos, isto é, em nada beneficiou da prática moderna ensinada e exigida ao produtor. A qualidade do leite recebido mantém-se dependente de circunstâncias de ocasião, determinadas pela honestidade ou falta dela, incuria ou cuidado, ganância ou probidade, dos que têm a incumbência de lho levar, em vasilhas anacrónicas, abandonadas e condenadas em todos os meios urbanos mais ou menos adiantados.

O público continua a ter leite de má qualidade

E a verdade é que, tanto em Lisboa como nas terras da sua área leiteira, o produto oscila na qualidade, e na mesma zona, de dia para dia. É vulgar trazer detritos — fios, cabelos, palhas... —, como vulgar é também estragar-se com facilidade e no espaço de poucas horas. Muito há que se apresenta «aguardo», ou de fervura difícil; outro, só leves vestígios de nata faz supor tratar-se de leite. E tantos milhares de crianças e doentes que o tomam como alimento primário e quase único! E, ao fim e ao cabo, em muitos dos casos, pouco aproveitam aqueles, e o público em geral, do valor nutritivo do leite e suas incomparáveis e ricas propriedades.

No entanto, existe em Lisboa uma Central Leiteira, com capacidade para 100 000 litros diários, quando saem dali apenas uns 20 000 com o tratamento que poderia garantir todo o valor biológico do produto... se não fosse também, claro está, o facto de essa qualidade não poder ser garantida no caminho até ao consumidor.

No que respeita ao produtor, en-

O RELATÓRIO do Crédito Predial relativo a 1961

Estão publicados o relatório e contas da Companhia Geral de Crédito Predial Português relativos a 1961. São documentos concisos, onde os números falam, demonstradores da posição sólida da instituição.

O activo cifrava-se em 31 de Dezembro em 1 888 031 contos; os depósitos elevavam-se a 209 096 contos; os lucros e perdas foram, em 1961, 5076 contos.

O relatório diz-nos que o facto mais saliente do ano de 1961 foi o conjunto das deliberações tomadas na assembleia geral extraordinária de 16 de Novembro, no sentido de converter as acções privilegiadas em ordinárias e de elevar o capital social para 55 mil contos.

sinou-se-lhe e exige-se-lhe um método higiénico de recolha e prevenção e tratamento de epidemias e doenças de tal forma que o leite chega aos postos de distribuição com teor bacteriológico tão baixo que permite ser classificado para pasteurização.

Depois, na maioria dos casos, perde-se todo esse trabalho inglório. Por outro lado, atendendo aos encargos, onerados com o aumento de custo dos animais, rações e mão-de-obra, os proventos da exploração leiteira são quase nulos, relativamente aos lucros dos que funcionam como intermediários. Esta é a razão por que muitos lavradores têm abandonado essa actividade, mas outros há que não estão habilitados nem têm possibilidades económicas de desenvolver outra espécie de trabalho.

O problema põe, portanto, pôr-se em função dos factores seguintes:

— Incompleta função da cooperativa distribuidora, ou sua dispersão de actividade.

— Oneração do lavrador com o aumento de preços nos produtos alimentares do gado e na mão-de-obra, incapaz mesmo assim de competir com outros sectores do trabalho.

— Fornecimento ao público por processos não só desactualizados como susceptíveis de fraude.

Estas questões básicas, pois as restantes são-lhes inerentes, devem estudar-se de forma a salvaguardar os interesses do produtor e sua justa compensação, que o tire da situação embaraçosa em que se encontra, e um máximo de garantias para o público, tanto no aspecto de qualidade como de preço.

A seguir: Drama do pequeno lavrador e contingências do grande proprietário em prejuízo da economia agrícola

Linha de SINTRA

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

às zonas da Amadora, de Barcarena e de Alferragide

No que se refere a obras de abastecimento de água, levadas a efeito, pela Camara Municipal de Oeiras, durante a gerência de 1960, deve salientar-se, pela importância e pelo interesse de que se reveste, para satisfação das necessidades imediatas e expansão futura, a obra de remodelação do abastecimento de água à Amadora, à Venda Nova, à Damaia e à Buraca, em que se gastaram perto de 1800 contos. Esta obra compreendeu a construção de dois reservatórios gémeos, em betão, com a capacidade total de 1500 metros cúbicos, no sítio denominado «Moinho da Atalaia», na Damaia; a instalação de uma conduta elevatória, em fibrocimento, de 300 milímetros, com a extensão aproximada de 2000 metros e a montagem de dois grupos electrobombas de 50 cavalos-vapor cada um.

CRIANCINHA em perigo de vida devido a queimaduras

PENEDONO, 22 — Quando brincava ao pé de sua mãe, o pequeno José Almeida, de treze meses, filho de Manuel Almeida e de Ilda do Nascimento Gonçalves, da Quinta do Monte, freguesia de Castanheira, deste concelho, foi atingido pela queda da panela da sopa fervente. A mãe, ferida no seu coração, correu, pressurosa, em defesa do filho, e foi igualmente atingida num pé.

Foram ambos tratados pelo médico dr. Vasco Tito, desta vila, a cujos cuidados ficou confiada a criança, cujas extensas queimaduras põem em sério risco a sua vida.

Distribuição de correio em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 22 — Diversas vezes se tem chamado a atenção dos C. T. T. para a necessidade de alargar a distribuição de correspondência a lugares populosos desta freguesia, alguns dos quais já a tiveram no tempo em que havia distribuidor com oito horas diárias de serviço. Reconhecendo-se que o movimento de hoje é, de longe, muito superior ao antigo, e sempre tendente a aumentar, é de esperar uma revisão do sistema, de modo a que, em breve, possa ser recebida a correspondência nos seguintes aglomerados: Quinta da Vargem, Lezírias, Pedreira e outras zonas limítrofes.

DIA DE S. VICENTE

— padroeiro de Lisboa

Em comemoração do dia de S. Vicente, padroeiro da cidade e da diocese de Lisboa, que hoje passa, haverá, ao fim da tarde, na Sé Patriarcal, missa solene de pontifical em que será oficiante o sr. cardinal-patriarca.

A cerimónia promovida pela Camara Municipal em colaboração com o patriarcado, terá a assistência dos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal, vereadores e altos funcionários.

A entrada da capela-mor e do lado do Evangelho prestará honras ao altar, sobre o qual estará o relicário do padroeiro de Lisboa, a bandeira da cidade com os laços da Torre e Espada e devidamente escoltada por funcionários em uniforme de gala.

O templo está ornamentado com plantas dos viveiros do Município e iluminado com luz indirecta. Durante a missa de pontifical serão utilizados, como nos anos anteriores, ricos paramentos vermelhos bordados a ouro, da época de D. João V.

Ao levantar a Deus um grupo de corneteiros do Batalhão Sapadores Bombeiros, tocará em continência. No fim da missa solene e com o cerimonial litúrgico da praxe o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira sentar-se-á em frente do altar, que receberá a relíquia para a beijar e depois a dará a oscular ao clero e componentes da Irmandade do Santíssimo.

O relicário será, depois, conduzido para a capela de S. Vicente, igualmente ornamentada com plantas e iluminada.

Pelo presidente do Município será colocado ali um ramo de cravos vermelhos, após o que beijará a relíquia assim como os vereadores e os funcionários da Camara Municipal.

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

tinental em combustíveis sólidos. Mas, comparados os ritmos de extração já existentes nas nossas minas de carvão — antracites de S. Pedro da Cova e Pejão, hulha de Alcácer do Sal, turfos de Grandola e Benavente, lenhites do Cabo Mondego e Rio Maior — com as reservas referenciadas em prospecções exaustivas, a conclusão a que se chega no estudo do eng. Ivo Gonçalves não é animadora: não é de contar com os recursos de combustíveis sólidos do Continente para uma potência térmica de larga utilização; parecem comprometidas, para duração apreciável, as antracites da bacia do Douro, não podendo esperar-se delas mais que o abastecimento da central térmica da Tapada do Outeiro, em serviço de apoio, apoiada também nas possíveis utilizações para esse fim das lenhites de Rio Maior.

Finalmente, o aproveitamento de recursos hidroeléctricos de Angola e Moçambique, em bacias de excepcionais condições económicas de exploração que permitam a localização de grandes indústrias consumidoras como alternativa para o desenvolvimento económico metropolitano, só poderá constituir expediente indirecto. Com ele não será eliminado o problema da sequência do abastecimento metropolitano em energia eléctrica, a partir do máximo possível de exploração económica dos nossos recursos hidráulicos.

Ora a evolução das necessidades previsíveis do consumo não permite que se adormeça a sombra dos resultados conseguidos. Depois de aprofundada análise do problema, determina-se no trabalho apresentado pela Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares que a procura de electricidade em Portugal metropolitano seguirá esta curva inelutável:

1962		3.640	milhões de kWh
1963		4.010	» » »
1964		4.410	» » »
1965		4.860	» » »
1966		5.350	» » »
1967		5.880	» » »
1968		6.470	» » »
1969		7.120	» » »
1970		7.840	» » »
1971		8.640	» » »
1972		9.520	» » »
1973		10.490	» » »
1974		11.560	» » »
1975		12.750	» » »

Mantém-se, assim, a probabilidade de subsistir um equilíbrio aceitável entre a produção garantida pelas reservas hidráulicas nacionais e o consumo permanente até 1975. Os 14 000 milhões referenciados como reservas constituem limite extremo dificilmente alcançável. E, de qualquer modo, situam-se muito para além desse limite as previsões da evolução dos consumos depois de 1975, conforme os cálculos aproximativos que podem ser formulados nesta altura. Com efeito, a manter-se com grandes probabilidades a curva de crescimento dos consumos eléctricos nacionais, haverá que contar em 1977 — apenas dentro de quinze anos... — com exigências de utilização de electricidade da ordem dos 15 280 milhões de quilovátios-hora anuais; em 1980 já subirão essas exigências a cerca de 20 000 milhões e em 1985 terão ultrapassado sensivelmente os 30 mil milhões.

Assim, o programa de novas cen-

AUSENTOU-SE DO HOSPITAL um cigano ferido a tiro

As autoridades procuram apurar a identidade do indivíduo que, ontem à noite, nas imediações do Bairro da Encarnação, agrediu a tiro de arma caçadeira, o cigano António Barão, vendedor ambulante, domiciliado num acampamento em Nabregas. A vítima foi transportada ao Hospital de S. José, onde foi radiografada, verificando-se que fora atingida com inúmeros chumbos, na região torácica.

Entretanto, o António Barão ausentou-se da sala de observações daquele hospital, sem nada comunicar, eximindo-se assim ao indispensável tratamento. O caso está entregue à esquadra n.º 31 (Encarnação) da P. S. P., que procura saber, também, dos motivos da referida ausência, a fim de esclarecer completamente tudo quanto se relaciona com a agressão.

trais, como conclui o eng. Ivo Gonçalves, deverá assegurar na década de 1975-1985 um aumento de produção que será de 1 1/2 vezes a produção de todo o sistema instalado até ao início desse período. Esta relação dá ideia da grandeza do esforço necessário — e esforço que terá de voltar-se, necessariamente, para a exploração de centrais nucleares com potencial adequado às exigências do País, na ordem desejável do seu progresso económico e social.

TRIBUNAIS

Dois burros condenados em Évora

ÉVORA, 22 — Foram julgados e condenados no tribunal desta cidade, por crime de burla, Arnaldo Fernandes de Azevedo Ramalho, de 33 anos, solteiro, empregado de escritório, de Lisboa, onde reside, na Rua Augusto Gil, 10-2.º dt., e Jorge de Carvalho David e Silva, de 20 anos, solteiro, também de Lisboa, morador na Avenida Mouzinho de Albuquerque, letras SR, 3.º-Esq., acusados de, separadamente e em conjunto com José de Carvalho David e Silva, já a cumprir pena, terem burlado diversas pessoas em Évora e Lisboa.

Foram condenados: o Arnaldo Ramalho, em 7 meses de prisão, 55 dias de multa a 30\$00 diários, mais 30 dias de multa a 10\$00 e 100\$00 de multa por transgressão ao Código de Estradas; o Jorge Silva, em 23 meses de prisão, 36 meses de multa diária a 30\$00 e 1 mês de multa a 10\$00 diários e 100\$00 de multa por transgressão ao Código de Estradas.

Ambos foram ainda considerados solidários no pagamento de 1000\$00 de indemnização a sr.ª D. Maria Margarida Castelhana, proprietária de um automóvel de que os réus se utilizaram abusivamente, e 800\$00 a firma Armazém Pereira Ferreira, Lda., de Lisboa, pelo fornecimento de produtos de perfumaria; o Jorge, no pagamento de 100\$00 a Abreu Junior & Companhia, proprietária de uma máquina de escrever, que aquele empenhou; 2800\$00 a Gonçalves Alexandre & Companhia, pelo fornecimento de produtos farmacêuticos, e 6500\$00 ao Suíço Atlântico-Hotel, onde aquele esteve hospedado sem pagar.

Os réus foram defendidos pela sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Alves da Silva, advogada de Lisboa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «O último comboio de Junn-Hill» e «Sera para mim» (17 anos). ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30. «O jardim do diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048). CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039). OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090). PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054). ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087). CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

NOVA IGREJA

MONTARGIL, 22 — O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, deslocou-se a esta vila para, na povoação de Foros de Arrão, proceder à bênção da primeira pedra da futura igreja de Nossa Senhora da Paz.

O prelado foi recebido pelas autoridades locais, tendo usado da palavra o presidente do Município. Muitos populares assistiram à cerimónia.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SALUZENA

FARINHA 100% PORTUGUESA, EXTRAÍDA DE MILHO BRANCO

seleccionado e da melhor qualidade, por processos moderníssimos

- * Possui cerca de 90 % de Hidratos de carbono, 3550 calorias por quilo, sendo rica em proteínas, malte e glúten.
- * É pela sua fácil digestibilidade e pureza um alimento nutritivo e agradável indicado na nutrição de crianças, débeis e convalescentes e pessoas idosas.
- * Para as Mães é também aconselhável a sua utilização na alimentação, pois pelas suas qualidades fortificantes, lhes tornará o leite mais abundante e mais nutritivo.
- * É ainda um produto de fácil conservação mantendo sempre todas as suas altas qualidades, além de se tornar acessível a todas as classes pelo seu módico custo.

- * Especialmente aconselhada na confecção de bolos, doces, biscoitos e cremes, dá melhor trabalho e transforma a guloseima num excelente alimento.
- * Melhora os pudins e biscoitos de farinha de trigo. Deve ser preferida para queques e doces de espécie delicada. Inexcedível para engrossar caldos.
- * Excelente na culinária. Aconselhável em cremes de sobremesa e de tempero, em purés, caldos e em todos os casos que exijam a intervenção de uma boa farinha de flor de milho.
- * Cientificamente equilibrada, a farinha SALUZENA é um precioso auxiliar da saúde.

SALUZENA—um alimento natural, fortificante e vitalizador

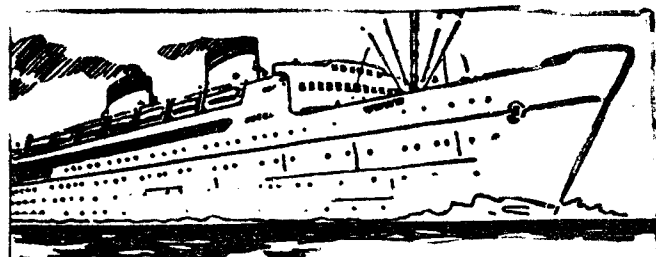
A FARINHA IDEAL PARA A SAÚDE E PARA A CULINÁRIA DO LAR PORTUGUÊS

UM PRODUTO DE AMIDEX, LDA. — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 11 DE FEVEREIRO
E 25 DE MARÇO

PARA:

**GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA
e TRIESTE**

«VULCANIA»

EM 3 DE FEVEREIRO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

O PORTO PELO TELEFONE

Colhido por um carro de bois

PORTO, 22. — Recolheu ao Hospital de Santo António o agricultor Manuel de Carvalho, de 53 anos, casado, residente no lugar da Devesa, Barcelos, que, ali, foi colhido pelo rodado de um carro de bois e sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Quedas graves

Por terem sido vítimas de quedas, deram entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Quitéria de Jesus, de 97 anos, moradora na Rua Cidral de Cima, 5, e a pequena Marta Margarida Loureiro, domiciliada

na Rua de Trás, 185. Ambas sofreram fracturas na perna direita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Quem te deu essa mulher?» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30

«Amor é tudo na vida» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30

«A verdade acima de tudo» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30:

«O Empregado» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «Crime» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30:

«Selvagem como as montanhas» (17 anos).

AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Assim nasce um bandido» e «Os cavaleiros sem medo» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30:

«A família Robinson» (12 anos).

ENCERRARAM-SE

mais dois cursos

de formação corporativa

para dirigentes e trabalhadores

Com a presença do sr. ministro das Corporações realizou-se, no Instituto de Formação Social e Corporativa, o acto de encerramento de dois cursos de formação corporativa para trabalhadores.

Os cursos — um para trabalhadores e outro para dirigentes — duraram vinte dias, e incluíram o estudo de problemas referentes a previdência social, relações humanas na empresa, legislação do trabalho, segurança e higiene no trabalho, organização corporativa, psicologia social e política económica portuguesa.

Na reunião de encerramento falaram os trabalhadores Bernardino Francisco da Rocha, Armando Gonçalves e Carlos António Lucas Tavares, de curso de dirigentes, e Norberto Gonçalves, Joaquim Pereira de Carvalho e Guilherme Morais de Oliveira Martins, do curso geral, que referiram o papel que os cursos desempenham na promoção dos trabalhadores e no desenvolvimento da economia nacional, com a colaboração pressuposta na ideia corporativa.

Discursaram, também, o director do Instituto, que se referiu á forma como decorreram os cursos; e o ministro das Corporações, que aludiu a alguns pormenores da política social do seu ministério e aos objectivos da política do Governo na actual conjuntura nacional.

Livros novos

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

O início da publicação do «Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)» foi um dos assinalados acontecimentos culturais em 1961.

Sob a direcção do conhecido crítico e escritor dr. Joel Serrão, que reuniu á sua volta os melhores historiadores nacionais e estrangeiros, constitui uma obra notável a todos os títulos.

Obra em fascículos, a saída dos tomos tem sido regular, apesar das dificuldades naturais que resultam da junção dos originais das mais diversas procedências, de Portugal e do estrangeiro. No fascículo VI que acaba de ser distribuído termina a letra «A» e começa a letra «B». Eis alguns dos mais notáveis artigos deste fascículo:

«Astrologia», «Astronáutica», «Atlântico» (Oceano), «Austrália» (Descobrimiento), «Balestilha», pelo prof. dr. Luís de Albuquerque; «Asturias», pelo prof. dr. Torquato Soares; «Atlas», pelo comandante Teixeira da Mota; «Atoleiros» (Batalha), pelo prof. dr. Salvador Dias Arnaut; «Augusto», «Avieno», pelo prof. dr. Scarlat Dambrino; «Autonomia sob os Filipes», pelo prof. dr. Hernani Cidade; «Aveto de Braga», «Balcónio», pelo prof. dr. P. Avelino de Jesus da Costa; «Azamor», pelo prof. dr. Robert Ricard; «Balança comercial portuguesa», «Baldios», «Bancos», pelo dr. Armando de Castro.

É uma publicação de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6, s/c. — Telefone 724051.



João Fortunato de Sousa Fonseca

MISSA DO 7.º DIA

Os sócios de Editorial Enciclopédia, Lda. participam que amanhã, dia 23, se realiza, pelas 10 horas, na Basilica da Estrela, Missa de sufrágio por alma do seu saudoso e querido amigo e consócio João Fortunato de Sousa Fonseca.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

EM 3 LINHAS

Foi aprovado o regulamento das Informações de Serviço e dos concursos do Pessoal Técnico e do Pessoal de Produção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

/// Pela Presidência do Conselho e Ministérios do Interior e das Obras Públicas foi publicado um decreto, que atribui a uma comissão, a constituir nas diferentes zonas de jogo, o estudo e a elaboração dos planos de obras a que se refere o § único do artigo 30.º do Decreto-Lei 41562.

/// E' revalidado por três meses, a contar de 20 de Novembro do ano findo, a validade dos concursos realizados para secretário de Finanças de 2.ª classe.

/// Uma portaria do Ministério do Ultramar isenta, na província de Moçambique, da sobretaxa referida no n.º 1 da portaria 18244, de 1 de Fevereiro do ano findo, o gasóleo destinado ao consumo de embarcações de tráfico local.

/// A I série do Diário do Governo publica portarias que reformam verbas relativas a despesas das forças militares de Angola, Moçambique, Timor, São Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde.

/// O eng.º sr. Rui José Pacheco de Figueiredo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de investigador-chefe de serviços do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear.

/// O capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Jaime Augusto Almendra, foi nomeado presidente da Junta de Saúde Naval.

/// Por despacho do ministro da Saúde, foi mandado integrar, com todos os seus bens e valores, o Infantário de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, na Subdelegação do Instituto Maternal daquela cidade.

/// Está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para admissão de professores de ensino primário da Casa Pia de Lisboa.

/// Foram publicadas portarias que constituem os jurisdicções dos concursos para provimento dos cargos de professor dos 3.º, 5.º e 9.º grupos de cadeiras da Escola Naval.

/// O «D. do G.» publicou a lista de classificação das candidatas ao concurso para provimento de lugares de professora efectiva do 5.º grupo dos liceus de Faro e Funchal (secções femininas).

QUINZE CRIANÇAS

morreram carbonizadas em três incêndios

ST. LOUIS, 22 — Peceram num incêndio que destruiu uma casa de madeira, a noite passada, num bairro desta cidade, cinco crianças, entre os 2 e os 7 anos. As crianças, todas parentes e com o apelido de Jones, incluíam dois irmãos gémeos, de 2 anos.

Outras dez crianças morreram em dois incêndios que se registaram durante o fim de semana na Columbia Britânica — cinco em Lilloet, a 192 quilómetros de Vancouver, e outras cinco numa reserva indiana em Albert Bay, uma ilha-colónia de pesca. — (R.).

O ESTADO DESISTIU

de receber dívidas até 200 escudos em execução fiscal

Um decreto-lei publicado na folha oficial determina que sejam consideradas em falhas ou incobráveis as pequenas dívidas de qualquer natureza em execução nos tribunais encarregados do processamento das execuções fiscais, desde que a importância de cada uma delas não seja superior a 200\$00, e permite que as anuidades da taxa militar relativas ao ano de 1961 sejam ainda pagas pela taxa simples, em conjunto com as do ano de 1962 e nos prazos normais de cobrança fixados para esta.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Alberto Sousa

Continua aberta, com grande êxito, a exposição de homenagem a mestre Alberto Sousa, patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até quinta-feira, das 11 às 20 horas. Na quarta-feira, a exposição abrirá também das 21 às 23 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ana de Azevedo Vasconcelos Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Ana de Azevedo Vasconcelos Gonçalves, de 78 anos, natural de Vilarinho das Paranhos (Chaves), viúva, mãe do sr. Eduardo de Azevedo Gonçalves, agente técnico de engenharia. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

João Carlos Fidalgo

MURTOSA, 22. — Faleceu, na sua residência, na freguesia do Monte, desta vila, o sr. João Carlos Fidalgo, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo, pai do rev. Manuel Caitano Fidalgo, director do jornal «O Correio do Vouga», e do sr. João Carlos Fidalgo e das sr.ªs D. Luísa Pato Fidalgo e D. Carmelina Pato Fidalgo, e irmão do rev. Augusto Carlos Fidalgo, pároco da freguesia de Torrão, de Entre os Rios, e do sr. Jacinto Fidalgo, ausente nos Estados Unidos da América do Norte. O seu funeral realizou-se da sua residência para a igreja matriz do Monte e dali para o cemitério paroquial daquela freguesia.

Madalena Correia

BARQUEIROS (Douro), 22. — Na sua residência, no lugar das Erteiras, desta localidade, faleceu a sr.ª D. Madalena Correia, de 96 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Elvira, D. Maria e D. Virginia Correia e do sr. Carlos Correia. Deixa muitos netos e bisnetos esta veneranda senhora, que gozava de gerais simpatias na região.

Bispo de Aveiro

AVEIRO, 22. — No pátio episcopal foram celebradas, hoje de manhã, missas de sufrágio por alma do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo de Aveiro, cujo corpo se encontra em camara ardente numa das dependências do Paço Episcopal.

Pelas 14 horas, efectuou-se a traslado do corpo encerrado em urna de mogno para a Sé, onde se seguirão cerimónias fúnebres, que começarão com o canto de matinas. A esta cerimónia presidirá o vigário capitular da diocese mons. Julio Tavares Rebimbas, ontem eleito pelo corpo de consultores da diocese, para aquele cargo.

O funeral realiza-se amanhã de manhã, a hora ainda não determinada para o cemitério central de Aveiro, onde o corpo ficará provisoriamente junto da urna que contém os restos mortais do seu antecessor o arcebispo-bispo D. João Evangelista de Lima Vidal, que se encontra em jazigo pertencente à família Prat.

São esperados aqui diversos prelados de várias dioceses que assistirão às cerimónias fúnebres a efectuar na Sé Catedral e que tomarão parte no funeral. Presidirá às cerimónias o sr. arcebispo de Cizico.

A consternação foi geral e a Camara Municipal e outros edifícios oficiais e particulares apresentam a bandeira a meia haste.

No Paço Episcopal as bandeiras nacional e da Santa Sé, também se encontram a meia haste.

Em todas as freguesias da diocese têm sido dados os toques fúnebres — cinco sinais — que se prolongarão durante três dias consecutivos.

Os automobilistas

Manuel e Augusto Palma prosseguem em boa posição no «rallye» de Monte Carlo

CHAUMONT, 22 — Chuvas intermitentes e grande ventania fustigaram os concorrentes do «Rallye» de Monte Carlo, nesta região. Dos 313 carros que partiram dos oito itinerários, estão agora em pista 302: de Lisboa, 6 (partiram 6); de Atenas, 15 (partiram 15); de Glasgow, 63 (partiram 63); de Paris, 77 (partiram 79); de Francfort, 14 (partiram 14); de Monte Carlo, 33 (partiram 34); de Oslo, 83 (partiram 88); de Varsóvia, 11 (partiram 12).

PARIS, 22 — Os concorrentes do 31.º «Rallye» de Monte Carlo prosseguem a prova.

No que respeita ao itinerário de Lisboa, em Reims as 6 equipas foram controladas normalmente.

Na região de Paris, faz um tempo quase primaveril. Registraram-se raras eliminações.

E' provável que cerca de 300 concorrentes alcancem esta noite Chambery, onde se procederá a reunião dos «extraviados».

Nos 909 quilómetros do percurso comum que estabelecerá a classificação com as suas cinco etapas, será necessário dar provas de grande habilidade, sendo os tempos de cada concorrente creditados com coeficientes niveladores das diferenças de cilindrada das viaturas.

Na segunda-feira, os concorrentes farão o percurso comum, na distância de 909 quilómetros, com cinco etapas cronometradas:

Chambery-Saint-Laurent du Pont, 45 km; Bedoin-Chalet-Reinard, 15 km; Les 4 Chemins-Saint Auban, 15 km; Saint Auban-Pont de Mions, 25 km; La Boillene-Lucern, 35, km.

O resultado final é normalmente determinado pelo conjunto desta dificuldade.

Os 77 concorrentes do itinerário de Paris passaram em Avallon no tempo regulamentar. Uma das equipagens favorita, a de Gacon-Estager (n.º 108), que teve complicações com o tubo de escape entre Bourges e Avallon, conseguiu efectuar uma rápida reparação em Avallon sem sofrer penalidades.

No que respeita aos seis concorrentes de Lisboa, nada a assinalar, tendo as equipas passado nos «tempos» regulamentares. Manuel e Augusto Palma, pai e filho, continuam a realizar prova magnífica. — (F. P.).

PERAS

EM JANEIRO!

S. BARTOLOMEU DE MESINES, 22. — As primeiras peras amadurecem, normalmente, em Junho e as ultimas em Setembro. Pois o sr. José Lourenço da Silva, residente na Rua Candido dos Reis, na sede desta freguesia, tem, no seu quintal, duas pereiras, com seis anos de plantadas, com os seus primeiros frutos. Resta saber se isso se deve a ser a sua primeira produção, ou se o fenómeno se repetirá nos anos seguintes.

O «UIGE»

seguir para Angola com 750 passageiros

Com 750 passageiros para os portos de Angola, largou esta tarde do Tejo o paquete «Uige». Entre os passageiros, figuram oficiais, sargentos e praças que vão substituir, naquela provincia ultramarina, militares que ali prestam serviço em condições normais.

VIDA RELIGIOSA

Oitavário pela Unidade da Igreja

Promovido pela Direcção Nacional da União Missionária do Clero, prossegue hoje, ao fim da tarde, na igreja de S. Domingos, o Oitavário pela Unidade da Igreja, sendo orador o rev.º padre dr. António Pereira Rodrigues, S. S. P., que dissertará sobre o «Regresso dos protestantes da América».

Amanhã, também, às 18 horas, haverá outra sessão p.ª conversão dos pecadores e dos maus cristãos, pelo rev.º padre Pedro Gamboa.

CONFERÊNCIAS

Aplicações científicas da Espeleologia

A Sociedade Portuguesa de Espeleologia promove, no próximo dia 25, pelas 18 horas, no Instituto Superior Técnico, uma conferência do engenheiro Mendes de Sousa, subordinada ao tema: «Casos de aplicação da Espeleologia ao estudo de águas subterrâneas e o problema de Engenharia».

BOMBEIROS

Um festival a favor da compra duma ambulância

A direcção e o comando da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate promove, no dia 3 de Fevereiro, o Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, um festival, a fim de adquirir fundos para a compra de uma ambulância.

Futebol no México

CIDADE DO MÉXICO, 22 — O Ujpest venceu o Americano, desta cidade, por 2-1, com 2-0 ao intervalo.

Na cidade de Guadalajara, o Flamengo, do Rio de Janeiro, derrotou o «Oro» local, por 3-0 (1-0 ao intervalo). — (A. N. I.).

JANEIRO 1962

31

PHILIPS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE!

OS AGENTES PHILIPS

DÃO-LHE UM PRÉMIO

SE COMPRAR ATÉ AO FIM DE JANEIRO QUALQUER DESTES ARTIGOS PHILIPS

RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL

ASPIRADORES OU ENCERADORAS

FICA HABILITADO À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

- 1.º Automóvel TRIUMPH HERALD (novo modelo, já com travões de disco)
- 2.º VIAGENS PARA UM CASAL no valor de esc. 15.000\$00-3.º a 5.º Frigoríficos PHILIPS
- 6.º Gravador PHILIPS - 7.º Giradiscos estereofónico PHILIPS
- 8.º Enceradora PHILIPS - 9.º Aspirador PHILIPS - 10.º Termo ventilador PHILIPS - 11.º a 50.º Ferros eléctricos PHILIPS

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE VANTAJOSO CONCURSO

O desastre na Cova da Piedade

(Continuação da 3.ª página)

com 12 bombeiros, comandados pelo sr. Heitor Carlotto dos Santos.

As duas corporações dispunham de projectores e de alguma ferramenta de desobstrução, com que iniciaram os trabalhos. Remover aquele enorme monte de entulho, blocos, ferros torcidos e tijolos era uma tarefa impossível. Assim, os responsáveis decidiram abrir uma espécie de poço, sensivelmente na zona em que se supõe estarem os dois únicos moradores da casa-fantasma.

Mesmo assim, o objectivo era difícil, pois, para isso, era necessário perfurar quatro placas de cimento armado, acachapadas umas nas outras, muito embora fracturadas e esboroando-se com certa facilidade.

O local, policiado por praças da G. N. R., foi rodeado de grande numero de curiosos onde, a cada passo, se davam cenas de impressionante dor, principalmente quando a esposa e filhos do guarda o chamavam, em altos gritos de desespero.

Depois vinha de novo o silêncio carregado e expectante, cortado apenas pelas vozes de orientação e

ajuda dos bombeiros. Ao fim de algumas horas de esgotante trabalho, o comandante dos B. V. de Almada solicitou ao eng. Macieira Dias, chefe da comissão técnica da Câmara, o auxílio de pessoal camarário, o qual só foi efectivo a partir das 13 horas. Tratava-se de uma brigada de 12 homens, mas a verdade é que continuava a sentir-se a falta de aparelhagem mais eficiente, brocas mecânicas, guindastes, etc.

Deste modo, os trabalhos prosseguiram a ritmo lento e enervante. Pouco depois do meio-dia, deu-se um facto que emocionou fortemente toda a gente. Um cão pertencente ao empreiteiro foi retirado com vida pelos bombeiros e alguns populares. Ao ver luz, o pobre animal, que se encontrava no rés-do-chão, entre a cozinha e a casa de banho, começou a latir, o que facilitou a busca.

Renascu a esperança de que também o Herminio Silva e o seu filho, Armando Claudino, pudessem estar a salvo, nalgum recanto ou vão criado por fragmentos da placa do primeiro andar. Esta esperança foi reforçada pelo aparecimento de objectos de cozinha e foi até possível retirar ovos intactos.

As brigadas de socorro, esgotadas embora, sentiram renascer as forças. Às 14 horas e 30, mais 20 bombeiros dos Voluntários de Almada, foram auxiliar os seus colegas, bem como o 1.º comandante da corporação, sr. José Brás.

O guarda, às 14 e 30, deu sinais de vida e começou a falar com as brigadas de socorro.

Pouco depois das 14 e 30 horas, confirmaram-se as esperanças dos mais optimistas. Os bombeiros ouviram vagos sons humanos. Pouco depois já não havia duvidas: o guarda estava vivo!

Afinal, o Herminio Silva não se encontrava onde se supunha nas traseiras do prédio, mas sim na parte da frente, junto ao «hall», o que atrasou o seu salvamento, já quase certo. Ignora-se se ten-

tu fugir, o aperceber-se da derrocada, ou se ficou a dormir no aposento habitual.

O certo é que, embora coberto pelos escombros, está vivo. A sua voz chega muito amortecida, mas as brigadas de salvamento perceberam algumas coisas do que diz. Sabe-se, assim, que está preso pelos pés e ignora onde esteja o filho, pois não se pode mexer.

As nove famílias do prédio vizinho estão a abandonar os seus lares

Enquanto prosseguem os esforços para salvar, com vida, o guarda e seu filho, os inquilinos do prédio próximo, com o n.º 50, estão a abandonar a casa, que apresenta fendas, provocadas pelo desmoronamento e pela explosão dos fios de alta tensão. O pânico, na zona, é enorme.

Às 16 e 5, foi retirado outro cão vivo, este pertencente ao guarda. Milhares de pessoas estão já, neste momento, a assistir aos emocionantes trabalhos de salvamento.

A responsabilidade jurídica do acidente

Admite-se que o mestre-de-obras tenha posto irreflectidamente termo à existência impressionado com a possibilidade, a princípio admitida, da morte de toda a família do guarda. Por outro lado, quanto à responsabilidade jurídica, esta pertence, em princípio, ao técnico responsável pela obra, que tem de ser um engenheiro ou agente técnico.

Segundo informações colhidas no local do desastre, o técnico responsável pela obra é o sr. Mário Augusto de Carvalho, um dinâmico técnico que em toda a região desenvolve notável actividade. Procurámos comunicar com a pessoa indicada sem o conseguirmos, tendo a esposa daquele declarado que nada sabia quanto ao caso.

Pedimos na repartição dos Servi-



Os bombeiros trabalham nos escombros

ços Técnicos da Câmara Municipal de Almada que nos confirmassem se era aquele o responsável técnico pela obra. O chefe da citada repartição, sr. eng. Macieira Dias, mandou comunicar-nos que não confirmaria coisa nenhuma, enquanto não terminasse o inquérito ao qual a Câmara está a proceder.

Certamente que os serviços competentes daquele organismo municipal têm imenso que apurar quanto às condições em que são feitas as construções da zona e terão, então, oportunidade de confirmar informações que são da sua competência e devem ser do domínio publico. Deste modo se evitarão tragédias como as de hoje e se informará, devida e seguramente, o publico.

Às 16 horas e 15 foi retirado o guarda, que esteve soterrado 12 horas

A emoção da multidão chegou ao máximo, quando, às 16 horas e 15, precisamente, o

bombeiro José Braga, dos Voluntários de Amada chegou à boca do poço aberto nos escombros, transportando o Herminio Silva, coberto de calça e semi-inanimado.

Milhares de pessoas deram um grito impressionante e romperam às palmas. Viam-se lágrimas de alegria em muitos olhos. O guarda, que esteve soterrado exactamente 12 horas, e que pouco antes perguntara pelos filhos, agradeceu, levantando os braços. Foi imediatamente conduzido numa ambulância para a clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade.

Os trabalhos prosseguem, na esperança de ser ainda salvo o pequeno Armando.

A CÂMARA DE ALMADA

ordenou

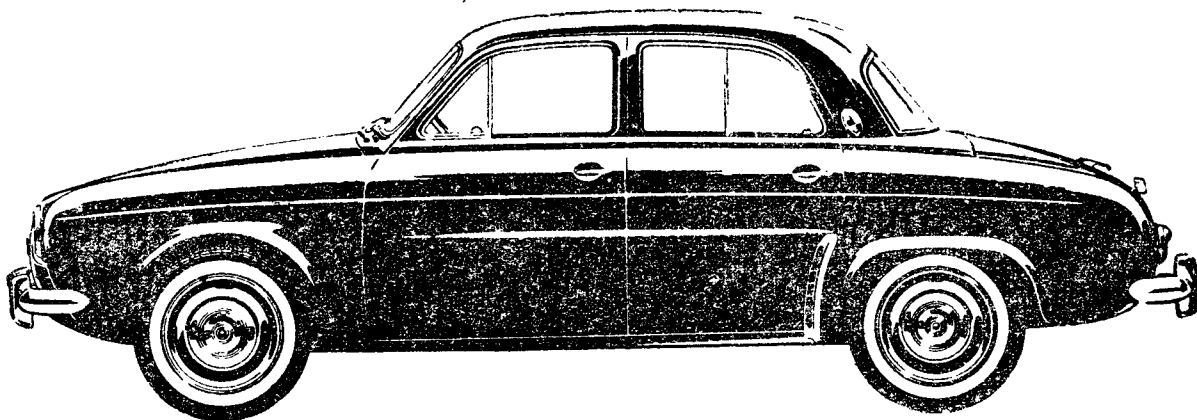
um inquérito

A Câmara Municipal de Almada, como se impunha, mandou proceder a um inquérito às causas do acidente. O sr. eng.º Macieira Dias, chefe dos serviços técnicos daquele município, recolheu já amostras do cimento empregado na construção que foram enviadas para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Dauphine

1962

- DAUPHINE
- ONDINE
- GORDINI
- FLORIDE



EM QUALQUER DESTES MODELOS ENCONTRARÁ,
COM CERTEZA, O CARRO QUE LHE CONVÉM

RENAULT

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 71

R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Janeiro de 1932 publicava:

«Importa não manter nem espalhar ilusões fantásticas e douradas — o receio duma guerra avoluma-se, cresce de dia para dia. A medida que se acentua a crise económica produzindo miséria e desespero, a perspectiva pacifista cobre-se de negras sombras.

«Quando os povos esporeados pela fome se encontram em face do fatal dilema — ser ou não ser — a guerra torna-se uma solução fatal. Os exemplos abundam na História. Ninguém se detém perante considerações de moral e justiça, visto que a morte lenta repugna a quem descobre meios de a evitar.

«A Alemanha recusa-se a pagar as reparações, o que, naturalmente, acarretará a anulação das dívidas de guerra.

«Enquanto se não aumentar o poder de compra das massas, pela supressão do desemprego e justa remuneração do trabalho, o perigo que hoje ameaça o mundo em geral e a Europa em especial não cederá a qualquer solução pacífica.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola, 21 e 40: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 8 episódio do romance de Nuno Di San Segundo, «Encontro», numa adaptação radiofónica de Oliva Guerra, 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Reabertura — O soprano Anita Cerquetti, em trechos de óperas «Aida» e «Norma»; 19 e 20: Música sinfónica: «Sinfonia, op. 13, n.º 2, em si bemol maior», de João Cristiano Bach; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Setembro musical: de Montreux, de 1961; 20 e 40: Madrigais, de Luca Marenzio e Claudio Monteverdi; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música contemporânea; 21 e 53: Goa na literatura portuguesa: «Os primeiros escritores goeses», por Manuel de Seabra; 22 e 8: «Sinfonia n.º 2», de Katchaturian; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

NÃO HÁ VESTÍGIOS do avião desaparecido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22. — Continua a não ser encontrado qualquer rasto do avião desaparecido entre esta cidade e a da Beira. Não passa de boato uma notícia de que os ocupantes do aparelho estão vivos, junto à fronteira das Rodésias. As buscas efectuadas até agora por doze aviões (inicialmente eram apenas dez) resultaram infrutíferas.

Ontem, constava que tinha sido escutada uma mensagem, vinda do avião desaparecido, dizendo que os ocupantes se encontravam bem e calculavam estar numa região situada entre Pafuri e Massingir. Da cidade de João Belo saiu, ontem, uma brigada com destino a Massingir para efectuar buscas. A mesma brigada é esperada, hoje, em João Belo.

Quando a mensagem recebida do avião pode tratar-se apenas de boato. Já anteriormente se dizia ter sido captada uma mensagem do aparelho desaparecido, vindo, depois, a verificar-se que se tratava de uma informação falsa. — (L.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Lauro Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra sobre o Otavário da Igreja; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Meu programa; 20: Música e canções da Broadway; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário e leitura do programa de amanhã; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Veja com a mãezinha — uma história para os mais pequeninos; 19 e 50: História de chimpanzés; 19 e 55: Onde a ciência começa; 20 e 10: «Voo da Amizade», com a colaboração do cancionista brasileiro Ernani Costa e do fantasta Vítor Lima (transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 25: Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 55: A Espanha pela objectiva; Madrid; 21 e 5: Recital de dança pela bailarina Anne Sendrez acompanhada ao piano por Michael Sendrez; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Goodyear — «Desafio ao homem» (Challenge); 22 e 40: Concurso «Cantigas ao desafio» (5.ª sessão); 23 e 40: Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 22 — As 4 e 11 (4,03 m); 16 e 50 (3,75 m);
Dia 23 — 1 e 57 (3,97 m); 17 e 21 (3,68 m).
Dia 24 — 5 e 31 (3,87 m); 17 e 53 (3,59 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — As 10 e 7 (0,97 m); 22 e 10 (1,03 m).
Dia 23 — 10 e 38 (1,01 m); 22 e 45 (1,06 m).
Dia 24 — 11 e 10 (1,07 m); 23 e 18 (1,14 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINIDADE — As 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — As 21.30 — «Badarós-cope».

CINEMAS

POLITEAMA — «Pepes».
SÃO JORGE — «De vento em popa».
EDEN — «El Cid».
SÃO LUIZ — «Um general e meio».
ALVALADE — «Um general e meio».
ODEON — «Habanera».
AVIS — «Chegou um anjo».
JARDIM CINEMA — «A volta ao mundo em 80 dias».
CINE MOSCAVIDE — «Gigantes da planície».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».
IMPÉRIO — As 18 e 30 — «O tin-tin».

CINEMAS

MONUMENTAL — «As duas faces do amor».
TIVOLI — «Os inocentes».

IMPÉRIO — «O milagre de Ma-laquias».

LYS — «A fonte da virgem».
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Tormenta a bordo».
CHIADO TERRASSE — «O sabor do medo».
CAPITÓLIO — «Os rapinantes».
PROMOTORA — «Raça».
RESTELO — «A morte de Belle».
CAMPOLIDE — «Gata em telhado de zinco quente».
SALÃO LISBOA — «O forasteiro estava armado».
IDEAL — «Quase nos teus braços».
ROYAL — «Em busca do amanhã».
ARCO-IRIS — «A imperatriz guerreira».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos telefones das imediações e números de bairro entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 59-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRACA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Diário de Lisboa

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.ª — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

Ouro:

Inglaterra (Libra) 28\$800 29\$800
Portugal — Barra 33\$800 34\$800
Portugal — Barra fino 33\$200 34\$200

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

O ADIAMENTO POR DOIS MESES DE UMA DECISÃO SOBRE CUBA

NOVA
EMISSION
«PIRATA»
DA O. A. S.

ORAN, 22 — Uma emissão «pirata» da O. A. S. foi captada ontem em Mostaganem, pela Rádio, no momento em que França V transmitia o seu boletim de informações. Hoje os médicos da região de Argel iniciaram uma greve de 48 horas em apoio dos seus pedidos de protecção contra ataques armados. — (F. P. e R.).

O DEBATE NA O. N. U.

Continuação da 1.ª página.
Assembleia Geral, destinado a manter a O. N. U. à tona de água. **UMA ACÇÃO «SEVERA» CONTRA PORTUGAL PODERIA INUTILIZAR A AQUISIÇÃO DE OBRIGAÇÕES DA O. N. U. POR PARTE DOS E. U. A.** Os delegados aperceberam-se de que os Estados Unidos estão já a ser criticados por Portugal por terem votado contra o seu aliado da N. A. T. O. num debate anteriormente realizado sobre Angola, no Conselho de Segurança. Reconhecem que uma acção «severa» da Assembleia Geral contra Portugal, especialmente qualquer acção que possa levar o chefe do Governo português, dr. Oliveira Sa-

O REGRESSO DOS PRISIONEIRO

(Continuação da 1.ª página)
penhado em empregar todos os meios ao seu alcance para conseguir o rápido repatriamento dos portugueses que se encontram no Estado da Índia. Sabemos, igualmente, que é intenção do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicar os textos das notas trocadas entre Lisboa e Nova Deli. Como, porém, há um terceiro país do qual se espera uma resposta sobre a possibilidade da utilização de um determinado porto para o embarque dos nossos compatriotas, a oportunidade para a publicação das referidas notas não surgiu ainda, mas está prevista para breve.

FOI ENCONTRADO são e salvo o deputado Mainguy

PARIS, 22 — Foi reencontrado são e salvo o deputado da U. N. R., dr. Paul Mainguy, que fora raptado esta manhã. Dois dos indivíduos que tinham sequestrado o deputado foram presos. Por outro lado, uma carga de plástico explodiu perto da entrada principal do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, esta tarde, e as primeiras notícias dizem que foi morta uma pessoa. — (A. N. I. e F. P.).

MIKOYAN REGRESSOU a Moscovo

RABAT, 22 — Partiu hoje de regresso a Moscovo o primeiro-vice-presidente do conselho russo, Anastas Mikoyan, encerrada a sua visita a quatro países africanos. Mikoyan, que fez escala em Marrocos quando seguia da U. R. S. S. para Ghana voltou aquele país, em visita oficial, depois de ter estado na República da Guiné e no Mali. — (A. N. I. e F. P.).

BEBA AGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

vai ser proposto pelo Brasil na reunião de Punta del Este

PUNTA DEL ESTE (Uruguai), 22 — Consta que o Brasil está a preparar um plano destinado a adiar por dois meses, uma decisão da Organização de Estados Americanos sobre Cuba. O plano destina-se a ser apresentado na conferência dos países membros da O. E. A. que se vai reunir em Punta del Este. O Brasil sugerirá que a Organização de Estados Americanos reveja a sua posição, depois de pedir a Cuba para cortar os elos militares e económicos com a Rússia e a China comunista e para restabelecer liberdades básicas. Observadores afirmaram que pa-

O DEBATE NA O. N. U.

lazar, a cumprir a sua ameaça de retirar das Nações Unidas o seu país, provocaria novas censuras no Congresso norte-americano e isso — sabem-no bem — poderia resultar num voto contra a aquisição de obrigações no valor de cem milhões de dólares pelos Estados Unidos.

CIRCULOS BEM INFORMADOS PENSAM QUE OS AFRO-ASIÁTICOS APRESENTARÃO UMA MOÇÃO «MODERADA»

Os meios bem informados predizem que o grupo afro-asiático apresentará uma moção «moderada», evitando pedir contra Portugal as sanções já contidas numa proposta patrocinada pela Polónia e pela Bulgária.

A emissão de obrigações e a posição financeira das Nações Unidas foram estudadas por Kennedy e pelo secretário-geral interino U Thant, durante o seu almoço com o chefe da delegação norte-americana na O. N. U., Adlai Stevenson, na sexta-feira. Na agenda figuravam, também, a situação de Angola, a questão do Congo e a psicose de guerra suscitada pela ameaça indonésia de se apoderar pela força da Nova Guiné Ocidental. — (A. N. I.).

DEMITIU-SE no Tanganica o primeiro-ministro

NAIROBI, 22 — Nyerere demitiu-se do cargo de primeiro-ministro do Tanganica, ao que informam nesta cidade. Foi substituído por Rshidi Kawawa, ministro do Interior.

Entretanto, Jomo Kenyatta, chefe nacionalista africano e presidente do Partido K. A. N. U. (União Nacional Africana do Kenya) pronunciou ontem em Nairobi uma locução sobre o futuro político da colónia do Kenya. Kenyatta salientou que pediria no próximo mês a Reginald Maudling, ministro britânico das Colónias, no decorrer de uma conferência constitucional a realizar em Londres sobre o Kenya, para fixar a data da independência do país. — (F. P.).

BISPO AUXILIAR de Lourenço Marques

No avião da T. A. P. regressou hoje a Lisboa, vindo de Moçambique e Roma, o sr. D. Custódio Alvin, bispo auxiliar de Lourenço Marques

Dorme mal?

Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

recia agora improvável, que se chegue a qualquer acordo envolvendo acção drástica contra Cuba.

O Brasil absteve-se de votar em Dezembro passado o pedido do Peru para que a actual conferência discutisse acção para refrear o que descreveu como «uma testa de ponte comunista no hemisfério ocidental».

Conversações privadas estão a travar-se em Punta del Este entre os representantes dos 21 países da O. E. A. Essas conversações seguem-se a um comunicado emitido a noite passada, revelando que a primeira sessão de trabalhos da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização de Estados Americanos fora adiada, por 24 horas, para amanhã. A cerimónia formal de inauguração realiza-se, contudo, hoje, como estava projectado.

Por outro lado, foi oficialmente anunciado que a conferência termina no dia 29. — (A. N. I., F. P. e R.).

Cooperação militar entre Adoula e Tschombé contra tropas congolenses dissidentes foi proposta pelas Nações Unidas

ELISABETHVILLE, 22 — Fontes fidedignas disseram hoje que a O. N. U. propôs ao presidente Tschombé uma acção conjunta das forças congolenses e katanguesas contra as tropas congolenses dissidentes, responsáveis pelas recentes atrocidades na região de Kongolo. Esta ideia deve ter partido da sede da O. N. U. em Nova York e o primeiro passo para estabelecer e Elisabethville.

«O Governo da Katanga não pode aceitar a declaração feita depois das chacinças de Kongolo, pela emissora de Leopoldville, atribuindo toda a responsabilidade do acontecimento a Antoine Gizenga» — afirmou-se em nota oficial distribuída hoje nesta cidade.

Acrescenta-se que «a soldadesca do Exército nacional congolês que praticou aqueles crimes dependia, directamente, de Sendwe Jason, bem como do general Lundula». Por isso mesmo, causa surpresa ao Governo de Elisabethville que o primeiro-ministro congolês, Adoula, tenha nomeado Sendwe Jason chefe da missão encarregada de fazer averiguações sobre as matanças de Kongolo, quando o principal responsável é ele mesmo.

Conclui-se que o Governo de Tschombé «tem as provas do que afirma e está apto a colocá-las em qualquer altura à disposição de uma comissão de inquérito imparcial». — (F. P. e R.).

PORTUGUÊS assassinado em Montpellier

MONPELLIER (França), 22 — Foi morto com uma punhalada no coração o operário português Armando Pereira, de 42 anos, quando se encontrava no «Bar Novety».

A dar-se crédito ao depoimento de algumas testemunhas, de repente um jovem abriu a porta do «bar» e, de um salto, colocou-se por detrás do português, sem que este desse conta da sua presença. Ninguém o viu desferir a punhalada — e só se aperceberam do que acontecera quando, bruscamente, o operário caiu, banhado em sangue. Havia recebido uma única punhalada, mas essa fora-lhe direita ao coração e, apesar da rapidez com que o transportaram ao hospital, foi impossível salvá-lo. Morreu no caminho. Quanto ao assassino, ninguém parece ter notado a sua saída do café. — (A. N. I.).

A LEI É IMPOTENTE

NO FAMOSO «CASO NOVAK»

NIMES, 22. — O Tribunal da Relação, desta cidade, confirmou, hoje, um seu acórdão de 12 de junho de 1961 — o pequenito Didier deveria viver com o pai, Genilloud.

Nascido em 16 de Outubro de 1954, na maternidade de Olli-cules, no Var, Didier foi abandonado nesse mesmo dia, tendo sido adoptado pelos esposos Novak.

O PARADEIRO DO PEQUENO DIDIER COSTITUI UM MISTÉRIO

Mais tarde, a mãe natural, uma estudante universitária, casou com o pai de Didier, de apelido Genilloud, e os dois decidiram reaver o pequeno. Mas a mãe adoptiva, a sr.ª Novak, que entretanto se divorciara, não concordou em entregar a criança, apesar do Tribunal da Relação de Nimes ter decidido que Didier fosse restituído aos verdadeiros pais.

A sr.ª Novak fugiu então para o estrangeiro, levando o pequeno Didier, cujo actual paradeiro é ignorado por completo — (F. P.).

ADENAUER (ENGRIPADO) cancelou uma visita a Berlim-Oeste

BONN, 22 — O chanceler Adenauer foi novamente atacado de gripe tendo cancelado todas as suas actividades para a próxima semana.

Entre estas contavam-se uma visita a Berlim Ocidental, na quinta-feira, as reuniões finais do seu gabinete, marcadas para hoje, amanhã e quarta-feira, sobre o orçamento para 1962 e, ainda, uma importante conferência com Thomas Finletter, embaixador dos Estados Unidos da América junto da N. A. T. O. — (A. N. I. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A China continental pode fazer explodir a sua primeira bomba atómica «em qualquer altura deste ano» — declarou o vice-chefe da maioria do Senado norte-americano, Hubert Humphrey.

● O presidente da República Federal Alemã, Luebke, regressou ontem de uma viagem de onze dias à África, acompanhado de sua esposa e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder.

● O congresso do Partido Cristão-Democrático italiano, que se encontra no Poder, reunir-se-á no próximo fim de semana em Nápoles para tomar uma decisão crucial acerca de uma proposta «inclinação para a esquerda» na política do país.

● A aldeia de Bathu, a Sueste de Phnompenh, no Camboja, foi ontem metralhada por dois caças do Vietname do Sul. Além de estragos importantes, registaram-se um morto e três feridos.

● Balaguer, ex-presidente dominicano, está refugiado no palácio da Nunciatura em S. Domingos, tendo o nuncio apostólico requerido um salvo-conduto que lhe permita partir para destino não revelado — anunciou ontem o Governo da República Dominicana.

● O tratado de defesa anglo-nigeriano, que vigorava desde Novembro de 1960, foi revogado de comum acordo.

● No seu relatório anual sobre questões económicas dirigido ao Congresso dos E. U. A., o presidente Kennedy afirma que o país deve negociar a redução dos direitos alfandegários com os países do Mercado Comum Europeu, para que os produtos industriais e agrícolas norte-americanos possam competir com os de outras nações na Europa.

PARECE confirmar-se a missão de espionagem do «Mig» búlgaro

ROMA, 22. — «A missão de espionagem do «Mig» parece confirmar-se» — é o título, a seis colunas, na primeira página do «Messaggero» acerca do «Mig 19» búlgaro que caiu em Itália.

O jornal acrescenta que foram encontrados ao lado do aparelho dois grandes reservatórios suplementares de combustível que permitiam ao piloto cumprir a sua missão sem dificuldades. Por outro lado cre-se saber o jornal que o avião se encontrava munido de duas metralhadoras e provido de aparelhagem fotográfica capaz de operar a grandes altitudes.

O PILOTO PODE SER CONDENADO A QUINZE ANOS DE PRISÃO

O piloto do «caça» a jacto búlgaro, que no sábado se despenhou perto de uma base de mísseis, será julgado e poderá ser condenado a quinze anos de prisão se o exame das fotografias que tirou provar que houve espionagem — afirmam advogados italianos.

O Ministério da Defesa italiano identificou, ontem à noite, oficialmente, o piloto como segundo-tenente Miluse Solakov, de vinte e dois anos, membro da segunda companhia da décima primeira esquadra de caças e aviões de reconhecimento da força aérea búlgara, com base em Bergovitz. Anteriormente, anunciara-se que o piloto se chamava Myloca Podgoros, mas o ministério não explicou a razão da discrepância. — (A. N. I. e F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo centrado entre os Açores e a península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 9°; Faro, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Portalegre, 7°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE: atmosfera, 12,3°; água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS, máxima, 17,7° mínima, 9,3°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2°; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado a norte do rio Tejo e geralmente pouco nublado a sul daquele rio, vento fraco de Oeste, períodos de chuviscos, em especial nas regiões litorais a norte do rio.





VALIAZ INCONCUTIDA E 'LEÕES' COM MISTOJO

Nem muito difícil, nem muito fácil. No meio termo.

A síntese aplica-se ao Sporting, guia do campeonato, visitante, ainda por cima, sem derrotas, e procura definir o jogo ontem disputado, sob quentura outonal, com presença record de publico, em Évora.

A circunstancia do Lusitano agir

no seu ambiente, que é facto a ponderar nos embates da segunda volta, além de querer respirar outras latitudes, o mais longe, e depressa, da zona perigosa, onde vários podem cair, fazia admitir uma oposição firme ao «leader», susceptível até da adjudicação dos dois pontos tão apetecidos, se, acaso, o antagonista mostrasse incerteza na exemplificação dos seus predicados, convencido de que só a presença seria suficiente para atrair o triunfo.

Verificou-se uma hipótese. A outra, foi prejudicada pela aplicação do Sporting que, sentindo o «inimigo», tratou de responder em jeito tal que a valorização do Lusitano

um substracto futebolístico que não desmente nem a categoria do treinador, homem que sabe a fundo da bola, nem a valia de algumas unidades, que já conquistaram galões

(Continua na 3.ª página)

A importância de se chamar Faia...

Se pretendermos encontrar a principal explicação do resultado do jogo no Barreiro, podemos ir, sem hesitações, ao que consideramos o factor fundamental, do êxito cufista: o labor dos seus interiores.

Efectivamente, a Cuf possui, nesses postos, dois magníficos jogadores: Faia e Vieira Dias. O primeiro, é, por excelência, o futebolista de inspiração e sucedeu que o meia-direita cufista estava ontem em dia sim, pelo que todo o jogoda sua equipa, do meio-campo para a frente, beneficiou dessa disposição. Assimale-se, porém, que o manancial das ofensivas barreirenses não encontrou quem o estancasse; á fonte de onde saía o perigo para o Belenenses não foi aplicada a rolha providencial e, do facto, beneficiou a Cuf na medida em que era prejudicado o Belenenses.

Como se não bastasse a tarefa acertada de João Silva, os lisboetas depararam, do outro lado, com um Vieira Dias cheio de subtilidades, um

(Continua na página central)



Figueiredo, que lutou incansavelmente, levou a melhor sobre o guarda-linha Vital, mas a bola passou sobre a barra

FERNANDO SOROMENHO

ficou patenteada através da síntese já aduzida.

Se o comportamento dos «leões» não surpreendeu, embora fosse inferior ao que se viu oito dias antes no Estádio da Luz, o dos eborenses, assente numa significativa voluntariedade, entusiasmo e dinamismo, venceu uma impressão que não se amolda aos doze pontos que a tabela classificativa testemunha. O «conze» do Lusitano, onde é evidente

Simões, o impulsionador do ataque benfiquista

Quem não presenciou o excelente jogo do Estádio da Luz, ao tomar conhecimento do resultado pode ser levado a pensar que, em campo,

apenas tenha existido uma equipa e que a outra se terá entregue, com a maior facilidade. Daí á realidade vai, porém, enorme distan-

cia. Na Luz estiveram em acção duas boas equipas; praticou-se fu-

(Continua na página central)



Mais um golo do Benfica. Santana, o seu autor, apareceu na grande-área e livre de adversários bateu o guarda-linha leixonense

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O «leader» transpôs mais um obstáculo considerado difícil, pois coube ao Lusitano ser o unico em Alvalade, a travar a marcha vitoriosa do Sporting, empatando.
- A Académica voltou a não ter dó nem piedade do adversário, construindo, de novo, o resultado mais volumoso do dia.
- O Benfica também não esteve com mais aquelas contra o Leixões, que levou grande tarefa. Os avançados dos campeões passaram a ser os mais realizadores da prova—com mais um tento que os «leões».
- Os portuenses, por seu turno, continuam a dispor da defesa menos vulnerável.
- O Belenenses passou a ocupar um lugar (8.º) na tabela da classificação geral pouco em conformidade com as suas tradições e actuais possibilidades, apesar de tudo.

(Continua na 7.ª página)



Ramin, de joelho em riste, tira a bola da cabeça do avançado alcantareense

Clubes do Norte nos quatro últimos lugares O Belenenses registou a 3.ª derrota consecutiva

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A melhor compenetração do Feirense não deu para mais que o empate

A Sanjoanense opôs sérias dificuldades ao guia da Zona Norte, ao tomar decididamente a iniciativa no jogo que ontem se realizou no campo Conde Dias Garcia.

Pondo grande velocidade na sua movimentação, os locais tomaram também o comando do marcador com um golo aos 11 minutos, mas a perda do extremo A. Santos, que se lesionou, e a subida de rendimento dos feirenses, que pouco a pouco foram evidenciando melhor estruturação, modificaram sensivelmente o aspecto da partida.

Obtido o empate, a superioridade do «guia» tornou-se flagrante, subsistindo o resultado apenas pela abnegada actuação da defesa da «casa», que jamais se rendeu ao ataque feirense.

O guarda-redes Ferdinando obstáculo para os bracarenses

A decisão do encontro de Braga tornou-se difícil, pela excelente actuação do guarda-redes oliveirense, Ferdinando, o qual, só por si, constituía forte obstáculo para os dianteiros minhoto.

Por outro lado a equipa de Azeiteiros, mostrando-se ligeira a passar da defesa ao ataque, soube equilibrar bem a toada do primeiro tempo, em que sofreu um golo mas criou também ocasiões de marcar.

O Sporting de Braga, com os médios em melhor ligação com a frente após o intervalo, dispôs então de insistentemente domínio, mas este não frutificou por mau remate ou boas intervenções de Ferdinando.

Resultado feliz para o Boavista

O Cernache teve magnífico comportamento no campo do Bessa, onde chegou a superiorizar-se, por melhor organização e fio de jogo.

O Boavista actuando discretamente, teve a sorte por si ao obter segundo golo de vantagem, quando os visitantes estavam em inferioridade numérica, pela saída de Miões lesionado.

O golpe abalou os visitantes mas, assim mesmo, foram ainda estes que, reduzindo a diferença, obrigaram a defesa «axadrezada» a aturado trabalho na derradeira fase do encontro.

Torriense e Caldas em despique cerrado

Procurando aproveitar a vantagem de jogar em «casa», o Torriense forçou a ofensiva no período inicial da partida contra o Caldas, tomando mesmo um golo de avanço.

Os caldenses, contudo, denotando unidade, replicaram sempre, não se deixando submeter e estabelecendo justamente a igualdade aos 62 minutos.

A partida tomou aspecto de despique cerrado no seu declinar mas as defesas de ambos os lados sobrepujaram-se aos ataques, anulando todos os esforços para o desempate.

Domínio intenso do Peniche

Os penichenses quase só conheceram uma feição de jogo, perante o Vila Real e essa foi a de permanente ofensiva.

A defesa dos trasmontanos esteve em acção constante, multiplicando-se para conter o ataque local, o que tornou difíceis os golos. Não obstante, o Peniche conseguiu quebrar a resistência dos adversários logo que se iniciou a segunda parte, mercê da maior objectividade que os seus avançados passaram a pôr no seu jogo.

Os vila-realenses só episódicamente contra-atacaram, tendo a felicidade de suavizar o resultado quando este parecia feito.

O Espinho fez ceder o Castelo Branco no segundo tempo

No campo da Avenida, o Castelo Branco realizou uma excelente primeira parte, embaraçando o Espinho e indo mesmo ao ponto de afirmar superioridade na condução do jogo.

Foi preciso que os locais regressem mais compenetrados, após o descanso, para que o jogo se inclinasse abertamente em seu favor, subindo o rendimento da sua linha de ataque, ao passo que o Castelo Branco, assoberbado pela ofensiva, cedida nitidamente, permitindo a acumulação de golos na sua baliza.

A defesa vianense anulou a melhor técnica do Marinhense

O resultado do encontro de Viana do Castelo concretizou-se com um golo solitário dos locais, obtido de grande penalidade.

Esta circunstância ilustra bem as dificuldades que se depararam a ambos os contendores.

O Marinhense, com mais coesão e faculdades técnicas, viu-se anulado pelo esforço decidido da defesa de Viana do Castelo, que se exibiu com grande acerto.

Nos últimos minutos ainda os visitantes tentaram tudo para evitar a derrota, mas a persistência da retaguarda local manteve o resultado.

ZONA NORTE

Resultado certo num encontro cheio de atractivos, em Alhandra

O Alhandra recebeu no seu campo, a equipa do Olivais, para um encontro precedido de desinteresse. O qual, aliás, ao fim dos noventa minutos acabou por ser confirmado.

O jogo principiou em toada rápida e logo nos primeiros minutos cada uma das equipas obteve um golo, dando assim a impressão de que se assistiria a um encontro emocionante. Tal não aconteceu.

Aos poucos, o ímpeto inicial foi decaindo e ambos os grupos se mostravam pouco profícuos no seguimento dos lances, desenhando futebol medíocre e fazendo cair o jogo em constante apatia.

O Alhandra continua a sentir grandes dificuldades, principalmente na defesa; e o seu ataque, mal secundado pelos médios, não conseguiu atinar com o melhor rumo.

O Olivais foi combativo, tentou tudo para um resultado honroso, que veio a obter com todo o merecimento.

No Alhandra, Sousa, André e Mega foram os melhores. No Olivais, Nunes, Gaspar e Simões estiveram em evidência.

Arbitragem boa.

GOMES DOS SANTOS

Para o Sacavenense bastaram quinze minutos...

Na generalidade, o resultado dos jogos depende muito da maior ou menor facilidade com que se obtêm os golos, não admirando, por consequência, que o Sacavenense, a todos os títulos feliz, nesse aspecto, tenha feito o resultado no curto espaço de quinze minutos.

Com efeito, quando Rocha apontou o terceiro tento da partida, o Oriental estava praticamente «arrumado», já sem grandes possibilidades de reagir, com êxito, isto, não obstante ainda haver muito tempo para jogar. É que a equipa de Marvila, acusou nitidamente os efeitos nefastos desse «negro» quarto de hora, em que tudo se conjugou para que a turma de Calado não fosse, na realidade, além de uma força descontrolada, a denunciar constantes falhas de objectividade e de colocação de pedras no terreno, a última das quais só viria a ser beneficiada com a deslocação de Rivera que aos trinta e dois minutos, ocupou, finalmente, a posição que melhor se coaduna com a sua maneira de ser e que, sem dúvida, melhor serve os interesses da equipa.

Ante a quebra física do adversário, numa altura tão crucial para este — o empate esteve á vista por várias vezes — o Sacavenense, voltou, de novo, a mostrar-se tal como inicialmente se apresentara, cheio de vontade, disposto a defender não só a integridade da sua baliza, como também, se possível, a aumentar a vantagem lograda, de modo a não deixar fugir o triunfo que manifestamente se torna necessário para a «evasão» da zona perigosa.

A ideia, porém, não viria a consumar-se não por falta de oportunidades, que aliás, as houve, mas por manifesta «malapata» de Mota e Rocha, que em última instância a desvirtuaram, principalmente, o primeiro, em que com um simples toque, daria á bola, o caminho exacto da baliza, contingência que viria obstar que o resultado, ainda que certo, não fosse contudo mais harmonioso para o onze de Sacavenense.

No Sacavenense, Aníbal, Francisco e Licas merecem uma referência. No Oriental, Rivera e Évora só no segundo tempo se evidenciaram.

A arbitragem de Américo Barra-

da, foi simplesmente óptima, sob vários aspectos.

PEDRO CARVALHO

Jogo nivelado e enérgico em Setúbal

O jogo de ontem, em Setúbal, ofereceu aspectos emocionantes pela luta travada pelos dois contendores, registando-se uma ascensão invulgar do antigo grupo da Divisão menor e uma depressão, também fora do normal, por parte do experimentado grupo local.

A partida foi, contudo, caracterizada pela energia de ambas as equipas sem quebra de desportivismo.

Os sadinos deveriam ter constituído a sua turma por forma a colocarem nos seus lugares tradicionais alguns elementos que se mostravam deslocados para as características de um jogo, em que a defesa deveria estar melhor guarnecida e o ataque mais reforçado e melhor entreajudado pelos médios.

Porque Galaz não jogou e Emídio Graça continuou a ceder o seu lugar de médio de ataque, o naípe do centro não foi devidamente construtivo.

Por seu turno, entre os avançados faltou um jogador da tempera de Suarez.

As duas equipas nivelaram-se no aspecto técnico, pois ambas tiveram virtudes e cometeram erros, esforçando-se por atingir as respectivas balizas o que não conseguiram apesar de porfiados esforços.

Assinale-se, todavia, que foi o Vitória a equipa que mais insistiu no ataque, embora sem o preciso sentido de remate, tendo desperdiçado algumas ocasiões de golo.

O Cova da Piedade organizou bem a sua defesa, na qual teve evidente actuação o guarda-redes e nunca deixou de progredir no terreno, faltando-lhe também o necessário talento para concretizar o que poderia ter feito em algumas ocasiões de perigo para as redes vitorianas.

No Vitória, estiveram acima do nível geral, Mourinho, Polido, Manuel Joaquim, Mateus e Pompeu. E no Desportivo da Cova da Piedade, destacaram-se o sector defensivo, Jacinto, Branco e Tito.

Arbitragem regular. — L. F.

Ganhou a equipa mais prática, em Faro

Se bem que bastante jovem a equipa bejense deu séria réplica aos farenses, jogando em plano de igualdade, com garra e, por vezes, acertadamente.

Todavia, como conjunto mais prático e com maior poder de perfuração, na zona de remate, os farenses foram sempre os mais perigosos.

O «onze» alentejano, com preocupação excessiva de destruir o jogo do adversário, não chegou a construir com objectividade, os lances de ataque, o que facilitou o papel da defesa algarvia.

Os donos do campo, com alternativas de bom e mau futebol, chegaram a realizar bons esquemas.

Dos visitantes destacaram-se Alves, Barbas, Perdigão, Ernesto e Faustino. Dos farenses, os melhores foram Reina, Vítor, Julio e Joga.

A arbitragem foi aceitável.

O Seixal não teve poder ante o Barreirense

O Seixal recebeu os vizinhos do Barreirense e confiava abertamente, pelo menos na obtenção do empate. Com efeito, os seixalenses,



O guarda-redes do Sacavenense defende a pontapé

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Braga-Oliveirense	2-0
Vianense-Marinhense	1-0
Torriense-Caldas	1-1
Peniche-Vila Real	3-1
Boavista-Cernache	2-1
Espinho-C. Branco	7-1
Sanjoanense-Feirense	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense ..	14	8	3	3	35-16	19
Spt. Braga ..	14	8	3	3	23-12	19
Sp. Espinho ..	14	5	7	2	29-17	17
Boavista ..	14	6	5	3	19-15	17
Peniche ..	14	6	4	4	30-17	16
Marinhense ..	14	7	2	5	28-20	16
Sanjoanense ..	14	6	2	6	22-24	14
Torriense ..	14	6	2	6	13-17	14
Vianense ..	14	5	3	6	16-18	13
Oliveirense ..	14	6	1	7	16-24	13
C. Branco ..	14	5	2	7	16-29	12
Caldas ..	14	3	4	7	12-27	10
Vila Real ..	14	4	1	9	20-26	9
Cernache ..	14	3	1	10	16-33	7

Factos salientes

A supremacia dos visitantes, dos quais nem um só perdeu. A eficiência dos dianteiros do Sporting de Espinho. A formação dum duo de guias (Feirense e Spt. de Braga). A queda do Marinhense, de 3.ª para 6.ª

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 4 do próximo mês com os seguintes encontros correspondentes á 15.ª jornada: Feirense-Spt. Braga (3-6), Oliveirense-Vianense (0-0), Marinhense-Torriense (0-0), Caldas-Peniche (3-3), Vila Real-Boavista (0-1), Cernache-Espinho (2-2) e Castelo Branco-Sanjoanense (1-2).

ZONA SUL

Resultados

Seixal-Barreirense	2-3
Lusitano V. R.-Montijo ..	2-2
Alhandra-S. L. Olivais ..	2-2
Sacavenense-Oriental	2-2
V. Setúbal-C. Piedade	0-0
Campomaiorense-Portim. ...	4-0
Farense-Desp. Beja	3-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense ..	14	13	—	1	40-15	26
Setúbal ..	14	11	2	1	48-11	24
C. Piedade ..	14	7	3	4	33-22	17
Farense ..	14	7	3	4	28-21	17
Seixal ..	14	8	—	6	41-39	16
Alhandra ..	14	7	2	5	40-37	16
Montijo ..	14	7	1	6	35-28	15
Lusitano ..	14	5	2	7	19-23	12
Portimão ..	14	6	—	8	19-27	12
D. Beja ..	14	5	1	8	27-43	11
Oriental ..	14	3	3	8	16-32	9
C. Maior ..	14	3	2	9	17-37	8
Sacavenense ..	14	2	3	9	30-32	7
Olivais ..	14	1	4	9	20-36	6

Factos salientes

O empate cedido pelo V. de Setúbal. A réplica dos seixalenses frente ao Barreirense. A passagem do Sacavenense de lanterna-vermelha para penúltimo, por permuta com o Olivais. Ter pertencido ao Campomaiorense o melhor resultado do dia.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 4 do próximo mês, com os seguintes encontros correspondentes á 15.ª jornada: Desp. Beja-Seixal (1-8), Barreirense-Lusitano (2-1), Montijo-Alhandra (1-4), Olivais-Sacavenense (1-0), Oriental-Setúbal (1-4), C. Piedade-Campomaiorense (1-1) e Portimonense-Farense (0-3).

ma de Portimão se mostrou por demais frágil para suportar o andamento vivo imposto pelos adversários em quase todo o desafio.

T. E.

Deslocação feliz do Montijo

Os montijenses deslocaram-se para Vila Real de Santo António, cuja equipa, a do Lusitano, desfrutava, porque actuava no seu ambiente, de certo favoritismo. O «team» do Montijo soube, porém, lutar com denodo, regressando com o merecido empate de 2-2.

Sucedeu que os lusitanistas fraquejaram visivelmente no ataque, em especial no capítulo do remate, mostrando-se os visitantes mais resolutos e homogêneos na defesa e, também, mais hábeis na ordenação das contra-ofensivas. De nada valeu, pois, a maneira sôfrega e desconexa como os dianteiros algarvios procuraram forjar o triunfo.

A. V.

O FIORENTINA

venceu o INTER por 4-1 para o campeonato de Itália

ROMA, 22 — Resultados dos encontros para o campeonato italiano de futebol:

Atalanta-Udinese, 2-1; Fiorentina-Inter, 4-1; Mantua-Sampdoria, 2-0; Milan-Bolonia, 3-0; Padova-Lanerossi (não se disputou, devido ao nevoeiro); Palermo-Catania, 0-0; Roma-Juventus, 3-3; Spal-Venezia, 1-1; Turim-Lecco, 2-1.

Classificação: Fiorentina, Inter e Milan, 32 pontos; Roma, 29; Bolonia e Turim, 27; Atalanta, 25; Juventus e Palermo, 24; Sampdoria, Catania e Mantua, 20; Spal, 19; Lanerossi, 15; Venezia, 14; Lecco, 13; Padova, 11; Udinese, 6. Mantua e Lanerossi têm um jogo a menos. Padova e Udinese têm dois jogos a menos. — (A. N. I.).

O BARCELONA

venceu o REAL MADRID (3-1)

MADRID, 22 — Foram os seguintes os resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Espanha:

Tenerife-Atlético de Bilbao, 1-1; Real Sociedad-Saragoça, 1-0; Elche-Osasuna, 6-2; Santander-Betis, 1-0; Sevilha-Oviedo, 3-1; Valencia-Espanhol, 4-2; Atlético de Madrid-Maiorca, 1-1; Barcelona-Real Madrid, 3-1.

Classificação: Real Madrid, 32 pontos, Atlético de Madrid, 26; Saragoça e Barcelona, 24; Valencia, 22; Sevilha, 21; Betis, 20; Osasuna, Maiorca e Elche, 19; Oviedo, Santander e Bilbao, 18; Espanhol, 15; Real Sociedad, 13; Tenerife, 12. — (A. N. I.).

Missão cumprida em Évora

— pensamento do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

merecidos, deu a noção de ocupar um lugar que não corresponde às suas reais possibilidades, não obstante seja de considerar o estímulo que representa enfrentar o 1.º classificado, e tentar fazê-lo tremer na sua privilegiada posição.

Em jogo muito corrido, particularmente intencional, acabou por prever a força dos «deões», visível na ponta final do desafio. A produção técnica, menos lucida, porém, que o habitual a meio do campo, revelou uma conclusão deficitária. Isto é, a quantidade e qualidade dos lances saídos da manobra sportinguista faltou a devida concretização, tendo em vista a dificuldade que a defesa eborense sugeriu na zona frontal da sua área, sempre que a teia dos passes dos homens de Alvalade procurava o espaço suficiente para a infiltração e remate final.

Nesse aspecto, deverá também referir-se o quinteto dianteiro do «team» alentejano — bastante improdutivo em relação ao processo criador, vinculado num traço artístico que não desmente a habilidade de José Pedro e Tonho, elementos de imaginação transbordante e de sólida bagagem técnica.

•

Marcando cuidadosamente, os defensores locais (ríspido Teotónio, mas só isso) trataram de controlar, logo à nascença, os enlaces dos opositores. No meio do campo, quando se tratava do transporte da bola, a velocidade, estigmatizada em impulsos poderosos, figurava o factor que menos poderia convir à índole de quem se amoldou a pensar, com rapidez, jogar, com rapidez, de que é paradigma o brasileiro Geo — o «chauss-maigre» do Sporting que, em todos os seus movimentos, reforça a impressão de ser o protótipo do jogador para o qual a glória individual lhe é completamente indiferente.

O dispositivo táctico, servido por apreciável velocidade ritmada, se não desajustou o grupo lisboeta, pelo menos inibiu-o de plasmar a sua toada, consoante o contorno conveniente. Pérides, médio de jeito ofensivo, ainda tentou, (como Lino), a aproximação das 18 jardas contrárias, para forçar a penetração dos seus avançados, mas a intenção não passou, realmente, disso, e até porque Vicente (magnífico) e Falé, beneficiando da tendência «bola no ar», se encarregavam de frustrar a apoteose que por tanto se ansiava — principalmente fora do rectângulo, onde o caminhar dos ponteiros do relógio parecia o suplício de Tantalo...

A inoperancia geral (notória no Sporting, após o seu 1.º golo e, depois, no último quarto de hora) assumiu papel importante. Um contraste nítido com o despique, de verdade atlética, e com as situações que se discutiam, mesmo que houvesse uma nesga de terreno, até ao derradeiro fôlego.

•

O «golo-malícia» de Geo (19 minutos), que transformou um «divre» (Lacio resolveu contemplar o companheiro em virtude de, anteriormente, ter falhado dois ou três castigos de zona, onde ele tem conseguido golos históricos), com um remate enganador, que levou a bola a entrar na baliza junto ao poste, a meia altura — remate colocadíssimo que provocou em Vital a impressão de que ia fora — teve efeito sedativo. O Sporting adquiriu maior lucidez e o Lusitano deixou de ser menos impulsivo.

Na segunda parte, o vulcão do entusiasmo local voltou a deitar, cá para fora, lava incandescente e, aos 5 minutos, Caraga, de cabeça, estabeleceu a igualdade. O centro de Tonho, da direita, o salto e o golpe de cabeça de Caraga — tudo isto teve o jeito de ser telegrafado...

O jogo adquiriu então uma nota emotiva. O Sporting, não se conformando, reagiu, já com todas as suas

unidades em pleno rendimento. E a partir do quarto de hora (Monteiro e Figueiredo haviam trocado de posições) instalou-se, com carácter mais ou menos permanente, no meio campo do Lusitano, lançando contínuos golpes ofensivos, imbuídos de variedade e de intenção, não obstante a rudeza dos homens de Évora, ser perfeitamente admissível. Menos para Lino que, atravessando o rectângulo, em diagonal, mercê dum lance, da direita para a esquerda foi atingir Teotónio de maneira espectacular, justificando o seu procedimento a qualificação de «jogo brutal» e, por conseguinte, a expulsão, o que, todavia, se não verificou, constituir um obstáculo de monta.

Mas a pertinácia ganhou o devido prémio. Uma incursão-aproximação de Lino, dois minutos após a sua irreflectida atitude, propiciou um remate perigoso que Geo desviou o suficiente para fazer anichar a bola nas redes. Faltava um quarto de hora e o Sporting, cada vez mais eficiente nos seus movimentos, ditara a sorte da pugna. O 3.º golo (37 minutos) obra de um generoso esforço de Figueiredo, o qual agiu com marcado espírito de abnegação, confirmou a superioridade, causando tranquilidade, definitivamente, ao mesmo tempo que adornou as qualidades de Morais, o seu autor. Um tiro de respeito, espectacular, sem deixar bater a bola no chão. Conforme ia, assim foi.

•

Anotadas as principais incidências, em que foi evidente a melhor inter-



Vital soca a bola

pretação por parte do «team» de Alvalade, muito embora se repita a dificuldade que representou a transposição da zona frontal da área do Lusitano, por mérito de Falé e Vicente, dois gigantes que jamais baixaram os braços, conclui-se que o jogo foi incompleto. Tanto em um lado como do outro, mais notório nos sportingues, as balizas foram esquecidas. Quase foram consideradas como ornamentos da paisagem...

No demais, o choque adquiriu suficiente densidade emotiva, redundando, através do seu perfil, na vitória do factor «equilíbrio» — tanto na pujança altética como na estrutura global — exteriorizado pela equipa «leonina».

•

Não houve a actuação individual, de recorte extraordinário, dentro do «onze» forasteiro. Morais impressionou, pela noção de positividade que os seus movimentos reflectiram — em forma apurada, confiante, deve ser o mais fulgurante extremo-esquerdo português da actualidade, mas a sugerir porventura, mais audácia nas desmarcações. Geo, menos «genial» que na Luz, transmitiu, além do que dissemos, a ideia de que a vitória começou por um remate da sua subtilidade (o golo do

«divre»). Numa citação global, deverá distinguir-se a coesão do bloco «médios-defesas» onde é raro surgirem alcapões. Carvalho, pouco solicitado, foi demasiado espectador. Lino foi mais um médio apoiador do ataque do que propriamente um defesa-defesa. Indesculpável a sua acção que bastante prejuízos poderia ter causado á sua equipa, numa altura em que persistia o empate. Morato não estranhou a passagem para a esquerda. Muito sereno. Lucio não chegou ao seu melhor, mas mostrou categoria. Pérides, incansável, jogador dos pés á cabeça: forma máxima. Figueiredo, demonstrou não ser o extremo contrário que a asasequerda está a pedir. Quando trocou com Monteiro (apático e infeliz) foi útil, com o senão, claro, da ineficácia na finalização, pecha em que incorreu, também, Diego, o jogador mais triste do «onze» sportinguista...

•

Das virtudes e defeitos dos homens de Évora já se aludiu ao principal. Vicente e Falé foram os melhores e mais constantes. Sosa predominou enquanto as forças lho consentiram. Foi, porém, uma unidade de relevo, bastante sabedora. Teotónio e Palxão limitaram-se a lutar. Na dianteira, foi demasiado evidente o contraste entre os meias-pontas e os extremos e avançado-centro. Adelino, Caraga e Fialho não lograram evitar a classificação negativa, enquanto José Pedro e Tonho sobressaíram enquanto puderam, fisicamente.

•

O sr. Virgílio Baptista, cuja arbitragem não deparou com intrincados problemas (a correcção foi a nota geral), abusou do apito, parecendo preocupado em punir a mais insignificante falta, com receio de que acontecesse o pior. Foi benevolente com Lino. A altura dos árbitros dignificaram as leis de que são ilustres instrumentos já se verificou há muito tempo. Mascara as leis é prestar um péssimo serviço ao futebol português. — F. S.

•

Disputaram-se ontem, no Estádio Universitário, mais alguns desafios do Campeonato Regional de Futebol, que tiveram os seguintes resultados:

Escola Naval, 4-Técnico (A), 0; A. Militar, 9 Direito (B), 0; Medicina, 6-Letras, 0.

Pelas marcas registadas se pode deduzir que houve superioridade nítida das equipas mais cotadas. Os conjuntos militares não tiveram problemas frente às equipas secundárias do Técnico e de Direito, e o «onze» de Letras mostrou-se demoradamente ingénuo frente ao dos futuros médicos.

O campeonato prosseguirá esta semana com jogos a realizar na quarta-feira e no sábado.

• • •

A fim de se fazer uma preparação conveniente para os campeonatos regionais de atletismo, a secção do C. D. U. L. tem vindo a realizar regularmente diversas provas. Depois das competições de corta-mato iniciaram-se as de pista, que tiveram de igual modo razoável numero de concorrentes.

Os resultados das ultimas provas foram os seguintes:

Os resultados das ultimas provas foram os seguintes:

DISCO — 1.º, Alberto Trovão do Rosário, Ciências, 35,43 metros; 2.º, Valdemar Nôvoa, Academia Militar, 30,61 m.

COMPRIMENTO — 1.º, Esteves Costa, Ciências, 6,59 metros; 2.º, Eduardo Andrade, Escola Naval, 6,45 m.

110 M BARR. — 1.º, Cavaco Silva, Económicas, 17,3 s.; 2.º, Soares Costa, Academia Militar, 18,5 s.

400 METROS — 1.º, Florindo Morais, Academia Militar, 53,9 s.; 2.º, António Fonseca, Academia Militar, 54,2 s.

Aguarda-se que nas próximas provas de preparação as escolas se façam representar com maior numero de concorrentes, para que os campeonatos regionais atinjam nível razoável. Lamenta-se sinceramente que a este género de preparações surja sempre um numero de atletas bastante inferior ao que aparece nos «regionais». Infelizmente isto passa-se em todas as modalidades—excepto no futebol—e o mal principal reside no facto de a maioria dos praticantes se interessar mais pela competição do que pelos treinos...

•

Na sede da A. T. M. L. encerra-se, hoje, a inscrição para os campeonatos individuais de seniores da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, procedendo-se amanhã ao sorteio.

MARCADORES

G A I O

DA ACADÊMICA

isolou-se no primeiro lugar

Foi uma das melhores jornadas, em golos, a que ontem decorreu, correspondente á primeira jornada, da segunda volta, pois marcaram-se trinta e três tentos — média de 4,7 golos por desafio.

Por esse motivo desmembrou-se a tabela dos melhores marcadores, que é agora comandada pelo conimbricense Gaio.

Veamos, entretanto, a classificação:

Gaio (Académica)	13
Amaro (Guimarães)	11
Carlos Gomes (Atlético)	10
Diego (Sporting)	9
Yauca (Belenenses)	9
Azumir (F. C. Porto)	8
José Augusto (Benfica)	8
Tonho (Lusitano)	8
Oswaldo Silva (Leixões)	8
Eusebio (Benfica)	7
Aguas (Benfica)	7
Matateu (Belenenses)	7
Pedras (Guimarães)	7

Os golos de cada equipa

SPORTING (35) — Diego (9), Morais (6), Geo (6), Figueiredo (4), Facoti (3), Hugo (3), Lucio (2), Pérides e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (26) — Azumir

Benfica e Futebol Benfica comandam sem derrotas no «Regional» de hóquei em campo

O jogo mais importante da segunda jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, ontem efectuado, após, no campo de treinos da Tapadinha, o Atlético ao Benfica.

Os dois clubes já se haviam encontrado, por duas vezes, em desafios que decorreram com interesse e agrado, a contar para o «Torneio de Abertura».

Aguardava-se que o mesmo se verificasse na jornada de ontem, porém, tal não aconteceu.

Embora as duas equipas tivessem lutado ardorosamente, discutindo metro a metro a progressão no terreno, houve demasiadas quezílias que tiraram brilho e interesse á partida.

Aproveitando-se da indecisão da defesa alcantarense, os benfiquistas, na primeira parte, assenhorearam-se do comando do marcador, com dois golos obtidos por Alvaro.

Na segunda parte, os donos da casa, fortemente apoiados pelo seu publico, procuraram diminuir a diferença, o que conseguiram por Carlos Alberto, na transformação de um «penalty», embora um lance aparentemente inofensivo, em que Fonseca falhou a intervenção, os visitantes quase iam aumentando a diferença, o que tornaria improficuas as tentativas dos locais.

A arbitragem de Camara Soares não foi isenta de erros. Verificou-se, no entanto, que usou de critério uniforme prejudicando as duas equipas.

•

Em Palma, o Futebol Benfica de- frontou a equipa local.

Os «encarnados e pretos» iniciaram a partida excelentemente, logrando chegar ao intervalo a vencerem, por 2-0, golos de Perna.

No segundo período o jogo dos visitantes decaiu nitidamente, mas, mesmo assim, lograram aumentar a vantagem, por intermédio de Oliveira.

Saliente-se, contudo, que a marca é demasiado pesada para os locais, que mereciam o ponto de honra, pois ripostaram sempre com entusiasmo e denodo.

•

No Restelo, mediram forças o Belenenses e o Hóquei Clube de Portugal.

O desafio decorreu com muito equilíbrio, logrando os «azuis» a vitória, por 2-0, mercê da maior capacidade realizadora do seu quinteto atacante.

Depois da jornada de ontem a classificação passou a estar ordenada da seguinte maneira:

(3), Serafim (5), Hernani (4), Pinto (4), Noé (2), Ivan, Carlos Duarte e Jaime.

BENFICA (36) — José Augusto (8), Eusebio (7), Aguas (7), Coluna (5), Santana (4), Germano (2), Torres, Cavém e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLETICO (26) — Carlos Gomes (10), Peres (5), Carlos Alberto (4), Moreira (3), Palmeiro (2), Pedro Silva e Augusto Silva (Guimarães).

G. D. da C. U. F. (19) — Alvaro (6), Faia (5), Uria (4), Vieira Dias (2) e Medeiros (2).

OLHANENSE (19) — Armando (6), Madeira (4), Campos (2), Cava (2), Cardoso (2), Ludgero, Luciano e Alfredo.

ACADEMICA (30) — Gaio (13), Lourenço (6), Crispim (5), Rocha (3), Almeida (2) e Abreu.

BELENENSES (26) — Yauca (9), Matateu (7), Carvalho (3), Estêvão (3), Livinho (3) e Peres.

LUSITANO (20) — Tonho (8), Water (5), Adelino (3), José Pedro (2), Paixão e Caraga.

SPT. DA COVILHA (17) — Cacho (5), Adventino (4), Mantigueiro (3), João, Lázinha, Palmeiro Antunes, Adriano e Martinho.

LEIXOES (22) — Oswaldo Silva (8), Medeiros (4), Oliveira (3), Gomes (3), Ernesto (2), Pacheco e Ventura.

GUMARAES (23) — Amaro (11), Pedras (7), Romeu (3), João da Costa e Ferreirinha.

BEIRA MAR (19) — Diego (5), Miguel (3), Garcia (3), Paulino (2), Chaves (2), Marçal, Evaristo, Ribeiro e Moreira (Leixões).

SALGUEIROS (10) — Lalo (3), Benje (3), Dário, Silva Pereira, Sampaio e Ribeiro.

Futebol e atletismo entre universitários

Disputaram-se ontem, no Estádio Universitário, mais alguns desafios do Campeonato Regional de Futebol, que tiveram os seguintes resultados:

Escola Naval, 4-Técnico (A), 0; A. Militar, 9 Direito (B), 0; Medicina, 6-Letras, 0.

Pelas marcas registadas se pode deduzir que houve superioridade nítida das equipas mais cotadas. Os conjuntos militares não tiveram problemas frente às equipas secundárias do Técnico e de Direito, e o «onze» de Letras mostrou-se demoradamente ingénuo frente ao dos futuros médicos.

O campeonato prosseguirá esta semana com jogos a realizar na quarta-feira e no sábado.

• • •

A fim de se fazer uma preparação conveniente para os campeonatos regionais de atletismo, a secção do C. D. U. L. tem vindo a realizar regularmente diversas provas. Depois das competições de corta-mato iniciaram-se as de pista, que tiveram de igual modo razoável numero de concorrentes.

Os resultados das ultimas provas foram os seguintes:

Os resultados das ultimas provas foram os seguintes:

DISCO — 1.º, Alberto Trovão do Rosário, Ciências, 35,43 metros; 2.º, Valdemar Nôvoa, Academia Militar, 30,61 m.

COMPRIMENTO — 1.º, Esteves Costa, Ciências, 6,59 metros; 2.º, Eduardo Andrade, Escola Naval, 6,45 m.

110 M BARR. — 1.º, Cavaco Silva, Económicas, 17,3 s.; 2.º, Soares Costa, Academia Militar, 18,5 s.

400 METROS — 1.º, Florindo Morais, Academia Militar, 53,9 s.; 2.º, António Fonseca, Academia Militar, 54,2 s.

Aguarda-se que nas próximas provas de preparação as escolas se façam representar com maior numero de concorrentes, para que os campeonatos regionais atinjam nível razoável. Lamenta-se sinceramente que a este género de preparações surja sempre um numero de atletas bastante inferior ao que aparece nos «regionais». Infelizmente isto passa-se em todas as modalidades—excepto no futebol—e o mal principal reside no facto de a maioria dos praticantes se interessar mais pela competição do que pelos treinos...

•

Na sede da A. T. M. L. encerra-se, hoje, a inscrição para os campeonatos individuais de seniores da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, procedendo-se amanhã ao sorteio.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos individuais de Lisboa

	J.	V.	E.	D.	B. P.
Benfica	2	2	—	—	7-1 6
F. Benfica...	2	2	—	—	6-1 6
Atlético	2	1	—	—	1-7 2 4
Belenenses ..	2	1	—	—	1-3 3 4
Hóquei	2	—	—	—	2-0 8 2
Palmense ...	2	—	—	—	2-0 8 2

SILVA MARTINS



Simões salta com o guarda-redes leixonense

A defesa do Benfica voltou a actuar sem acerto

(Continuação da 1.ª página)

tebol de excelente nível; houve animação, vibração e, o que é mais importante, despique. Não iremos afirmar categoricamente que os grupos se bateram de igual para igual.

Ao Benfica terão, talvez, pertencido os momentos mais efectivos, mais emocionais, ou não tivessem os seus jogadores marcado sete tentos. Todavia, ao seu adversário não deixará de ter pertencido um largo quinhão no bom futebol desenvolvido. Vamos mesmo mais longe.

Em jogo a meio-campo, em especial enquanto Osvaldo Silva foi um homem perfeitamente válido, o Leixões, em muitos momentos, levou vantagem.

E já que falamos em primeiro lugar nas vantagens da equipa vencedora, não podemos deixar de referir, também, a superioridade, ainda que leve, do seu sector defensivo, com Raul I em excelente plano. Melhor dizendo: o Leixões, apesar de as suas redes terem sido tocadas sete vezes e de Aguiar ter atirado um «petardo» à trave (Gomes, aliás, fez o mesmo a um dos postes de Costa

Pereira) mostrou-se, sem dúvida alguma, mais coeso na cobertura da sua baliza que os campeões europeus, onde a tardia recuperação de Germano começa a causar problemas, um dos quais poderá ser o do seu eventual substituto, se a quebra do «stopper» se mantiver. Mas não se julgue que foi só Germano que claudicou. Cruz e Mário João também andaram muito perdidos (o flanco direito do ataque leixonense progrediu no terreno com demasiada facilidade) enquanto Humberto andou, também, um tanto perdido, dando a ideia de falta de rotina na posição ocupada. Então, perguntar-se-á: o que terá sido bom no Benfica?

E' simples a explicação. O bom jogo do Benfica residiu, acentuadamente, na sua linha dianteira e, muito especialmente, num rapazinho que veio a época passada dos juniores e que a título episódico foi colocado na turma: Simões.

E' verdade. Desta verdadeira esperança do futebol nacional nasceram as melhores coisas que ontem se puderam ver na Luz. Bons pés, excelente corrida, codícia e um sentido de passe mais próprio de veterano que de jogador incipiente. E' claro que, facto compreensível se atendermos à idade do moço, a determinada altura do jogo terá havido um certo deslumbramento.



O 2.º golo do Atlético. O mergulho de Ramin e o destino marcado

BOA VITÓRIA DOS SERRANOS

O encontro Covilhã-Olhansense, efectuado no Estádio Santos Pinto, era aguardado pelos serranos com certa desconfiança em virtude de a sua equipa não alinhar com quatro dos seus melhores titulares — Rita, Couceiro, Palmeiro Antunes, castigados pela Federação; e, ainda, Joab por lesão.

Tudo isto levava a crer que a equipa da serra sucumbiria perante a voluntariosa e jovem equipa algarvia, o que não sucedeu.

No entanto, foi motivo de jubilo para todos os covilhanenses, que assistiram ao prélio.

A magnífica exibição do «onze» local agradou a todos e contribuiu para a merecida vitória.

O «team» covilhanense começou o encontro com avançadas rápidas, bem delineadas e de bonito efeito. A bola junto do terreno, correndo de jogador para jogador, com demarcações perfeitas que a assistência não se cansava de aplaudir.

Cerca dos 20 minutos, Lázinha abandonou o rectângulo com duas costelas fracturadas. A partir de então, os «leões» da serra, ainda que reduzidos a dez unidades agigantaram-se mais, e mais, até que merecidamente viram coroados de êxito os esforços despendidos. Eram decorridos apenas cinco minutos do segundo tempo, quando Manteigueiro fez funcionar o marcador. Com este tento, os locais atacaram ainda com mais ímpeto e não tardou a surgir o segundo golo que veio a confirmar a supremacia e a convicção de vencer do grupo local.

Contudo, os algarvios não se atemorizaram ante a vantagem de dois tentos. Pelo contrário. Procuraram sempre diminuir a diferença, delineando avançadas, perigosas e só não conseguiram os seus intentos por infelicidade e pela boa atenção da defesa local, que actuou com apuro e serenidade.

Os visitantes, incontestavelmente

batidos, demonstraram vigor e garra que muitas vezes arrastou para o jogo violento. Todavia, o árbitro soube sempre pôr cobro às irregularidades.

Dos covilhanenses todos cumpriram, salientando-se Cacho, Manteigueiro, Amílcar e Alves Pereira.

Nos visitantes, Mateus, Campos, Reina, Nunes e António Paulo foram os melhores.

A arbitragem foi autoritária e imparcial.

ABEL CUNHA

(Continua na 6.ª página)

EUSÉBIO reaparece no domingo?

Um o reaparecimento

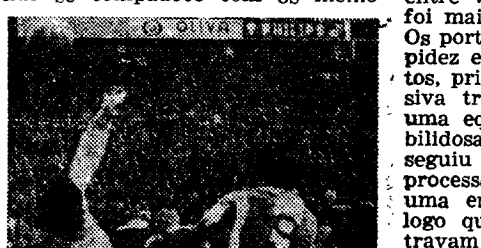
O c dos dias de ração de bola. O assombro indicam sentido

Nor o joelho se veria, ta, ao realidade vier a ser um facto, como sensacional.



o provável do mo- rreram 22 ara recupe acto com a dem o seu entusiasmo, p. Não tem desde que epeção tem- tebol. Nesta, se na

Não há dúvida que o futebol de campeonato tem o seu ritmo próprio que, na maior parte das vezes, não se compadece com os melho-



O remate de cabeça (Azumir) é desviado para «corner» pelo guarda-redes do Beira-Mar

O lápis de PARGANA comenta...



- O 1/4 de hora de Belém foi da C.U.F.



- O salgado (do apito) foi "doce".

A MARCHA DO CAMPEONATO

O Campeonato Nacional da I Divisão — o torneio maior da F. P. F. — entrou ontem na sua segunda metade. Quer isto dizer que a jornada de ontem foi a 14.ª, a dar início à 2.ª volta.

Recapitulando os resultados de ontem, com a indicação, entre parêntesis, dos da jornada inaugural, temos:

Benfica-Leixões	7-1 (2-1)
Atlético-Guimarães	3-3 (3-1)
C. U. F.-Belenenses	2-0 (1-5)
Lusitano-Sporting	1-3 (0-0)
F. C. Porto-Beira Mar	2-0 (1-1)
Spt. Covilhã-Olhansense	2-0 (0-1)
Académica-Salgueiros	8-1 (2-1)

A jornada de ontem, em relação à 1.ª do campeonato proporcionou de tudo. Confirmações de resultados — caso do Benfica e da Académica; desforras — caso do Desportivo da C. U. F. e do Spt. da Covilhã; rectificações — caso do Sporting, do F. C. Porto e do Guimarães, os dois

primeiros transformando empates em vitórias e o último passando de uma derrota para um empate.

Cinco vitórias de visitantes, contra uma de visitante e um empate, traduzidos por 11 pontos dos que jogaram «em casa», contra 3 dos que se exibiram «fora» — eis o balanço da jornada.

Aproveitaram a vantagem de jogar nos seus campos, o Benfica, o Desportivo da C. U. F., o F. C. Porto, o Spt. da Covilhã e a Académica. Ao invés não beneficiaram dessa circunstância o Atlético e o Lusitano.

As equipas da capital não estiveram de todo desafortunadas, pois só a do Belenenses perdeu. Pior esteve a cidade Invicta, pois só o F. C. Porto ganhou.

Desta vez, os resultados provocaram mais alterações do que há oito dias. Oito equipas conservaram as suas posições: Sporting, F. C. Porto, Benfica, Atlético, C. U. F., V. Gui-

marães, Beira Mar e Salgueiros. No entanto, os alcantarenses deixaram-se apanhar pelos cufistas, ao mesmo tempo que aumentou a diferença entre o terceiro e o quarto classificados e os dois da zona perigosa se atrasaram em relação aos que os antecediam.

Implicitamente, seis equipas alteraram as suas posições. A Académica passou de 9.ª para 6.ª, antepondo-se ao Olhanense, Belenenses e Lusitano, cada um descendo um degrau. O outro beneficiado foi o Sporting da Covilhã passando de 12.ª para 10.ª, por permuta com o Leixões.

Na jornada de ontem marcaram-se 33 golos e na correspondente «ronda» da 1.ª volta, apenas se haviam registado 19. Estão disputados 98 encontros que deram 58 vitórias de visitantes, 19 empates e 21 triunfos de visitantes. O total de golos passou a ser de 328 — 224 de visitantes e 104 de visitantes.

EM CASA							FORA							TOTAL						
J.	V.	E.	D.	B.	P.		J.	V.	E.	D.	B.	P.		J.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting	6	5	1	—	19-2	11	8	5	3	—	16-7	13		14	10	4	—	35-9	24	
F. C. Porto	8	7	—	1	19-4	14	6	2	3	1	7-4	7		14	9	3	2	26-8	21	
Benfica	8	5	3	—	25-8	13	6	3	1	2	11-10	7		14	8	4	2	36-18	20	
Atlético	7	5	2	—	18-5	12	7	2	1	4	8-13	5		14	7	3	4	26-18	17	
C. U. F.	7	5	—	2	13-7	10	7	2	3	2	6-7	7		14	7	3	4	19-14	17	
Académica	8	5	—	3	26-11	10	6	2	—	4	4-17	4		14	7	—	7	30-28	14	
Olhanense	7	3	4	—	12-5	10	7	2	—	5	7-15	4		14	5	4	—	19-20	14	
Belenenses	7	4	1	2	20-9	9	7	1	2	4	6-14	4		14	5	3	6	26-23	13	
Lusitano	8	4	1	3	15-10	9	6	1	1	4	5-11	3		14	5	2	7	20-21	12	
Covilhã	8	4	1	3	14-11	9	6	—	2	4	3-9	2		14	4	3	7	17-20	11	
Guimarães	6	4	—	2	16-10	8	8	—	2	6	7-16	2		14	4	2	8	23-26	10	
Leixões	6	4	1	1	13-6	9	8	—	1	7	9-34	1		14	4	2	8	22-40	10	
Beira Mar	6	1	3	2	8-9	5	8	1	—	7	11-30	2		14	2	3	9	19-39	7	
Salgueiros	6	2	2	2	6-7	6	8	—	—	8	4-37	0		14	2	2	10	10-44	6	

Exibição desconexa da equipa do Atlético

Pela segunda vez consecutiva a equipa alcantarense teve um empate em frente de turmas que a precediam e precedem ainda, na tabela classificativa. Pese, embora, a já firmada capacidade do conjunto cremos ser de afirmar que o popular clube lisboeta não merecia mais, no jogo de ontem, tão desconexa foi a sua exibição.

A vencer, por 2-0, a passagem da meia hora e a beira de novo tento quando uma triangulação entre Peres, Carlos Gomes e Palmeiro só não surtiu efeito devido a um milagroso toque de um defesa a Ramin, os jogadores de Alcantara deram a indicação de que o termo do encontro não podia deixar de lhes ser favorável por margem folgada.

Aconteceu porém, que, em toada simples (ambos os tentos saíram de clássicos centros feitos dos extremos do rectângulo) o Guimarães repôs o empate, com dois excelentes golos, o primeiro dos quais (cabeça bem aplicada de Amaro) rotulado de espectacular, e a equipa — como equipa unida — jamais se encontrou, ainda que, em abono da verdade, se tenha de reconhecer que aos lisboetas pertenceu o maior quinhão de domínio territorial, na segunda parte do desafio.

Os vimaranenses — e aqui assenta a sua maior virtude — conseguiram quase sempre opor-se às arremetidas dos dianteiros do Atlético sem dar a noção de equipa subjugada e foi necessária uma intervenção infeliz do seu extremo-esquerdo para que Ramin voltasse a ser desfeito. Como pormenor deveras curioso, registre-se que foi precisamente a partir do terceiro golo dos lisboetas que o jogo melhorou de nível, no respeitante a factura técnica, porquanto até então fora verdadeiramente mediocre.

Foi do Guimarães esta ultima fase do desafio. Para esta melhoria dos vimaranenses contribuiu, em boa quota-parte, esse excelente estratega que é o pequeno Ferreirinha o qual, apesar do n.º 7 na camisola, mais não foi do que o maestro da turma, um alimentador constante dos não menos eficazes dianteiros, Amaro e Pedras — duas setas permanentemente apontadas a baliza do Atlético.

Por mais de uma vez, a baliza de Pinho (que no segundo tempo ocupou o lugar de Carlos Gomes) correu perigo, mas um triunfo dos

(Continua na 6.ª página)

UMA EQUIPA (Académica) contra onze jogadores

Será difícil comentar o jogo disputado entre a Académica e o Salgueiros, no Estádio Municipal de Coimbra, até porque o grupo portuense actuou de forma a não permitir qualquer apontamento de interesse e valimento. Para se falar neste encontro, tem-se forçosamente de focar só a Académica, pois foi a equipa que tomou o exclusivo dos noventa minutos jogados.

Desde sempre que o favoritismo pertencia aos locais. Porém, esperava-se que o Salgueiros, sempre

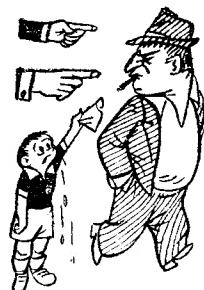
(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

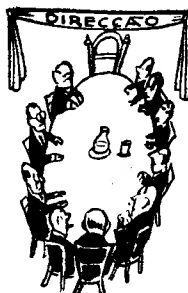
DEDOS APONTADOS...



DIA 15 — Afinal, nem a palmatória, nem a reprimenda chegaram para que a disciplina fosse, devidamente, respeitada. Com surpresa geral, Alberto Valdivielso, uma individualidade discutida, mas um profissional competente, foi dispensado pelo Sport Lisboa e Benfica. Uma carta de despedida e a garantia do pagamento dos ordenados por mais seis meses. Nove anos de trabalho, no escalão inferior, é certo, mas mais difícil de todos... «Valdi» fez obra, não há dúvida. Os directores do Benfica (declararam-no) reconhecem-lhe competência, mas isso não inibiu que dedos apontassem a porta...

BREVE AUSENCIA

DIA 16 — A sucessão directiva é a fruta do tempo. Cada clube trata de arranjar novos dirigentes. Se uns preferem a renovação, outros optam pela continuidade. Foi o que fez o Sport Lisboa e Benfica, com o senão, por sinal importante: a impossibilidade do sr. eng.º Maurício Vieira de Brito. Tudo foi tentado, mas o presidente apresentou argumentos convincentes. Fora de Lisboa, como vai estar dentro em pouco, ser-lhe-ia difícil cuidar dos interesses do clube que, ano após ano, rompe a atmosfera em crescimento triunfal. O eng.º Maurício Vieira de Brito, esclarece-se, não abandonou o «seu» Benfica, definitivamente. Ele assim o prometeu.



UM QUARTO DE SÉCULO



DIA 17 — O Grupo Desportivo da C. U. F. está a comemorar o seu 25.º aniversário. Um programa anteriormente elaborado englobou um jogo de futebol disputado no campo de Santa Bárbara, á noite. Claro, não foi ás escuras. Os dinâmicos dirigentes do simpático clube barreirense trataram de apetrechar o recinto (que, permita-se-nos a franqueza, está a pedir urgente reforma) com uma instalação de luz eléctrica. O Sporting foi paralisar o significativo acontecimento. Foi só mexer no interruptor e a luz inundou o rectângulo. Um quarto de século... cheio de claridade.

NÃO É SÓ COMISSÃO

DIA 18 — Crise no Belenenses. Estupefacção. Inércia. Conformismo. De repente, soou o toque de alarme. Agitação geral. O Belenenses deu acordo de si e as suas figuras mais representativas responderam, «presente», sem a mínima hesitação. Acácio Rosa, baluarte de sentimento clubista e dedicação que não se limita a dizer, apenas, que é sócio há muitos anos, pôs-se á frente da secção de futebol, chamando para o coadjuvarem Salvador do Carmo e António Augusto Lopes. São três grandes belenenses. Não é só comissão.



NO DOMÍNIO DA EMENDA



DIA 19 — Reuniu-se a comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, expressamente, para deliberar sobre as conclusões de um inquérito feito em tempo «record». Os federativos reconsideraram, reconhecendo que, afinal, o árbitro sr. Porfírio da Silva exagerara e, por conseguinte, anularam o castigo de Lázinha, que fora punido com três jogos de suspensão, diminuindo de três para um a suspensão aplicada ao espanhol «Chachos». A F. P. F. rectificou uma injustiça, mas para isso foi necessário que o Sporting da Covilhã protestasse.

Não há dúvida de que o futebol entrou no domínio da emenda. Mas não há maneira de lhe deitarem a mão...

PALMAS AOS PALMAS

DIA 20 — A mais importante competição automobilística internacional, o «Rallye» de Monte Carlo, diminuiu em Portugal, e cresceu nos outros países. Desta vez, na edição 31, só partiram de Lisboa seis equipas: 3 espanholas, 2 francesas e 1 portuguesa. Esta foi, de resto, a unica presente na prova. Formavam-na dois homens, com 47 anos de idade e outro com menos 20 anos. Nem velho nem novo, somente dois desportistas, Manuel e Augusto Palma, dois admiráveis companheiros — pai e filho. Até pareciam irmãos, os valorosos «volantes».

Palmas aos Palmas...



CAPO COM 13



DIA 21 — A 1.ª jornada da 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão proporcionou uma marcação elevada de golos. Ao todo, 33. Mesmo assim, três equipas (Belenenses, Beira Mar e Olhanense) ficaram em branco. A frente, está agora o coimbrão Gaio, que deixou para trás os seus quatro parceiros (Amaro, Carlos Gomes, Diego e Yauca). O avançado da Académica já leva 13 no seu activo. Está a interessar o campeonato dos golos. O pior é que, na opinião dos adeptos, os tentos só aparecem quando menos são precisos e falham quando tanta falta fazem. Lá têm as suas razões. Nesse aspecto tão fundamental, os nossos avançados são uma incógnita...

DECISÃO AOS AVEIRENSES

res propositos do jogo em estilo académico.

A partida do Estádio das Antas, entre «azuis-brancos» e aveirenses foi mais uma ilustração desta tese. Os portuenses pondo autoridade, rapidez e decisão nos seus movimentos, principalmente na acção defensiva triunfaram naturalmente de uma equipa que, nem por ser habilidosa e persistente na luta conseguiu dissimular a lentidão do seu processo e, muito especialmente, uma enorme brandura no ataque logo que os seus dianteiros penetravam na grande área do adversário.

(Continua na 6.ª página)

Ter ou não ter interiores no jogo do Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

protótipo de jogador fino. Assim, «se de um lado chovia, do outro fazia vento...».

Já o Belenenses não pôde contar, nos mesmos lugares, com quem desse a réplica adequada aos referidos elementos. Peres lutou com desmedido empenho e confirmou ser elemento de futuro. Mas, nota-se-lhe verdura, mostra-se ainda um tanto cru.

Na primeira metade, então, barreirenses evidenciaram-se nitidamente mais ligados. Para tal, terão beneficiado de alinhar com um «onze» conhecido, ao passo que o adversário experimentava uma formação inédita.

Porém, o caminho da baliza fechou-se a ambos. Acentue-se, no entanto, que a Cuf andou mais perto do rumo adequado, em especial quando Medeiros cabeceou, consecutivamente, duas bolas á trave.

O recomeço foi assinalado por

uma reacção empolgante dos azuis, toda nervosa, toda querendo e brio. Mas faltou prontidão no remate, audácia nos lances da grande área, poder perfurante nos dianteiros de Belém. E a defesa da Cuf que se não perde em rodeios, salvou o temporal. Houve mérito no cerrar de fileiras do sector recuado dos «verdes». A cobertura da sua zona funcionou tão perfeitamente que, praticamente, o ataque belenense não via a baliza de Guimarães, tapada por uma barreira impenetrável.

Quando se aproximava a meia hora e o «elán» dos homens de Belém assolava o campo, a Cuf ganhou o desafio.

Ocorreu, na verdade, quando menos se esperava. Como Paz actuava com autoridade na avenida central. Uria empreendeu uma iniciativa por uma rua transversal — a do seu lado. Tão bem se saiu, que colocou a sua turma a ganhar. Logo a seguir, Medeiros fez o golo de cabeça.

que vinha a fugir-lhe, mais convicta do triunfo ficou a Cuf e mais desconfiada das suas possibilidades se sentiu o Belenenses.

Efectivamente, o grupo de L. — boa entristeceu em demasia, descrendo de modo que não mais houve dúvidas quanto ao desfecho da partida.

E de realçar o nível futebolístico do prélio. Não terá sido um grande jogo, não o foi com certeza, mas constituiu bom espectáculo.

Quanto ás equipas contendoras, a Cuf exibiu-se de forma a confirmar a boa forma que tem ostentado ultimamente. O Belenenses merece encómios pela vontade de que deu provas e pelas indicações que deixou, de ser capaz de sacudir a apatia que o apouquentava.

Na Cuf, toda a defesa actuou de forma a justificar parabéns, com realce para o jovem guardião Guimarães.

De Faia e Vieira Dias já falamos. No Belenenses, Castro, Paz e Peres, situaram-se em plano superior ao dos colegas.

Manuel Lousada arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO



Yauca parece ser o senhor da bola

P. 24 21 20 17 14 13 12 11 10 10 7 6

Os melhores portugueses na época de 1961

— Balanço do salto em altura

A disciplina que hoje vamos analisar — o salto em altura — é uma das mais progressivas da temporada que findou. Na verdade, uma boa meia dúzia de atletas contribuiu, fortemente, para uma melhoria que se fazia, aliás, sentir desde há longos anos. E' ainda curioso registar que dez atletas obtiveram marcas de bom recorde, o que não sucedia desde a década mais chegada. Se tivérmos em mente a escassez de valores nesta disciplina, o facto que apontamos toma aspectos de muito agrado.

E' necessário assinalar que a melhoria ficou a dever-se aos especialistas que vieram do Ultramar — nada menos do que sete, que logo se classificaram entre os primeiros doze. Excelente contribuição a indicar o que de bom se encontra nas nossas províncias ultramarinas.

O numero um foi, sem duvida, Julio Fernandes, do Sporting, o atleta que veio para a metrópole sem forte publicidade, mas que conquistou imediatamente o lugar que lhe competia. Sem um estilo harmonioso, tem já laivos de correcção que nos apraz registar. Na presente temporada (1962) poderá alcançar os 2 metros, pois é, sem duvida, o que dispõe de melhores condições para o fazer. Não é, portanto, impunemente, que o «record» nacional lhe pertence com 1.91 m. (906 pontos) obtidos em 24/6/61.

No segundo posto aparece-nos um metropolitano universitário, Lar-

cher Graça, que esteve afastado das competições durante algum tempo para voltar com um poder extraordinário, justificando, desta maneira, os seus 1.90 metros (900 pontos) e a sua «internacionalização» nas duas competições da passada temporada. Menos dotado fisicamente que Julio Fernandes, tem, no entanto, a seu favor uma harmonia de movimentos que o levou a atingir este excelente plano.

No terceiro posto surge-nos um jovem ultramarino, Avelino Mingas, que, de parceria com outro natural das nossas províncias de além-mar, Elío Andrade, conseguiram 1.85 metros (869 pontos). O primeiro, que é do Benfica, tem á sua frente largo futuro; o segundo, do Sporting, é já um campeão em embrião, tendo até o título nacional de juniores do triplo e o «record» com 14.49 metros. Ambos, portanto, possuem qualidades excepcionais para irem bem longe.

No conjunto global houve, assim, alguns atletas a alcançarem boas marcas para o nosso nível. No quadro da classificação do primeiro ao décimo medeiam apenas 11 cm. Aprecie-mos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

1960 — Altura

1.º R. Mingas (Bf.)	1.90 m.
2.º J. Fernandes (Sp.)	1.88 m.
3.º Baptista Lopes (U.)	1.83 m.

1961 — Altura

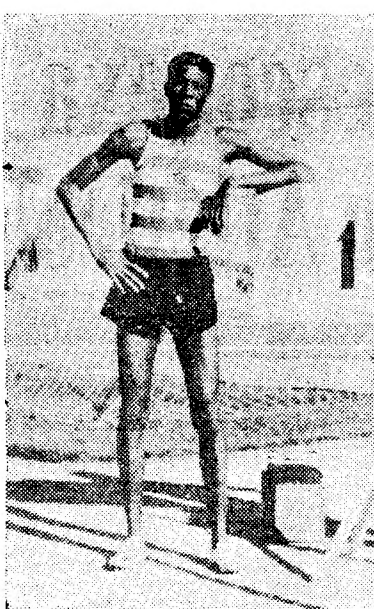
1.º J. Fernandes (Sp.)	1.91 m.
2.º Larcher Graça (A. B.)	1.90 m.
3.º Av. Mingas (A. L.)	1.85 m.

Além destes três elementos distinguiram-se pela ordem que indicamos, os seguintes especialistas: Elío Andrade (Sp.), 1.85 m.; Abílio Ascenso (Sp.), 1.82 m. (850 pontos); Rui Mingas (Bf.), 1.80 m. (873 pontos); Vilar Santos (Bf.), 1.80 m.; Amandio Pardo (D. L.), 1.80 m.; Pais Mamede (D. L. M.), 1.80 m.; Luis Lobo (U.), 1.75 m. (803 pontos); Wolf Dias (Bf.), 1.75 m.; Cumura Imboá (Bf.), 1.75 m. e Pierre Bonet (S. L. M.), 1.75 m. E' de assinalar que a geração dos novos ocupa os ultimos seis lugares dos 12 melhores de 1961.

A média geral, que em 1960 era de 1.78.55 m. passou para 1.84.77 m. em 1961. Excelente impulso para uma disciplina que esteve «morta» durante vários anos.

Apreciando, porém, o procedimento dos três primeiros classificados através da tabela portuguesa, temos que convir que houve firmeza no avanço conseguido:

1960	881.666
1961	891.666



JÚLIO FERNANDES

ATLÉTICO - GUIMARÃES

(Continuação da página central)

Isso, todavia, não força a esquecer as excelentes entregas feitas, a que nem sempre os companheiros puderam ou souberam corresponder. E, como José Augusto, igual do princípio ao fim, e Aguas, mais minhotos não seria aceite pela lógica, dado que os lisboetas se podem também queixar de menos fortuna em outros lances, como num remate de Palmeiro, que roçou a barra.

Entre os alcantarenses, poucos elementos se tornaram credores de referências elogiosas. Só Carlos Alberto, o dianteiro que melhor tocou o esférico, no meio de tão desconjuntado sector, e Fernando Ferreira, o defesa de mais serena presença nos lances em que o tento parecia coisa inevitável, no que, aliás foi imitado pelo médio Inácio, merecem citação. Dos guarda-redes diremos que Carlos Gomes não teve ensejos para brilhar, parecendo-nos, ainda, mal batido no primeiro golo e que Pinho acusou demasiado nervosismo e esteve, por isso, inseguro.

Ao que nos informaram, a substituição verificou-se por Carlos Gomes se ter queixado de lesão numa das mãos.

No quadro vimaranense, cuja exibição, por se tratar de um jogo fora e perante um adversário com boa presença na prova em curso é de assinalar, destacaram-se, além dos elementos já referidos, Ramin, mais valente e oportuno na manobra como saiu da baliza do que brilhante. Caçarea e Silveira.

Marcos Lobato, sem problemas, arbitrou a contento.

JUSTINO CORREIA

Académica-Salgueiros

(Continuação da página central)

grupo animoso, desse melhor réplica e não facilitasse tanto o triunfo académico. Aconteceu, contudo, que os portuenses apresentassem em Coimbra o grupo mais fraco de sempre em partidas com os estudantes, resultando disso uma superioridade total por parte dos conimbricenses. O marcador foi funcionando com evidente facilidade, sem que os salgueiristas tivessem talento para se opor á toada ofensiva da Académica.

Entre todos os defeitos apresentados pela frágil equipa portuense, destaque-se porém uma virtude. Foi uma equipa que embora reconhecendo a sua incapacidade e, consequentemente, a enorme supremacia do adversário, jamais se remeteu á defesa e nunca procurou a rudeza para travar o ímpeto rematador dos académicos. O Salgueiros, dentro da limitação das suas possibilidades, foi uma equipa exemplarmente desportiva, procurando sempre o jogo limpo e tentando jogar e deixar jogar. Claramente que desse espírito desportivo beneficiou a Académica que, desse modo, sem retraimentos, pôde alardear um domínio quase absoluto e tornar-se soberana na zona de remate, ao mesmo tempo que, em tantos lances, chegou a ser brilhante.

A história de todo o encontro é, praticamente, a história da exibição da equipa escolar, dos seus golos, e das actuações, principalmente, de Gaio, Rocha e Crispim. O trabalho de toda a equipa assentou, por força da incapacidade ofensiva do Salgueiros, na sua linha de médios e, designadamente, na de ataque. O quinto dianteiro académico actuou em grande plano, embora com a missão facilitada como atrás referimos. De entre todos, porém, destaque-se o trabalho do trio Crispim, Rocha e Gaio, magníficos na movimentação (os dois primeiros) e de uma oportunidade enorme, o segundo, Gaio, ao marcar seis dos oito tentos da partida, e com mais três remates á trave continuou a sagrar-se como o melhor marcador do campeonato, ao mesmo tempo que cometeu proeza pouco vulgar. Mas, de resto, toda a equipa académica actuou em bom plano, merecendo, com toda a justiça, a elevada expressão do resultado final.

O Salgueiros, conforme se exibiu, não teve qualquer merecimento técnico ou táctico. No seu confronto com a Académica, pode dizer-se que actuou com onze jogadores alheios das características de um conjunto, contra uma equipa bem estruturada. A fraca reacção que teve após a marcação da grande penalidade que lhe deu o ponto de honra, não chegou sequer para identificar-se como merecedora desse golo. Enfim, o Salgueiros teve a sua sorte. Perdeu por 8-1, como poderia ter perdido por mais, perante um adversário que soube disputar, com clareza, a fragilidade compungente da sua equipa.

Resta-nos destacar a boa actuação do trio de arbitragem chefiado pelo sr. Carlos Paula, de Aveiro, com o senão de ter inexplicavelmente castigado a Académica com a grande penalidade que deu o tento ao Salgueiros. Para findar, que se assinala, uma vez mais, a conduta exemplarmente desportiva do Salgueiros, equipa que, apesar de copiosamente batida, teve sempre comportamento disciplinar a merecer todos os elogios, virtude que a coloca em paralelo com o vencedor da partida.

ANTÓNIO CURADO

F. C. PORTO - BEIRA MAR

(Continuação da página central)

rio e se acercava o momento de afirmar aquela garra com que se fazem os golos e o resultado.

Não faltou organização ao Beira Mar, que impressionou agradavelmente na ligação evidenciada e na maneira como deu curso ao seu jogo, ainda que o passe nem sempre tivesse a medida certa, facilitando a interceptação. O que faltou no conjunto de Aveiro foi um bocadinho de pimenta que o tornasse mais picante nas proximidades da baliza de Américo. É um quase-nada, aquele pouco, que faz inclinar os resultados para o lado desejado e sem o qual uma equipa que sabe jogar e revela possibilidades, como a do Beira Mar, actua agradável-mente, conquista resultados honrosos, mas não logra afastar-se da zona perigosa da tabela.

Deve referir-se que os aveirenses, após um primeiro tempo em que a sua tendência para o jogo excessivamente apertado foi mais acentuada, procuraram emendar-se, alargando-se e alargando a viagem da bola no sentido da profundidade. A defesa do Porto chegou a acusar a mudança, mas nem Garcia, nem Diego os mais solicitados pelo excelente trabalho do infatigável Azevedo, conseguiram alguma vez comparecer no momento exacto, como se lhes exigia. E assim se consumou a esterilidade do jogo ofensivo dos visitantes, aliás, bem contrariado por Arcanjo, que continua a afirmar o seu regresso á boa forma.

O F. C. Porto ganhou com dois golos de cabeça de Azumir, executados com rara precisão. O seu êxito não foi mais largo porque, no capítulo de remate, nenhum outro avançado se mostrou em dia feliz e, também, porque Violas na defesa da baliza de Aveiro, teve exibição magnífica.

A equipa «azul-branca» desenvolveu, porém, uma série de lances de boa factura, em que foi patente a sua capacidade, confirmando igualmente no andamento imposto, tudo significativo de superioridade. Hernani e Serafim tiveram alguns primores na asa esquerda e Carlos Duarte, na direita, também esteve algo melhor do que em jogos anteriores. Atrás, Américo pouco teve que fazer, brilhando. Arcanjo como já dissemos.

No Beira Mar, foi Violas a maior figura, seguido, de perto, por Azevedo.

ALBERTO LOBO

O STADE FRANÇAIS venceu o REIMS por 4-0

PARIS, 22 — Resultados do campeonato de futebol francês:

Stade Français, 4-Reims, 0; Monaco, 2-Montpellier, 0; Lens, 4-Nancy, 1; Rennes, 1-Strasbourg, 0; Lyon, 4-Racing, 0; Nîmes, 2-Le Havre, 1; Angers, 3-Saint Etienne, 2; Nice, 1-Tourne, 1; Metz, 1-Toulouse, 1; Sochaux, 2-Sedan, 0.

Classificação:
1.º, Nîmes, 33 pontos; 2.º, Lens, 30; 3.º, Sedan, 29; 4.º, Rennes, 29; 5.º, Reims, 28; 6.º, Monaco, 27; 7.º, Racing, 27; 8.º, Nancy, 26; 9.º, Toulouse, 26; 10.º, Angers, 23; 11.º, Montpellier, 23; 12.º, Rouen, 22; 13.º, Stade Français, 21; 14.º, Lyon, 21; 15.º, St. Etienne, 20; 16.º, Sochaux, 19; 17.º, Strasbourg, 19; 18.º, Nice, 19; 19.º, Metz, 18; 20.º, Le Havre, 18. — (F. P.).

Substancial vitória

da equipa de handebol da Alemanha Oc.

MUNIQUE, 22 — A equipa nacional masculina de handebol da Alemanha Ocidental derrotou a da Jugoslávia por 23-12. — (A. N. I.).

BENFICA - LEIXÕES

(Continuação da página central)

lento mas de jogo cada vez mais consciente e objectivo, foram excelentes auxiliares, o Benfica pôde construir um excelente resultado, a agradar francamente quanto á manobra ofensiva, muito embora Coluna nos pareça em deficiente forma física, o mesmo se dando, de resto, com Santana, que fez um segundo período aos arranques.

A maior objectividade de uma das equipas em relação á outra desequilibrou o resultado de um jogo em que ambos os «onzos» merecem ser saudados com igual simpatia pelos bons trechos de futebol proporcionado.

Dos homens do Benfica já falámos. Resta-nos, portanto, referir que o Leixões teve em Rosas, enquanto se não magoou, Raul I. Pacheco, Osvaldo e Oliveira as melhores «pedras». Ernesto, um homem da grande área, tarda em recuperar. Quando tal acontecer é muito provável que o Leixões possa dar mais expressão ao seu jogo.

Arbitragem criteriosa de Encarnação Salgado.

NUNO MOTA

PUGILISMO

Além-fronteiras

MADRID, 22 — Luis Folledo, o pugilista espanhol campeão dos meios-médios, conquistou o título de campeão dos médios num combate com Diego Infantes. O juiz suspendeu a luta no 9.º assalto para poupar Infante a uma punição maior. — (R.).

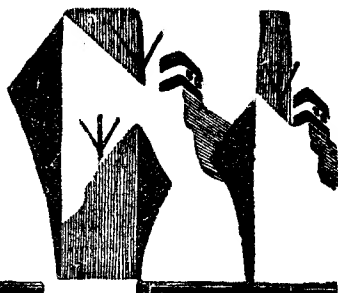
MIAMI BEACH, (Estados Unidos), 22 — O pugilista nigeriano Dik «Tiger», que venceu por KO técnico, ao 5.º assalto, o médio cubano Florentino Fernandez, vai pedir um combate para o título com o campeão da categoria, Gene Fullmer. — (A. N. I.).

DORTMUND (Alemanha), 22 — O pugilista alemão dos «pesados», Karl Mildenerberger, aspirante ao título de campeão europeu, que está na posse do inglês Dick Richardson, derrotou aos pontos o norte-americano Pete Rademacker, num combate de dez assaltos. — (A. N. I.).

BRUXELAS, 22 — O pugilista húngaro dos «levisimos», Michel Takacs, venceu o francês J. Jacques, aos pontos, num combate disputado á noite nesta cidade. — (A. N. I.).



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douroadores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/62 e para CABO VERDE a 23/1/62. Carga Frigorífica a 24/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/62 e para CABO VERDE a 8/2/62. Carga Frigorífica a 9/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/2/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 9/2/62 a 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62
NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62 N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62
ANGOLA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 22/1/62 a 23/1/62
ANGOLA NORTE EUROPA	
ANVERS PORTUGAL	

OS CLUBES DE SETÚBAL em evidência na primeira jornada do «Nacional» de futebol (3.ª Divisão)

Começou, ontem, a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. O costume: 32 encontros, 64 clubes concorrentes, alguns com alguns perseguidores no futebol, como, por exemplo, Chaves, Gil Vicente, Farnalhão, Leça, Ovarense, Tirsense, Académico de Viseu, União de Coimbra, Estoril-Praia, «Os Leões», Casa Pia, União de Montemor, Juventude, Portalegre e «O Elvas».

Também, como de costume, os primeiros resultados pareceram nada significar: necessitam de confirmação. Revestiram-se de maior interesse, como é óbvio, os jogos entre clubes de regiões diferentes, destacando, neste aspecto, os do Minho Coimbra, Setúbal e Faro.

Resultados:
ZONA A — 1.ª Série — Bragança-Freamunde, 2-3; Chaves-Gil Vicente, 0-0; Farnalhão-Bairro Latino, 5-0 e Monção-Mirandela, 5-1. Deslocação feliz do Gil Vicente.

ZONA A — 2.ª Série — Lusitânia-Arrifanense, 2-2; Leça-Ovarense, 3-1; Varzim-Tirsense, 4-2; Vilanovense-Lamas, 3-0. Mais uma curiosa luta em perspectiva entre os clubes do Porto e de Aveiro.

ZONA B — 3.ª Série — Académico-Gouveenses, 3-0; Lamego-Mortágua, 3-1; Minas da Panasqueira-Guarda, 2-3 e Sporting de Gouveia-Lusitano de Vildemoinhos, 1-2. A Associação da Guarda parece desejar de ferir as atenções.

ZONA B — 4.ª Série — F. C. Caldas-Marialvas, 0-2; União de Coimbra-Mirense, 3-0; Alcobaca-Nazarenos, 0-0 e Naval-Norte e Soure, 4-0. Também se reata a luta curiosa entre os clubes de Coimbra e Leiria.

ZONA C — 5.ª Série — Estoril-Praia-Desportivo dos Olivais, 1-2; Tramagal-Ferroviário, 1-0; Torres Novas-Comércio e Indústria, 2-1 e Vila-franquense-«Os Leões», 1-1. Boa vitória dos olivalenses.

ZONA C — 6.ª Série — Palmelense-Caparica, 2-3; Casa Pia-Sesimbra, 3-1; Fut. Benfica-Amora, 1-3 e Vitória de Lisboa-Luso do Barreiro, 1-6. Sport-Calipolense, 1-2; Portalegrense-Estremoz, 4-2; Juventude-Estrebons êxitos do Caparica e do Luso.

O ATLÉTICO convidado a deslocar-se à ilha da Madeira

FUNCHAL, 22 — Dois clubes madeirenses, Marítimo e Nacional, convidaram a equipa do Atlético a jogar no Funchal, aproveitando a data livre de 28 de Janeiro, dia em que se disputam no continente jogos da «Taça de Portugal», da qual o Atlético foi eliminado. Não foi recebida ainda a resposta do clube lisboeta. — (A. N. I.).

VICENTE CALDEIRA ganhou o «rallye» hípico Jerez de La Frontera-Sevilha

SEVILHA, 22 — O «rallye» hípico Jerez de la Frontera-Sevilha foi ganho pelo português Vicente Corado Caldeira, montando «Rubi». Só quinze dos cavaleiros que partiram de Jerez para participar no «Campeonato dos cem quilómetros» se classificaram na prova. «Rubi» chegou à meta, instalada no hipódromo sevilhano de Pineda, às 14 e 53. O «Temblador», montando pelo espanhol Patricio Maldonado, chegou cinco minutos depois.

O quinto lugar foi também para um português, Nino Neto, montando «Chocolate» que chegou 37 minutos depois do primeiro. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO A VOLTA A PORTUGAL disputar-se-á em Fevereiro

O calendário desportivo do Clube «100 à Hora» para o ano de 1962 inicia-se com a «13.ª Volta a Portugal em automóvel», manifestação automobilística largamente firmada no calendário desportivo nacional, a contar para o Campeonato Nacional de condutores. Realizar-se-á nos dias 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro.

A ETIÓPIA conquistou a «Taça da África»

ADDIS-ABEBA, 22. — Na final da «Taça da África» de futebol, a Etiópia bateu a República Árabe Unida por 4-2 (meio-tempo 2-2). — (France Presse).

INSTANTANEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

■ O Atlético empatou, um tanto surpreendentemente, no seu relvado, contra o Guimaraes, e a sua defesa passou a ser tão batida quanto a dos campeões europeus.

■ O Covilhã conquistou o mais brilhante triunfo da tarde. Com uma equipa feita de retalhos e só com dez unidades, durante setenta (!) minutos, os serranos bateram os olhanenses sem apelo nem agravo.

■ Três equipas da Associação de Futebol de Setúbal seguem nos três primeiros lugares da classificação da Zona Sul. Em contrapartida, a Associação de Lisboa conta com dois nas 13.ª e 14.ª posições!

■ O Braga igualou o Feirense, na tabela. Será o princípio do fim dos homens da Vila da Feira? Têm agora a palavra o Boavista e o Espinho, pelo menos.

O corta-mato de principiantes revelou-se alfofre de jovens esperanças

O «Nacional» de Principiantes, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, serviu, na verdade, a modalidade e tirou a limpo alguns casos que estavam a merecer uma explicação, sobretudo, no campo do despetque desportivo.

A competição, apesar do favoritismo «leonino», decorreu com interesse tanto no que respeitou à luta individual, como no despetque colectivo, pois não há memória, nestes tempos mais chegados, de que se chegasse ao termo da prova com cinco equipas completas e separadas por pequena diferença de pontuação.

José Barreto, do Sporting, um produto em «explosão», ligado a uma «família» de fundistas (seu tio Alvaro Conde também do Sporting, é um caso de verdadeira duração nas lides atléticas), «espalhou» naqueles terrenos anexos ao campo

do Palmense a sua classe de campeão.

Um outro nome há que assinalar — Manuel da Costa, do Sporting — que ganhara o título regional, mas que desta vez não pôde suportar o andamento diabólico do pequeno fundista, campeão nacional, a caminho de outros «voos».

A luta entre os dois impressionou e veio a saldar-se com um triunfo que não oferece contestação para a homogeneidade «leonina». A acção destes dois atletas foi tão extraordinária que atrás dela se colocaram outros corredores «verdes-brancos» como, por exemplo, Amílcar Peres, Fernando Candido, João Alexandre, Queirós Lopes e Aníbal Rodrigues, que tornaram a equipa vencedora, indiscutível, na «classe» e na qualidade técnica.

Mas não foram só os corredores «leoninos» que atingiram bom plano. Outros andaram bem perto e lutaram com tal denodo que podemos dizer que foram eles os principais artífices do triunfo sportinguista. Entre estes há quatro ou cinco que em breve futuro se fixarão no firmamento da modalidade. Destaque-se, portanto, o benfiquista António Barreira, (4.º na classificação geral); Arménio Maio, do F. C. do Porto (5.º na ordem de chegada); João Tomás, do Benfica (valor já com provas dadas); José Paixão, do Belenenses (7.º da classificação geral) e Marçal Dias, do Carcavelos (que no regional dera excelente conta de si).

Este grupo revelou autoridade na matéria e é, sem dúvida, um produto de uma escola que está dando ao atletismo excelentes frutos.

Para além do que fizeram e demonstraram, os atletas atrás mencionados, ficou a pairar no ar uma nota de interesse que os clubes estão dando ao atletismo. Nada menos do que dez colectividades se fizeram representar neste «Nacional» de principiantes, sendo a maior parte delas da província, o que é muito consolador.

ASSEMBLEIA GERAL da A. F. Leiria

Reune-se, no dia 31 de Janeiro, a assembleia geral da Associação de Futebol de Leiria, para aditamento de um parágrafo ao artigo 23.º do Regulamento da «Taça Distrito de Leiria» e para eleição dos cargos vagos (vice-presidente da assembleia geral, secretário-geral e tesoureiro) nos corpos gerentes.

UM HOQUISTA PARA O BENFICA

FUNCHAL, 22 — O hoquista Sidónio, que joga pelo Marítimo, está em negociações com o Benfica, de Lisboa, para ingressar na sua equipa — segundo declarou ao «Jornal da Madeira». — (A. N. I.).

O NERVOSISMO IMPEROU NA JORNADA INAUGURAL DOS «REGIONAIS» DE INICIADOS DE LUTA GRECO-ROMANA

Com a participação de dezanove lutadores, em representação do Benfica (8), Ateneu (3), Ginásio Clube Português (2), Lisboa Ginásio Clube (1) e Associação Académica da Amadora (5), principiaram a disputar-se na noite do último sábado, na sede do Lisboa Ginásio, os campeonatos regionais de luta greco-romana, organizados pela F. P. A. L. e destinados a lutadores iniciados.

Como primeiro apontamento saliente-se a presença dos representantes amadores que, pela primeira vez, se apresentaram a praticar a modalidade, demonstrando, de um modo geral, boa preparação técnica, atendendo ao pouco tempo de treino. O mesmo se verificou, afinal, com os representantes dos restantes clubes.

Todos eles acusaram, também, demasiado nervosismo, o que permitiu aos mais calmos, em muitos casos, levar a melhor sobre os antagonistas; enquanto noutros casos se verificou o contrário.

Um aspecto da sessão feriu-nos, especialmente, a atenção: o facto de muitos concorrentes, participando pela primeira vez em competições oficiais, se limitarem, como os consagrados, com maior experiência e calo, ao lograrem uma exigua margem de pontos sobre o adversário fugirem sistematicamente ao combate, para ao cabo dos dez minutos ganharem aos pontos...

Nesta altura da prova não são conhecidos, ainda, nenhuns vencedores, embora já se encontrem eliminados da competição os seguintes lutadores: meios-leves — Antócio o «quinze» de Direito, ao qual

RÁGUEBI Para o Belenenses o maior resultado da jornada

O Benfica e o Belenenses foram os vencedores mais folgados da segunda jornada do «Nacional» de raguebi. Porém, a vitória, por 17-3, do Benfica, que a si mesmo ficou a dever inúmeros pontos, é mais valiosa, porquanto foi obtida sobre Direito — um «quinze» bem estruturado e com bons conhecimentos do jogo. O novo arranjo da equipa do Benfica surpreendeu, mas deu excelente resultado. Nobre foi o marcador do «quinze», dado que obteve doze pontos, conseguidos com a marcação de quatro ensaios.

D. Borges, com uma transformação (2 pontos) e Borges da Silva com um ensaio (3 pontos) completaram o resultado da partida.

Por Direito, marcou Rocha Pinto, num pontapé de penalidade (3 pontos).

O Benfica subjugou, desde o princípio o «quinze» de Direito, ao qual

DIFÍCIL VITÓRIA DO SPORTING NO RESTELO a contar para o «Regional» de handebol de onze

Realizaram-se ontem os desafios da sexta jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de handebol de onze.

O desafio de maior interesse travou-se no Restelo, entre o Belenenses e o Sporting, tendo terminado com a vitória dos visitantes, por 12-11.

Pela expressão numérica do resultado se pode adivinhar o que foi o jogo: esgotante para os jogadores das duas equipas e uma fábrica de nervos para os adeptos dos dois clubes, que até ao derradeiro momento sofreram com o desenrolar do encontro, em que o triunfo poderia pender para qualquer deles, principalmente os sportinguistas que viam, assim, fugir-lhes a possibilidade de virem a averbar mais um título.

Os «encarnados», em casa, alcançaram o mais robusto resultado da ronda, cindindo o Liberdade, por 22-4.

Desde o minuto inicial que os donos da casa não tiveram problemas para resolver o desfecho do desafio a seu favor, tal a sua superioridade em relação ao antagonista.

O Oriental, em Alverca, como se esperava, foi batido. Saliente-se, contudo, que os marvilenses deram réplica entusiástica e animosa, lutando para alcançarem um bom resultado.

Em casa, o Almada recebeu a visita do Cova da Piedade. Os almadenses, com um ataque mais ligado e perigoso, cedo tomaram ascendente no marcador, que se manteve até final.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Sporting (131-61) e Benfica (140-75), 37 pontos; 3.º, Almada (94-82), 29 p.; 4.º, Alverca (86-85), 27 p.; 5.º, Belenenses (120-103), 25 p.; 6.º, Liberdade (61-118), 17 p.; 7.º, Cova da Piedade (54-109), 17 p.; 8.º, Oriental (71-24), 15 pontos.

A arbitragem foi a melhor coisa deste encontro, pois o dr. Francisco Calheiros, teve uma boa actuação, merecendo relevo a maneira como fez cumprir a lei 16, em alguns lances. Se todos os árbitros nacionais fizessem o mesmo o jogo ganharia, certamente, maior velocidade.

Em Coimbra, o «quinze» de Belém, apesar de muitos jogadores novos, não teve dificuldade em derrotar a incipiente equipa da Académica por 25-9.

Para o Torneio de Reservas, verificaram-se as vitórias das três equipas atrás citadas, pelos seguintes resultados:

Benfica, 12-Direito, 0; Sporting, 6-C. D. U. L., 5 e Belenenses 11-Académica, 0.

A assembleia geral do Ski Club de Portugal

De acordo com as disposições estatutárias foi convocada a assembleia geral ordinária do Ski Club de Portugal para reunir na sede, Avenida de Roma, 7-A, depois de amanhã, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal; e eleição dos cargos vagos dos corpos gerentes.

Actividades da M. P.

Luís Azevedo, do Colégio Militar, venceu a prova «Inauguração» em tiro

Entre as actividades desportivas dos filiados da Mocidade Portuguesa figurou a prova de tiro «Inauguração», organizada pelo Centro de Instrução Especial de Tiro da Ala de Lisboa. A prova disputou-se na carreira de tiro da Casa da Mocidade e as classificações foram as seguintes: 1.º, Luís Azevedo, Colégio Militar, 65 pontos; 2.º, Humberto Velez, Liceu Gil Vicente, 65 pontos; 3.º, Eduardo Cabral, Centro 10, 65 pontos; 4.º, Rui Cunha, Liceu Camões, 65 pontos; 5.º, Fernando Rocha, Escola Marquês Pombal, 64 pontos.

Nesta prova tomaram parte 53 filiados.

Nas outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional. Zona das escolas técnicas: Escola Manuel Bernardes-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0.

VOLEIBOL — Zona das escolas técnicas: Esc. Nuno Gonçalves A-Esc. Pedro Santarem, 2-0; Esc. Francisco Arruda B-Esc. Veiga Beirão C, 2-0; Esc. Veiga Beirão B-Esc. Machado de Castro B, 2-1; Esc.

Machado de Castro A-Esc. Veiga Beirão B, 2-0; Esc. Francisco Arruda A-Esc. Veiga Beirão A, 2-4; Esc. Nuno Gonçalves-Esc. Marquês de Pombal, 2-0.

Vanguardistas A: Esc. Veiga Beirão A-Esc. Veiga Beirão B, 2-0; Esc. Marquês de Pombal-Esc. Veiga Beirão C, 2-1.

Zona dos liceus—Infantes: Colégio Infante de Sagres, 2-0. Vanguard. 2-0; Colégio Militar B-Liceu Passos Manuel, 2-0; Liceu Camões-Colégio Militar C, 2-0; Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 2-0.

Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente-Colégio Militar A, 2-1; Liceu Pedro Nunes-Liceu Passos Manuel, 2-1.

Zona dos colégios particulares — Infantes: Esc. Valsassina-Esc. Manuel Bernardes, 2-0. Vanguardistas A: Esc. Valsassina B-Colégio Moderno, 2-0; Esc. Valsassina A-Colégio Infante de Sagres, 2-0. Vanguardistas B: Esc. Latino Coelho-Esc. Luís de Camões, 2-0; Colégio Infante Santo-Colégio Infante de Sagres, 2-1; Esc. Valsassina-Colégio O Académico, 2-0.



Os jogadores portugueses revelam acentuados progressos técnicos. Eis um junior (!) numa correctíssima posição de remate

VOLEIBOL

O voleibol, uma das mais populares modalidades, surgiu, pela primeira vez, na América do Norte, em 1895, e foi inventado por William G. Morgan, então director do departamento de Educação Física da Associação Cristã da Mocidade, de Holyoke, Massachusetts.

CAMPEÕES NACIONAIS

Conquistaram o título máximo, durante o ano transacto, as seguintes equipas: Sporting de Espinho (1 Divisão); I. S. Técnico (II Divisão); C. F. «Os Belenenses» (juniores) e Sporting de Espinho (senhoras).



O valoroso conjunto do Sporting de Espinho, campeão nacional por mérito próprio

O essencial não é difícil

As regras essenciais do voleibol resumem-se a pouca coisa...

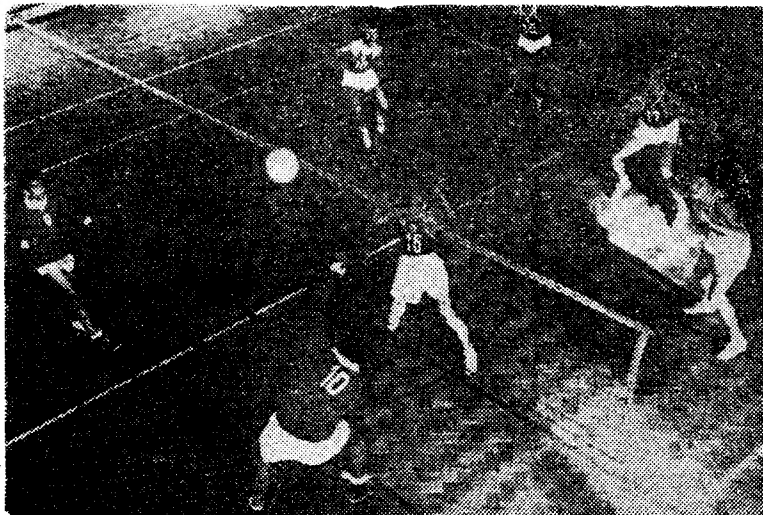
- 1—Um sorteio determina quem começará a servir.
- 2—O jogador em acção não pode contactar com o outro meio campo (adversário) ou com a rede.
- 3—Em cada meio campo, a bola só pode ser tocada três vezes e nunca duas vezes consecutivas pelo mesmo jogador.
- 4—E' considerado ponto quando a equipa que está a servir comete falta ou não consegue enviar a bola para o campo adversário. Perdendo o ponto, o adversário ganha o serviço e fica, por sua vez, em condições de poder marcar pontos.
- 5—A bola não pode ser agarrada, tem de ser nitidamente batida.
- 6—Pode utilizar-se para bater a bola qualquer parte do corpo acima da cintura.

7—A bola é conservada em jogo ao bater na rede e passar ao campo contrário.

8—A bola enviada á rede, por uma das equipas, pode ser recuperada uma vez que a rede não seja tocada por nenhum jogador.

9—Quinze pontos representam uma vitória, uma vez que haja diferença de dois pontos. A contagem pode ser 15-13; 16-14; 17-15, etc.

ACTIVIDADE INTERNACIONAL



Uma perspectiva feliz de um encontro de voleibol entre turmas juvenis do Belenenses e do Benfica, grandes rivais nas ultimas temporadas nesta categoria

O prof. Morgan pretendeu encontrar um novo jogo para homens de negócios que fosse, simultaneamente, interessante científico e que pudesse ser praticado dentro de casa.

O primeiro equipamento de voleibol resumiu-se a um «couché» de basquetebol e uma rede de ténis colocada a 1,90 metros do solo. A ideia básica consistia em conservar a bola em movimento, batendo-a com as mãos por cima da rede.

Durante muitos anos, enquanto não conheceu a popularidade que hoje desfruta, o voleibol foi considerado um jogo de movimentos lentos.

Actualmente, com a evolução sofrida, em que do jogo inicial apenas ficou a ideia básica, é um dos jogos mais atléticos e rápidos do Mundo.

A partir da Grande Guerra adquiriu um extraordinário incremento em toda a parte e, hoje, é o terceiro desporto do Mundo como jogo de conjunto.

É praticado em 60 países, sendo o mais importante em 25 deles; o numero anual de jogadores ultrapassa a casa dos 80 milhões.

Entre nós, o voleibol apareceu, em 1914, nos Açores, trazido pelas tropas expedicionárias

americanas. Alguns anos mais tarde, realizaram-se os primeiros encontros em Lisboa, e no Estoril, graças á Associação Cristã da Mocidade, a quem se ficou a dever a edição das primeiras regras escritas em português.

A sua adopção nos diferentes departamentos desportivos foi grande, principalmente, na Mocidade Portuguesa, Exército e Marinha o que conduziu, em 1947, á criação da Federação Portuguesa de Voleibol.

Hoje, o voleibol é largamente praticado, entre nós, apresentando a mais recente estatística o significativo numero de 87 000 praticantes, com tendência para aumentar.

Dos desportos de conjunto é considerado um dos mais atraentes, quando bem jogado. Sob o ponto de vista moral deve ser apontado como um dos mais completos. A repressão da violência e do contacto directo com os adversários, a obrigatoriedade extensiva a todos os jogadores de passarem pelas mesmas posições e as regras orientadoras da sua prática são os principais factores que obrigam o jogador a um procedimento cavalheiresco.

«Desporto saudável, movimento

tado, requer um trabalho gradual de todos os musculos, corrige atitudes defeituosas da coluna vertebral, exige uma posição especial da cabeça, qual seja a de estar sempre com a face erguida, muito benéfica, pois permite manter a verticalidade da coluna e a consequente posição erecta do tronco e da cabeça». (J. Lotuf)



Três dos jogadores que, em 1957, obtiveram, em França, uma das maiores vitórias do voleibol português. Nuno Mota, Mariz Fernandes e António Augusto

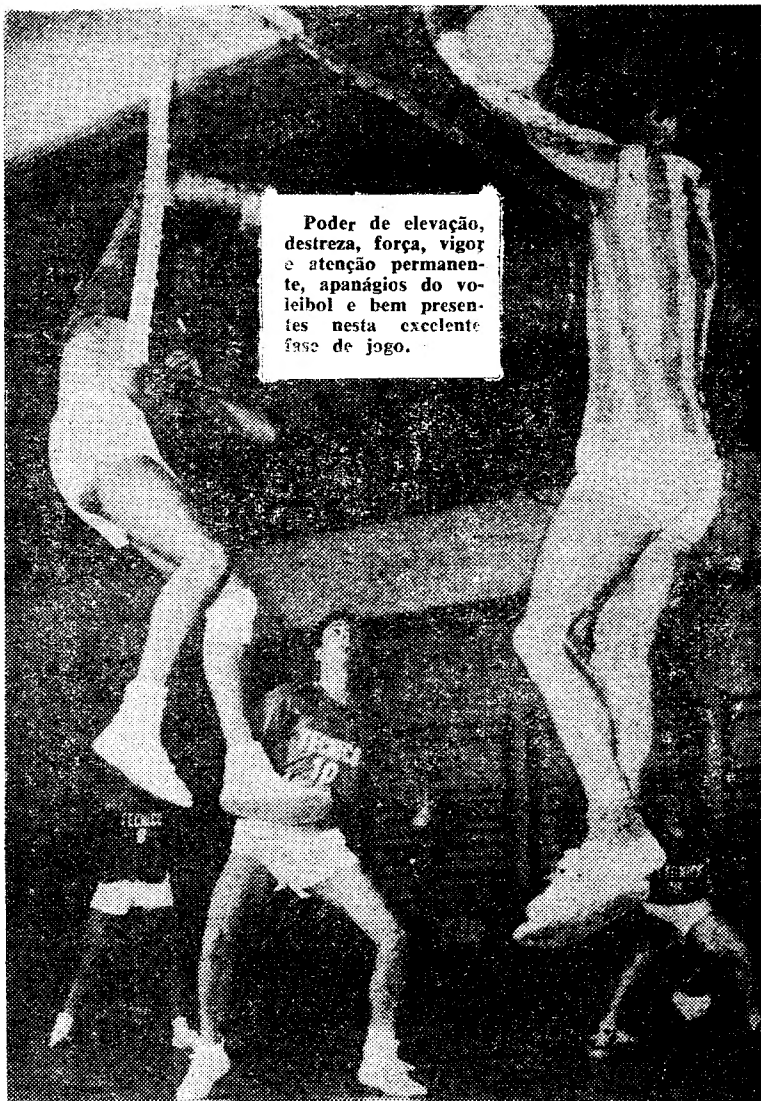
O QUE É INDISPENSÁVEL

- * Actualização do período de defeso.
- * Formação de novos jogadores.
- * Contacto internacional mais frequente e extensivo a todas as categorias.
- * Tentativa firme de recuperação onde a modalidade já foi largamente praticada (Açores e Madeira).



ULTRA-RAPIDO

O prof. Charles M. Mc Cloy, da Universidade de Iowa, fez um estudo recente sobre a velocidade da bola ao ser violentamente batida por um rematador. Verificou que essa velocidade (48,6 metros por segundo) era superior á conseguida por Bob Feller, celebre «pitcher» do «baseball» e que era de 43,5 metros por segundo.



Poder de elevação, destreza, força, vigor e atenção permanente, apanágios do voleibol e bem presentes nesta excelente fase de jogo.

O nosso País, depois de ter já disputado muitos encontros internacionais, já concorreu, em Roma, a um campeonato Europeu (1946) e, em Paris, a dois «Mundiais», em 1951 e 1956.

No campeonato de 1956, com a presença de cerca de trinta países, classificamo-nos em 15.º lugar.

Entre as boas vitórias obtidas pela equipa portuguesa, figuram duas contra a Itália (Paris e Lisboa) e uma contra a França (Lisboa).

A selecção universitária, que também tem tido boa actividade, conseguiu o seu maior triunfo em 1957, em Paris, batendo a própria selecção de França, por 3-2. A título de curiosidade, apontemos o «seis» base da nossa selecção: Jaime Duarte, Nuno Mota, Marques Pereira, Mário Fernandes, António Augusto e Raul Costa. Deve ter sido este o triunfo mais valioso e espectacular, atendendo á categoria dos seus adversários e ao facto de jogar no estrangeiro.